



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
PREFEITURA MUNICIPAL DE BELFORD ROXO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E TURISMO – SEMEST



2015-2025

PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BELFORD ROXO



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
ESPORTE E TURISMO

BELFORD ROXO - RJ

29/05/2015

“É preciso toda uma aldeia para educar uma criança”



CONVITE A PARTICIPAÇÃO

O Conselho Municipal de Educação da Cidade de Belford Roxo em conjunto com a equipe técnica, coordenadores de metas e sociedade civil, alunos e comunidade em geral, tem a honra de convidá-los para essa linda caminhada rumo ao **PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DA CIDADE DE BELFORD ROXO** que irá nortear as ações de nosso município durante os próximos dez anos.

No final do ano de 2014, iniciaram-se as discussões sobre o Plano, através de encontros e assessoramento da equipe de avaliadores educacionais do Plano Municipal de Educação/SASE/MEC-Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino e do Conselho Municipal de Educação da Cidade de Belford Roxo- RJ. As referidas discussões prosseguiram no ano de 2015, seguindo as orientações da Lei Nº 13.005/14, assim como acompanhamento e assessoramento da Equipe Técnica e Coordenadores de Meta. A elaboração do texto do Plano Municipal de Educação da Cidade de Belford Roxo teve como MARCO HISTÓRICO a consulta pública à comunidade, conforme se pode observar pelos registros.

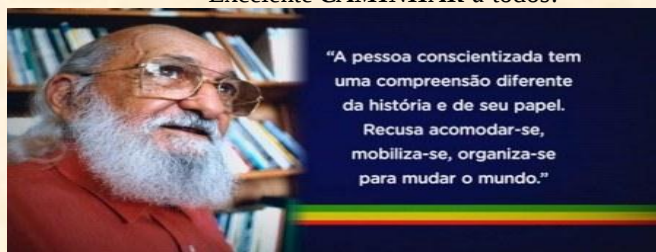
O Plano está estruturado em tópicos, dos quais se destacam: o diagnóstico, as metas e estratégias para um período de dez anos a contar da publicação. O diagnóstico teve como referência a consulta pública realizada durante o período de 16 de abril a 27 de abril do ano de 2015, através da metodologia do minicenso, e que foi denominada pela equipe técnica de DIA D. Devidamente ilustrado por gráficos e tabelas, o diagnóstico ainda teve como fontes principais o Censo demográfico 2010 do IBGE, o Censo Escolar e o Planejando a Próxima Década – SIMEC, assim como informações obtidas pela comunidade através de relatos orais. Outra característica que merece destaque, refere-se a organização de comitês locais para colaboração e fomento ao diagnóstico.

Ao longo do Plano são expostas um conjunto de metas e estratégias cuidadosamente construídas com base no diagnóstico e na consulta à comunidade através dos Fóruns, culminando com a CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, realizada nos dias 29 de maio de 2015 e 03 de junho do mesmo ano, articuladas ao Plano Nacional de Educação.

Esse Conselho Municipal espera que o Plano Municipal de Educação da Cidade de Belford Roxo – Estado do Rio de Janeiro contribua com uma Educação de qualidade, que possa despertar uma rede de participação, tendo em vista a formação do ser humano.

Convidamos a todos a participarem desse CAMINHAR rumo a um município mais justo e menos excludente.

Excelente **CAMINHAR** a todos!



CME/ Belford Roxo 2015

“É preciso toda uma aldeia para educar uma criança”



Estado do Rio de Janeiro
PREFEITURA MUNICIPAL DE BELFORD ROXO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E TURISMO – SEMEST



PORTAL DO MUNICÍPIO DE BELFORD ROXO



“É preciso toda uma aldeia para educar uma criança”



Estado do Rio de Janeiro
PREFEITURA MUNICIPAL DE BELFORD ROXO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E TURISMO – SEMEST



BICA DA MULATA



Fundida em ferro, no império, com traços renascentistas, a escultura simboliza a Deusa das Águas e marca o início do abastecimento de água potável. Foi instalada na Praça Getúlio Vargas, no Centro de Belford Roxo em 1995

“É preciso toda uma aldeia para educar uma criança”



Estado do Rio de Janeiro
PREFEITURA MUNICIPAL DE BELFORD ROXO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E TURISMO – SEMEST



AGRADECIMENTOS

*Desejamos expressar nossos profundos agradecimentos a todos que
participaram na elaboração desse Plano.*

“É preciso toda uma aldeia para educar uma criança”



Estado do Rio de Janeiro
PREFEITURA MUNICIPAL DE BELFORD ROXO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E TURISMO – SEMEST



MUNICÍPIO DE BELFORD ROXO - RJ

Adenildo Braulino dos Santos – Dennis Dauttmam
Prefeito da Cidade de Belford Roxo

Wagner Luis Rodrigues Turques
Secretário Municipal de Educação, Esporte e Turismo

Rodolfo de Carvalho Silva
Secretário Adjunto Municipal de Educação, Esporte e Turismo

Alexandre Bissoli Moreira
Procurador Geral do Município

Subsecretários de Educação:
Ediraldo Mattos
Eliete Azevedo
Luis Alexandre Torres Soares
Rosana Alves do Amaral

Franci Rose Jacintho de Oliveira de Araújo
Conselheira Municipal de Educação - Relatora – PME

Antonio Carlos Lustosa
Vice- Presidente do CME – Coordenador de Meta PME

Celia Maria Freitas Felix
Representante do Executivo
Mucio Bernardino
Representante do Executivo
Valesca Botelho
Representante do Executivo

“É preciso toda uma aldeia para educar uma criança”



COORDENADORES DE METAS

Ediraldo de Mattos – Assessoria Técnica

Jorge Silva – Representante da Procuradoria Geral do Município

Franci Rose – Relatora do PME

Antonio Lustosa- Vice- presidente do CME

Janete da Penha Francisco de Menezes – Presidente do CACS- FUNDEB

Maria Jose Rodrigues de Carvalho – Presidente do SEPE- Sindicato dos Professores

Bruna Motta Bittencourt Andrade – Consultoria Técnica

Claudia Marcia Alves Coorreia – Revisão do texto

Aleci Marins Paiva	Juciara Jorgina de Souza	Ricardo Clementino Martins
Antonio Carlos Lustosa	Kátia Bichieri Soares	Rosana Amaral
Camila Rodrigues	Luiz Eder Valani	Rosane Rodrigues Beber
Celia Domingues	Leila Lopes de Araújo	Rosangela de Assis
Cirlene de Aguiar	Marcia Moreira	Rosemere Maria Araújo
Clayton Carneiro Silva	Maria Helena Taboza	Simone Ramos da Silva
Eliane Lopes	Mariza Cristina de Souza	Ubirajara Cunha de Souza
João Carlos Pereira	Marlene de Farias	Vilma do Amaral – Conselheira do CMDCA
Jorge Silva	Mauro Tadeu Marques	Viviane de A. Cardozo
José Carlos Gomes	Nancir dos Reis	Zulmira Rangel

Equipe Colaboradora

Ademir Rego de oliveira	Elisabeth Machado	Mariangela Silva Bispo
Adriana Batista	Elisangela de Oliveira Porto	Mariele Santos A. da S. Lima
Adriana de Paula de Souza	Elisangela Fernandes da Silva	Marilene dos S. Martins
Adriana Maia	Elisangela Moreira Silva	Marília A. de Azevedo
Adriana Maria da Silva	Elizia Rosa dos Santos	Marilsa Pereira das Neves
Adriana Nogueira Gomes	Emile de Araujo	Marina Alves Vieira Campos
Alan Vicente Prado	Erika dos Santos da Silva	Marineide Cicero Felismino
Albea Regina de Mello Villar de Souza	Erika Suhett Marques	Marinete R. Spala
Alcilene Maria das chagas	Estela Mary de França Dias	Mario Silva dos Santos
Aleci Marins de Araujo Paiva	Etiane Alves Lopes	Marise Santos
Alessandra Aparecida	Fabiana Aves Lourenço	Maristela A. da Silva
Alessandra Rodrigues S. de Melo	Fabiana Marize B. Florido	Maristela Azevedo da Silva
Alessandro dos santos	Fábio Donato	Maristela de Almeida



Estado do Rio de Janeiro
PREFEITURA MUNICIPAL DE BELFORD ROXO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E TURISMO – SEMEST



Alex Sandra Pereira Silva	Fatima Antonio José	Marivalda P.Duarte de Souza
Alexandra da Silva	Fátima Cristina de S. Suzano Moreira	Mariza da Silva Neves
Alexandro Jordão	Fatima de Souza	Marlene Faria Costa
Alice Victoria de O. Proença	Felipe Medeiros	Mauro Tadeu Marques de Oliveira
Aline Coelho de Oliveira	Fernanda Caroline Martins	Meriane de Silva Faria Fernandes
Aline Damian F. dos Anjos	Fernanda de Araujo Sousa	Michele de Souza Silveira
Aline de Paula Alves Drummond	Fernanda L. C. Capilluppi	Michele dos Santos Castro
Aline Mara M. Silva Costa	Fernando Shalon	Miguel Lopes de Sousa
Aline Moreira	Flavia Cristina Barbosa	Mirela Coutinho
Aline Paz	Flavia Moaraes	Monica coelho
Aline Rosana de Souza	Flávio Salvador Sarmento	Monica Cordeiro Rodrigues
Aline Sancha da Costa	Francisco Gouvea	Mônica Nunes Policarpo
Alison Emanuel Tavares Simon	Gabriel Tavares	Monik Pereira
Allan Fonseca	Gabrielly Pereira Amazonas	Nádia Melo C. do Nascimento
Almir de Souza	Gardênia G. dos Santos	Nadir Bernardino
Altamira Conceição D'Oliveiras	Geisa Maria Alves dos Santos	Naiara dos Santos
Altamira conceição Oliveira	Geise Wyterlin do Nascimento	Nancir dos Reis Garcia Costa
Amanda dos Santos	Georgina Mangifeste Gonçalves	Nelma Gomes
Ana Beatriz da C. Mansur	Geraldo dos Reis Ferreira	Nelzelen Lima de Oliveira Joaquim
Ana Beatriz Louzada Pereira	Gesse Praxedes dos Santos	Nilson Vieira
Ana Beatriz Matos	Giselle Rombhperges Marinho	Nilza Muniz
Ana Carolina Teixeira Rocha	Glozielle Donato	Noriana Ramos da Silva
Ana Claudia Menezes Nogueira Pereira	Graça Helena Moreira	Norma Sueli Praxedes
Ana Cristina Soares	Hellen Patrícia de Oliveira dos Santos	Norma Suely Feitosa
Ana Maria Carmo	Heloisa Ribeiro Carvalho	Pablo Henrique
Ana Maria Santos Mendonça	Hilda Trindade Correa	Palmira Camacho Lourenço
Ana Paula Aubock	Inacia Stela da Silva	Paloma de Sousa Mendes
Ana Paula de C. Domingos	Ines dos Santos Marin	Patricia A. Silva Vieira
Ana Paula Silva	Iraci da Silva Capito	Patricia de Oliveira Coutinho
Ana Paula Silva de Santos	Irian Barroso	Patricia Moreira Pires
Ana Paula Souza	Isabel Cristina Braga	Patricia Moreira Pires
Analia Maria da Silva	Ivete de Souza Marques	Patrícia O. R. do Amparo
Analise Maria da Silva	Jackeline Vitala Silva	Patrick Pacifico Monteiro da Silva
Andre Luiz Araujo	Jackson Carlos	Paula Cristina Massaneiro
Andréa A. Kelly Dorothe	Janaina dos Santos de Lima	Paulo Eduardo
Andrea Cordeiro dos Santos	Jane Glória Nunes Rangel	Paulo Roberto
Andréa F. dos Santos Vieira	Janete M. L. Guimarães	Paulo Vitor Pinto de Cerqueira
Andrea Pereira Alves Ramos	Janice da Silva	Pedro Arcanjo



Estado do Rio de Janeiro
PREFEITURA MUNICIPAL DE BELFORD ROXO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E TURISMO – SEMEST



Angela celia Inacio	Jaqueline Moraes de Oliveira	Pedro Pereira de S. Filho
Angela Cristina dos Santos	Jean Carlos de Melo	Priscila Barroso
Angela de S. Rocha	Jeane Castro Delgado Dias	Priscila Thayna S. da Costa
Angela dos Santos Athaides	Jeane Dias Castro	Priscilla Soares da Cunha
Angelina Gabrielle	Jenifer Francisca Pereira	Quezia G. arcanjo da Silva
Angelita de Brito Campos	Jessica da S. Rosa	Raphaela de Fátima
Anna Carolina F. dos Santos	Jessica de Melo Salomão	Raquel Paulino
Anne Silva Farias Mayer do Carmo	João Carlos Pereira Braga	Raquel Souza da Silva
Anselmo da Silva Vieira	João Pedro P Oliveira	Reginaldo da Silva
Antonia da Silva Gonçalves	Joelma Milão	Renato de Souza T. Santos
Antonio Carlos Ferreira de Jesus	Joelma Milão de Lemos	Ricardo Vital de Lima
Antonio Gomes	Johnny C. Fernandes	Rita de Cassia
Antonio Jair	Jonas Cesar da Silva Sena	Rita de Cassia de Castro de S. Guedes
Aparecida Ramos VasconcellosFontes	Jonas Tavares de Oliveira	Rita de Cássio da Silva
Arione Campello Abreu	José Carlos da Silva	Rita Maria Pereira
Barbara Correa de Souza	José Rogerio	Roberta Barreto de Oliveira
Beatriz bastos Santos	Joselia Targino	Roberta da costa
Bianca de Carvalho Tarares	Josias de Jesus Rangel Batalha	Roberta Jascille dos Santos
Bianca Godóy	Julia Cavalheiro Lima	Roberta Xavier Mendonça Dias
Bruna de Andrade	Juliana Corino	Robsen Soares
Bruna Milleny	Juliany de Oliveira Alves	Rosalva Rosa Barroso
Bruno da Silva Melo Sousa	Juremi de Souza	Rosane Rodrigues Beber de Souza
Caio Mendes	Karina da Silva Souza	Rosângela da Silva Garcia
Camila Araujo Bezerra	Karla Lessa	Rosângela de Assis
Camila R. da Silva	Kátia Maria Soares	Rosângela dos Anjos
Camila Rodrigues da Silva Alves	Katia Marinho de Carvalho	Rosângela Rodrigues Bastos
Carla Cristino	Kauene Juvenal	Rosângela Rodrigues de Castro
Carla Furtado de Souza	Keila Rodrigues	Rose Natali Gonçalves Martins
Carla Luciana de Souza dos Santos	Kennia Venial M. dos Reis	Roseli Batista de Araujo Ferreira
Carla Maria Araújo da Silva	Kézia C. Almeida Campos	Rosemar F. de Lira
Carlos Alberto Teixeira	Lara Gomes	Rosemere Fidelis da S. da Conceição
Carlos Carvalho	Larissa Dantas Alves da Silva	Rosene F. dos Santos
Carlos Eduardo Nunes da Silva	Leandro Oliveira da Silva	Roseni Costa
Carlos Henrique Oliveira da Silva	Leide da Luz Andrade Peçanha	Rosiane Hilton de Lima
Cassia de Fatima	Leila da Silva Monteiro	Rosilane Costa da Silva Nunes
Cássia Gerolimich Silva dos Santos	Leonardo Silveira	Rosilane Silva de Oliveira
Cássia Janaína de Oliveira C. da Silva	Lianes Maria Gonçalves	Rosilene Costa dos Santos
Cássia Janaina O. L. da Silva	Lidiane Silva de Sant'Anna	Rosilene Luiza Martins Benedito Freitas



Estado do Rio de Janeiro
PREFEITURA MUNICIPAL DE BELFORD ROXO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E TURISMO – SEMEST



Celene Corrêa Vieira	Lília Conceição C. Cunha Barros	Rosilene Pereira Barbosa
Celia Domingues	Lilian Maria Pereira	Rosimeri da Conceição Soares
Célia dos Anjos Barbosa	Liliane Carvalho de Souza	Rosineide Ferreira
Chalyne Gonçalves de Souza Barros	Liliane de Andrade Gaspar Salazar	Ryan Oliveira
Charlyne Souza Cruz	Lisandre Ribeiro Iara	Sabrina Eduarda
Cidália Ane Cruz	Luanda Amaral	Sabrina Moura Kiffer
Cilene Correa Vieira	Lucas Pereira	Sabrina S. batista
Cirlene da Silva Aguiar	Lucia Barroso dos Santos	Sabrina Teixeira de Oliveira Silva
Cirleno Alves da Silva	Lúcia Gracielle dos Santos	Samanta Reis
Claudia Bela da Silva	Lucia Helena de Souza Suhett	Samuel Tavares Simon
Claudia Cristina dos Santos	Luciana Aparecida	Sandra Nara dos Santos Carmo
Claudia dos Santos Nascimento	Luciana da Silva Ferreira	Sebastião Francisco
Claudia G. Brasil nascimento	Luciana de O.Silva	Selene J. da E. Ferreira
Claudia gomes	Luciana Gomes Casado Santos	Severina Lucia Lima de Oliveira
Claudia Nazário de Farias	Luciana Maria da Silva	Sheila Rufino de Marins
Claudia Sant'Anna de F. Fernandes	Luciano José de Melo Lopes	Sidnei M. Paulino
Cláudia Silveiro Ramos	Lucidalva Silva Araújo	Simone Barros dos Santos
Claudia Valeria Coelho da Rocha	Lucilla Helena e S. Siqueira	Simone ramos da Silva
Cláudia Valéria Sant'Ana de Nigre	Lucimar Telles	Sirlene Braga Almeida
Claudio Nogueira de Rezende	Luis Fernando dos S. Rodrigues	Sonia Maria do Nascimento Marambaia
Clayton Carneiro Silva	Luiz André de Almeida e Silva	Sonia Maria Rosa do Nascimento
Cleber Fernandes da Silva	Luiz Antonio de Souza Pessanha	Suelen Barcelos de Souza
Cleiton Carneiro Silva	Luiz Eder valani	Sueli dos Santos Lima
Cristiane da L. Silva	Luiza dos Anjos Dias da Silva	Suely Gregório Mariano
Cristiane de Souza	Lusinete Martins de Alcântara	Suely Regly Stutz Soares
Cristiane Soares Amâncio	Magali Ricardo da Silva	Sulamita Lopes da Silva
Cristiane Viana da Silva	Maísa de Paula da Silva Oliveira	Sunibe Corrêa Guedes
Cristina M. Nascimento de Lima	Marcela Flô Ribeiro	Suzi Quintanilha dos Santos
Cristina Peçanha	Marcela Gonçalves dos Santos	Tais dos Santos Silva Costa
Cristina Pontes Ramos	Marcelia Amorim Cardoso	Taisa da Silva Floriano
Daiana S. do Nascimento	Marcella Moreira	Talita Calheiro Gomes
Daisiane Jéssica Moraes Lopes	Marcia Adão	Tamires de Oliveira
Damiana Vicácio Barbosa	Màrcia Barroso Góis	Tânia Leite da Silva
Daniel Macedo Moura	Márcia Carvalho dos Santos	Tânia Lucia Gomes
Daniele da Silva Quintela	Márcia Cristina Maestrello Pereira	Tatiana Nascimento de Oliveira
Daniele Viana Ramos	Marcia Goudard Lopes	Thais da Silva Ribeiro
Danieli dos Santos Rodrigues	Marcia L. Santos da Silva	Thais Fernanda Campello Matos
Daniella G. da Fonseca de Faro	Marcia Marques C. S. Oliveira	Thatiane P. Rossin



Estado do Rio de Janeiro
PREFEITURA MUNICIPAL DE BELFORD ROXO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E TURISMO – SEMEST



Danielle Pereira Roberto	Marcia Moreira	Thauane S. Santos
Danielli Nasiozeno da Silva Galdino	Marcia Moreira de Araújo	Thavanne Rosa Gomes
Devanildo Nunes da Silva	Elisabeth Lúcio	Mariane Venâncio Santana
David Francisco Arcênio	Marcia Oliveira Costa Gregório	Thiago de Azevedo Pinto
David Marcelo	Marcia Rezende	Thiago Moreira Prata
David Soares da Silva	Marcia V. Silva	Ubirajara de Souza Cunha
Dayana Carolina S. O. Melo	Marcio Cordeiro Carrilho	Vagner Nogueira
Dayane Flávia da Rocha	Márcio Luiz Aliano	Valdinéia de Souza Felix
Débora de M. Gomes	Marco Andrade	Valeria Alves
Debora Lucia Melo	Marco Antonio Gouvea	Valeria Constancio da S. de Almeida
Debora Reis Machado	Marcos Paulo Sant'Anna Dantas	Valesca Inácio
Deçulina da C.P. de Assis Santos	Margaret Pitombeira de Toledo	Valquíria da Paixão Torquato
Deise Souza de Oliveira	Margareth Torquato de Souza Mattos	Vanessa Carneiro de Souza
Dejane dos S. A. Soares	Maria Alice da Silva	Vanessa Cunha da Silva
Deline Florentino Santos	Maria Alvas Vieira Campos	Vanessa Lucia A. Costa
Denis Leal Ferreira	Maria Cecília de Carvalho Valim	Vanessa Marcelina do Carmo
Denise Antunes Lessa	Maria Cristina da S. Miranda	Vanessa Mattos
Dilma Paulino C. Silva	Maria Cristina L. de Araujo	Vanessa Vasconcellos
Diogo Dantas	Maria Cristina Santos	Vania Basílio
Diogo Dantas de Souza	Maria da Guia Soares da Silva	Vania Lucia Lopes de Sá
Diogo Luiz da S. Ribeiro	Maria de Fátima Pereira	Vanusa dos Santos Rodrigues de Souza
Diogo Rafael	Maria de Fátima Zovico da Silva	Vera Borges
Dione Albuquerque	Maria de Jesus V. de Silva	Vera Lucia Barbosa Castro
Edimar de Paula	Maria do Rosário Lopes de Souza	Vicente André Araújo
Edmilson Mathias de Paiva	Maria Eduarda Maciel	Vilani de Oliveira Silva
Edna de A. Veiga	Maria Eunice Pereira	Vilma Amaral
Elaine dos Santos Espadeiro	Maria Fernando Cardoso Rocha	Vilma Amaral da Silva
Elaine Pinto Riscado	Maria Ferreira G. dos Santos	Vitoria Helena
Elaine Plinio Riscado	Maria Gorette S. de Oliveira	Vlami Rangel
Eledir Cabral	Maria Ivani Daher de Oliveira Mattos	Wagner de Oliveira Nogueira
Elen C. P. de O. de Andrade	Maria José da Silva	Wagner Souza da Silva
Elena Gonçalves	Maria José de Sousa	Walacy Martins da Silva
Eliana Mara	Maria Julia de Abreu	Waldeia de O. Cavalcante
Eliana Moreira	Maria Lúcia Ferreira da Silva	Waldevino Aparecido da Cruz
Eliane A. Lopes	Maria Lucia Oliveira	Waldir Silva dos Santos Nascimento
Eliane C. C. Moreira	Maria Madalena Eugênia dos Santos	Wanderleia de Atheide de Souza
Eliane Cardozo da Silva Mendes	Maria Paula Eleotério Rosa	Willian de Souza
Eliane Cristino G. Carvalho	Maria Paula Pereira	Zeni da Cunha Amorim

“É preciso toda uma aldeia para educar uma criança”



COMEÇANDO A NOSSA CONVERSA

Estamos iniciando um momento de extrema importância para a Educação do Município de Belford Roxo. Pensarmos em propostas que irão nortear a Educação de nosso município para os próximos dez anos, é algo de tamanha responsabilidade e de grande relevância, que não poderia acontecer sem ouvirmos as diferentes vozes que existem dentro e fora de cada Unidade Escolar. Esse é o compromisso de toda a equipe da Secretaria Municipal de Educação do Município de Belford Roxo no caminhar dessa trajetória rumo a elaboração do Plano Municipal de Educação de nosso município.

O nosso compromisso será sempre norteado no diálogo com toda a Rede de Ensino em uma perspectiva de transparência e gestão democrática, com mobilização do maior número possível de forças sociais, políticas e educacionais. Acreditamos que assim conseguiremos abrir possibilidades para que a Educação do Município de Belford Roxo possa resgatar o sentido da continuidade das Políticas Públicas.

Conto com cada um de vocês para juntos garantirmos os nossos direitos e também deveres, durante o período de dez anos. Sendo assim, estaremos construindo uma Política Pública de Educação e não de governo.

Wagner Luis Rodrigues Turques
Secretário Municipal de Educação, Esporte e Turismo da Cidade de
Belford Roxo - RJ



PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: MARCOS LEGAIS

A Constituição Federal de 1988, no seu artigo 214, instituiu a necessidade da elaboração do Plano Nacional de educação de duração plurianual, visando à articulação e ao desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis e à integração das ações do poder público que conduzam a:

- I – erradicação do analfabetismo;
- II-universalização do atendimento escolar;
- III-melhoria da qualidade do ensino;
- IV – formação para o trabalho;
- V – promoção humanística, científica e tecnológica do País.

A lei 9394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em atendimento à Constituição Federal em seus artigos 9º e 87º delega à União incumbência de elaborar o Plano e institui a década da educação, e no seu artigo primeiro dá uma visão operativa à Educação.

O Plano Nacional de Educação foi instituído pela Lei nº 13005 de 25 de junho de 2014. Dentre suas principais atribuições está a garantia de educação de qualidade. São Diretrizes do Plano Nacional de Educação:

- I – erradicação do analfabetismo;
- II – universalização do atendimento escolar;
- III – superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação;
- IV – melhoria da qualidade de educação;
- V – formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade;



VI – promoção do princípio da gestão democrática da educação pública;

VII – promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do País;

VIII – estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação como proporção do Produto Interno Bruto- PIB, que assegure atendimento às necessidades de expansão, com padrão de qualidade e equidade;

IX – valorização dos profissionais da educação;

X – promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental.

De acordo com o artigo 8º da lei Nº 13.005/2014 os entes federados deverão sancionar a lei até 25 de junho do ano de 2015.

DEFININDO O PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

O Plano Municipal de Educação é um documento que fortalecerá o sistema municipal de ensino de Belford Roxo, estabelecendo metas, ações e políticas públicas a serem implementados nos próximos dez anos, tendo como marcos legais, a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96), a Declaração Mundial sobre a Educação para Todos (Plano decenal), o Plano Nacional de Educação – PNE (Lei 1072/2001) e o Plano Nacional de Educação – PNE – Lei nº 13005 de 25 de junho de 2014. É de suma importância acrescentar que o Plano Municipal de Educação em Belford Roxo, terá, enquanto premissa, o município e não apenas a Rede ou o sistema municipal. Nosso maior objetivo será o entendimento de que ele, por ultrapassar a barreira de vários mandatos, contribua no fortalecimento da comunidade como um todo.



IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO

Qualquer planejamento se inicia com o conhecimento de sua realidade. Antes de sonharmos, construir metas e objetivos, precisamos diagnosticar. Só assim conseguiremos caminhar com uma segurança maior.

Nesse sentido, nos unimos enquanto uma grande Rede de Ensino, para realizarmos o diagnóstico do Município. Para isso, durante o mês de ABRIL – 2015 cada escola se reuniu e de posse do material norteador – Documento Base Diagnóstico – DIA D , debateu sobre a realidade de seu entorno, da própria escola e do Município. A comunidade do entorno de cada escola participou com maior intensidade nos Fóruns organizados nos sábados letivos. Assim acreditamos que conseguimos garantir não apenas a legalidade necessária ao Plano Municipal de Educação, mas também a **LEGITIMIDADE**.

MINICENSO EDUCACIONAL – DIAGNOSTICANDO PARA MELHOR PLANEJAR

De acordo com João Monlevade “O Plano Municipal de Educação deve ser uma das alavancas do processo e do projeto de Desenvolvimento de todos os cidadãos do Município. (...) Ao se fazer o minicenso estaremos mobilizando e motivando todas as famílias para as futuras ações do Plano Municipal de Educação. Estaremos descobrindo e potencializando recursos e anseios, tecendo cumplicidades, semeando ideias, levantando interesses, superando barreiras e divisões e despertando a participação política não somente no diagnóstico como na discussão das diretrizes e na escolha das metas e prioridades” (Plano Municipal de Educação - Fazer para Acontecer, Idea Editora, p. 55 e 58).

“É preciso toda uma aldeia para educar uma criança”



Acreditamos que o melhor caminho para conhecermos a realidade de nosso Município e com isso contribuirmos de forma significativa com a adequação do Plano Municipal de Educação da Cidade de Belford Roxo seja mobilizarmos o maior número possível de pessoas nessa caminhada. Assim, teremos maiores subsídios para planejarmos metas e estratégias que irão nortear as Políticas Públicas Municipais durante a próxima década.

No Brasil, temos a figura do IBGE enquanto Instituição legal constituída, responsável por obter informações e dados estatísticos em suas diferentes esferas: municipal, estadual e federal. Os dados e informações fornecidos pelo IBGE, também foram utilizados enquanto estratégia diagnóstica do Plano Municipal de Educação da Cidade de Belford Roxo. No entanto, somos sabedores que as informações fornecidas por esse órgão, variam de 10 em 10 anos. Quantas mudanças podem ocorrer durante um período tão longo? Como resolver a situação apresentada?

Para responder a esses questionamentos é que se faz importante um instrumento que seja capaz de identificar de forma mais próxima à realidade da população de nosso município. Outro fator positivo é o da mobilização. Mobilizar alunos, professores, sociedade civil em geral, pais, responsáveis, comunidade local... Nessa perspectiva de mobilizar, diagnosticar e planejar, é que o Minicenso Educacional se apresentou enquanto ferramenta de extrema importância na elaboração do PME – Belford Roxo – decênio 2015-2015..

REALIZAÇÃO DO MINICENSO EDUCACIONAL NO MUNICÍPIO DE BELFORD ROXO - ETAPAS:

- ❖ Mobilizar o maior número possível para a realização da coleta de dados: professores, funcionários, pais, alunos, estudantes universitários, associações de moradores, voluntários
- ❖ Dispor de autorização dos responsáveis para a saída dos alunos (caso a U.E faça a opção por saída em campo afastada dos arredores da escola)

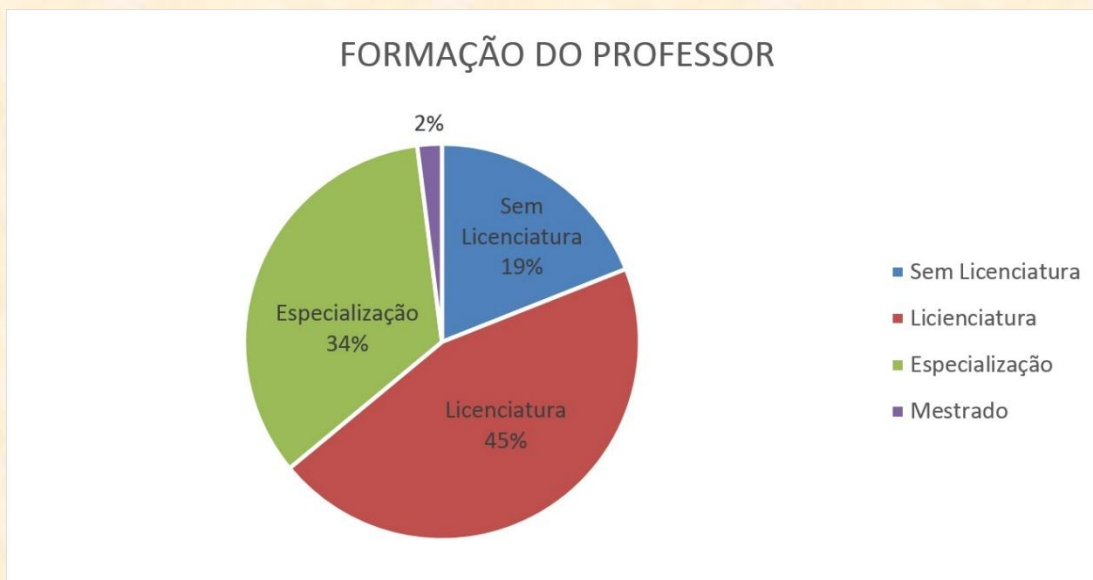


- ❖ Orientar os envolvidos através de reuniões ou fóruns de debate.
- ❖ Divulgar a ação através de comunicados, cartazes feitos pelos alunos, folder, faixas ou qualquer outro meio de comunicação **que esteja dentro das possibilidades e realidade da Instituição.**

DIAGNÓSTICO DO MUNICÍPIO DE BELFORD ROXO A PARTIR DO OLHAR DA COMUNIDADE – METODOLOGIA DO MINICENSO EDUCACIONAL

Uma das etapas de construção deste PME foi a execução do mini senso, que foi uma consulta à comunidade escolar, ocorrida durante o mês de abril , sobre alguns pontos fundamentais para o bom andamento da escola, para que pudesse ter um diagnóstico de como está a educação no município e Belford Roxo. O Minicenso contou com a participação de 72 unidades escolares, com uma média de 4839 famílias visitadas. O minicenso , foi desmembrado em duas etapas: 1ª Diagnóstico da Comunidade do entorno e 2ª Diagnóstico da Unidade Escolar em seus aspectos administrativos , pedagógicos e de infraestrutura.

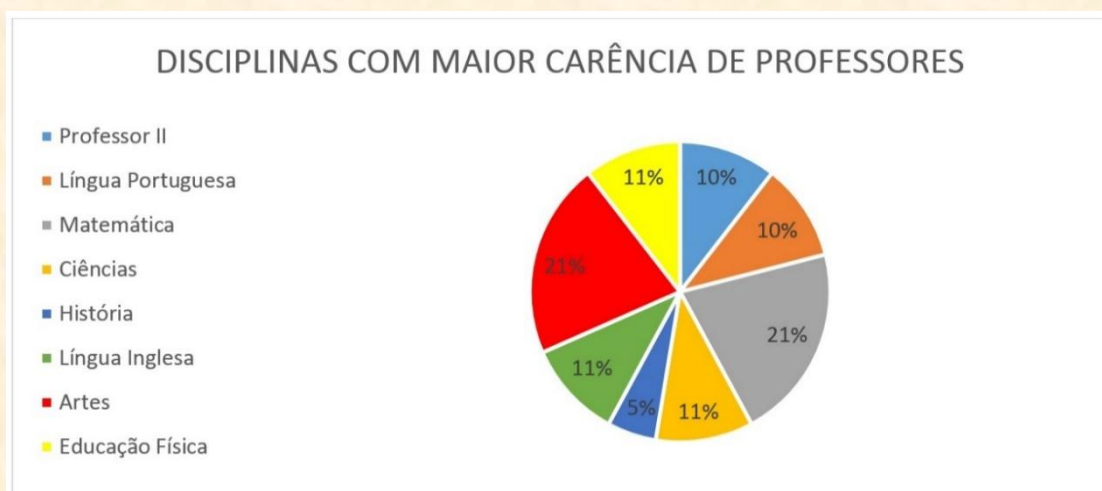
O primeiro ponto perguntado foi sobre a formação dos professores que atuam na educação básica do município. Os dados analisados, que podem ser resumidos no gráfico abaixo, mostram que o município tem que se esforçar mais para cumprir a meta quinze.



FONTE: Minicenso de Belford Roxo

Quanto à carência de professores na rede municipal de ensino de Belford Roxo, os dados mostraram que em cerca de 50% das escolas existe carência de professores.

As disciplinas com maior carência são as apontadas no gráfico abaixo.



FONTE: Minicenso de Belford Roxo

Ainda sobre carências, os dados mostraram que 50% das escolas estão precisando de Inspectores de Disciplina, que é um cargo de suma importância para a organização da escola e o bom andamento das suas atividades. Além deste, o cargo de

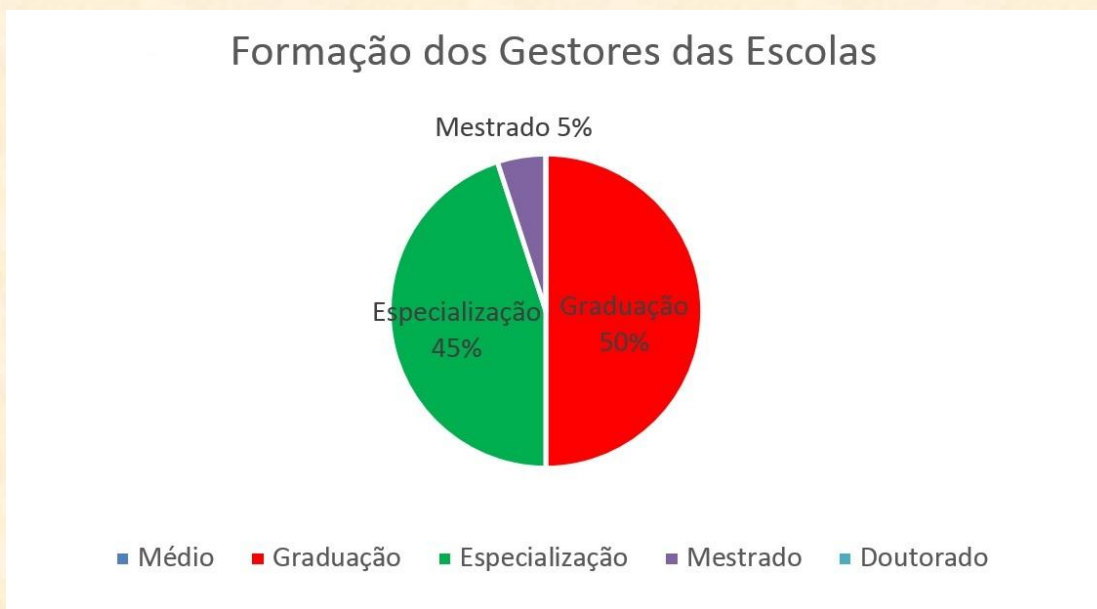


Supervisor Escolar foi apontado como outro gargalo, pois em 30% das escolas investigadas tem carência deste profissional.

GESTÃO ESCOLAR

No que se refere a gestão escolar, a município de Belford Roxo já avançou em alguns pontos, mas ainda tem outros para desenvolver, em direção a uma gestão eficiente e democrática.

Como pode ser visto no gráfico abaixo, o gestor da escola é uma pessoa com, no mínimo, graduação, e que 50% já tem pós-graduação, mas o número de Stricto Sensu ainda é baixo em relação ao Lato Sensu.

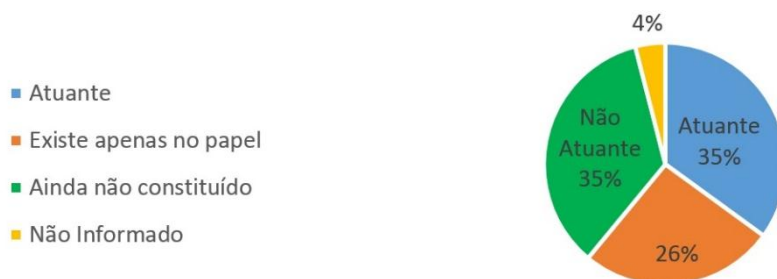


FONTE: Minicenso de Belford Roxo

Se em relação à formação do gestor o município está evoluindo, pois estão assumindo pessoas com formação na área da educação, a forma como estes gestores são escolhidos não é nem um pouco democrática. Segundo os dados analisados quando em sua totalidade os gestores são escolhidos por indicação política. Mas isto pode ser explicado, pelo fato do município estar mudando a sua forma de ver a educação, pois a quantidade de conselhos escolares atuantes ainda é pouca, mas o município tem investido em conjunto com o Governo Federal na formação de conselheiros, para que esta realidade mude. Os dados sobre a atuação do Conselho Escolar estão no gráfico abaixo.



Atuação do Conselho Escolar

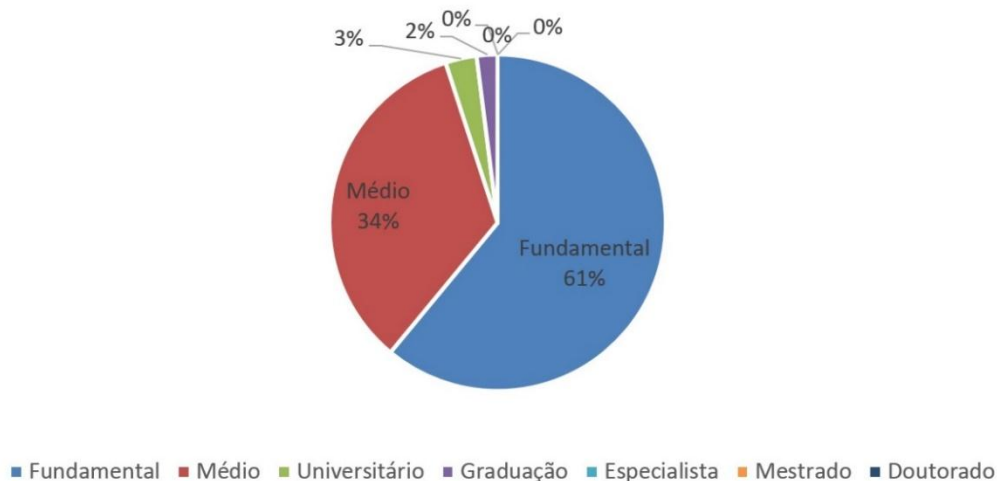


FONTE: Minicenso de Belford Roxo

Nível de Escolaridade das Famílias Visitadas

Outra informação nova muito importante, que pode ser extraída dos dados do minicenso é a escolarização das famílias. Neste ponto, o município tem um longo caminho para percorrer, pois os dados mostram que das famílias visitadas, não chega a 1% o número de pessoas com pós-graduação, seja ela Lato ou Stricto Senso. Sendo a grande maioria dos moradores apenas com o Ensino Fundamental (completo ou incompleto) 61 %. Mas, o número de pessoas com ensino médio não é desprezível, cerca de 34%, mostrando que apesar de complicada, a situação pode ser revertida para se alcançar níveis melhores.

Nível de Escolaridade das Famílias Visitadas

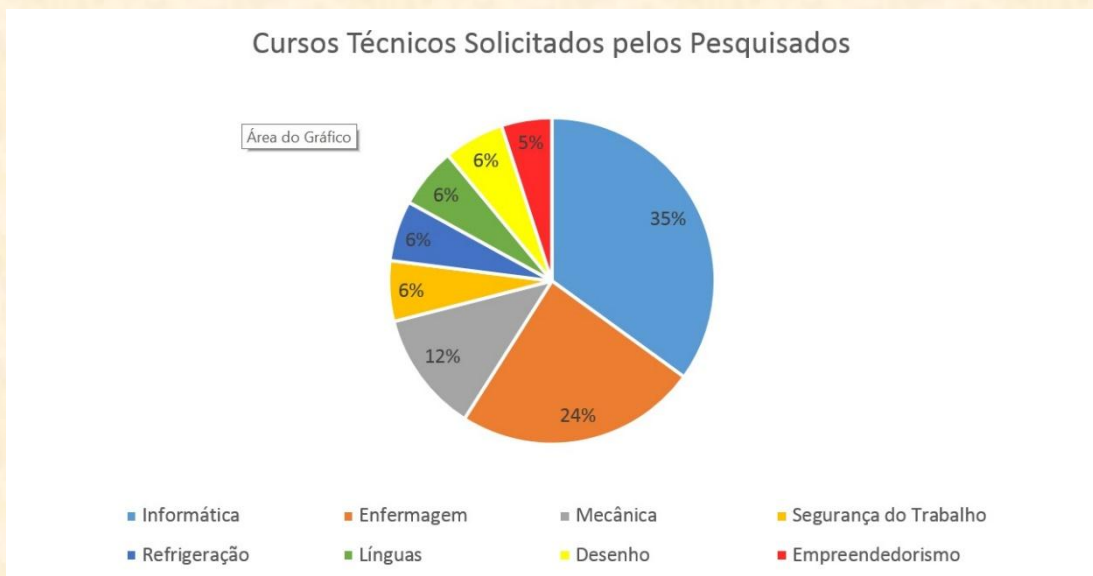


“É preciso toda uma aldeia para educar uma criança”



FONTE: Minicenso de Belford Roxo

Foi perguntado às famílias sobre que cursos técnicos elas desejariam fazer? O resumo das respostas estão no gráfico abaixo.



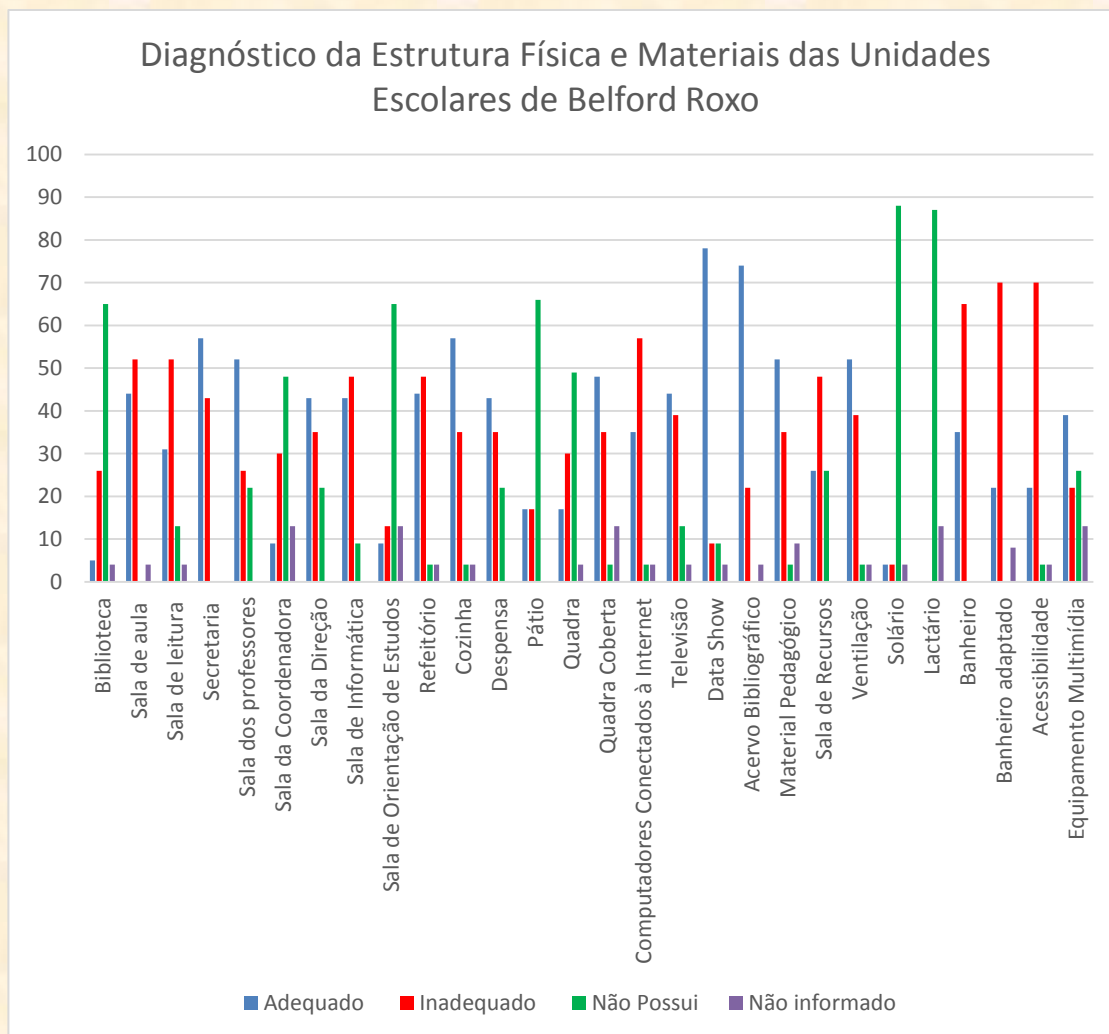
FONTE: Minicenso de Belford Roxo

Da mesma forma foi perguntado que curso superior os pesquisados desejariam que lhes ofertassem. E os cursos mais solicitados foram: Direito, Pedagogia, Enfermagem, Administração e Logística.

Diagnostico da Estrutura Física e Materiais das U. E.

Também foi feito um levantamento sobre as condições físicas e os materiais nas Unidades Escolares de Belford Roxo. Como resultado foi elaborado o gráfico abaixo que mostra, resumidamente, como estão as escolas.

Dentre os principais motivos para considerar um item inadequado, foram citados com mais frequência a falta de espaço e a necessidade de reforma na infraestrutura. Foi relatado falhas na conexão com a internet e quantidade insuficiente de alguns materiais e equipamentos.



FONTE: Minicenso de Belford Roxo

Algumas linhas sobre o Município de Belford Roxo

A história das terras que hoje pertencem ao município de Belford Roxo deve ser retornada ao período em que os europeus ainda não haviam conquistado o Brasil. Em nossas terras vivia um grupo de tupinambás chamados de Jacutingas (Jacu=peru do mato, itinga=branco), essa denominação é devido ao costume dos Jacutingas em seus rituais, colarem em suas peles penas do jacu branco. Esse grupo mais tarde, foi dizimado para ceder lugar nessas terras para a colonização portuguesa.

“É preciso toda uma aldeia para educar uma criança”



Quando no Brasil, foi estabelecido o sistema administrativo de capitanias hereditárias, a nossa capitania São Vicente, foi dividida em sesmarias, entre elas, uma que foi doada a Brás Cubas em 1568, nessas terras, em parte delas, estabeleceu-se a Freguesia de Santo Antonio do Jacutinga. Na realidade, essa freguesia teria terras onde hoje seria Belford Roxo, parte de Nova Iguaçu e Duque de Caxias.

Nas margens do Rio Sarapuí, um dos principais rios dessa região cercada de brejais e pântanos, por isso conhecido como “brejo”, existiam vários portos para escoar produtos como açúcar, arroz, feijão, milho e aguardente.

O ventre materno de Belford Roxo está ligado à Fazenda do Brejo, também conhecida como Fazenda do Calhamaço. Hoje o que ainda resta da fazenda está nos campus da Uniabeu, de propriedade do Sr. Valdir Vilela. Entre os donos mais ilustres dessa fazenda podemos destacar o Visconde de Barbacena e, mais adiante, a família Coelho da Rocha, que colaborou com o desenvolvimento do local ao doar parte das terras da fazenda para a passagem da estrada de ferro Rio D'Ouro em 1872. Essa ferrovia, a chamada “ferrovia das águas” foi construída, inicialmente, para levar água através dos dutos que, paralelamente, eram assentados ao seu lado, para a corte imperial, por ironia, a água que era captada na Baixada Fluminense, não abastecia as torneiras fluminenses. Entre as poucas sangrias de águas nessa região podemos destacar a “Bica da Mulata”, onde os moradores da região iam buscar o precioso líquido. Entre os responsáveis pela captação da água nessa região, destacou-se Raimundo Teixeira Belfort Roxo, com “t” mesmo, um dos aliados do engenheiro Paulo de Frontin nessa empreitada.

Devido ao desenvolvimento do local, decidiu-se construir na Estrada de Ferro Rio D'ouro, uma estação de passageiros, que recebeu o nome de Belford Roxo, em homenagem ao ilustre engenheiro. Mas devido à dificuldade de produzir o nome, Belford se tornou Belford Roxo, e assim, no entorno dessa estação foram se acumulando uma série de pessoas atraídas pelo progresso local.



Durante o ciclo da laranja, que levou Nova Iguaçu a se tornar um grande produtor e exportador a nível mundial, o distrito de Belford Roxo, também colaborou, em parte, com esse progresso iguaçuano.

A igreja original de Santo Antonio da Jacutinga, erguida antes de 1657 no bairro Jambuú, pertencente à Belford Roxo, onde se estabeleceu a primeira pia batismal de Jacutinga. Devido à decadência do local, a igreja e a pia batismal foram transferidas para um outro local no Calhamaço, próximo ao rio Sarapuú, não muito distante do atual bairro da Prata, em Nova Iguaçu em 1733, em um novo templo de pedra. Em 1755, atinge o status de paróquia. A freguesia de Santo Antonio do Jacutinga, que nunca esteve no mesmo patamar das freguesias iguaçuanas, foi perdendo sua importância para Maxambomba (atual Nova Iguaçu), que se desenvolvia rapidamente com a Estrada de Ferro, que trazia o advento do progresso ao local. Em vista desse mesmo progresso, em 25 de março de 1863, após a transferência da sede da freguesia para Maxambomba, chega à vez da Igreja também transferir as suas instalações para esse local.

Um dos grandes fatores responsáveis pelo desenvolvimento de Belford Roxo foi à instalação em 1958, em terras da antiga fazenda do Brejo, a Indústria Química da Bayer, inaugurada pelo presidente Juscelino Kubistchek de Oliveira.

Em três de abril de 1990 através da **LEI Estadual nº 1.640, de 3 de abril de 1990, com instalação em 1º de janeiro de 1993, após várias** tentativas frustradas, o antigo 4º distrito do município de Nova Iguaçu consegue a sua emancipação, devido em grande parte a um grupo de comerciantes e empresários que se uniram em torno da ACIBER (Associação Comercial e Industrial de Belford Roxo), a grande responsável por esse êxito.

O primeiro governante municipal assumiu a prefeitura em 1993, era um antigo vereador de Nova Iguaçu, representante do distrito, era o Sr. Jorge Julio da Costa Santos, popularmente conhecido como Joca, que não conseguiu completar o seu mandato ao ser assassinado em 20 de junho de 1995, a partir daí a prefeitura de



Belford Roxo teve como governantes: Ricardo Meirelles Gaspar (1995 – 7 de julho a 21 de agosto), Mair de Vasconcelos Rosa (1995 – 1996); Maria Lúcia (1997 – 2000); Waldir Zito (2001 – 2004), Maria Lúcia, viúva do primeiro prefeito do município Joca, (2005- 2008) – Alcides de Moura Rolim (2009 – 2012) – Adenildo Braulino dos Santos (2013 – Atual prefeito).

Merecem serem conhecidos em Belford Roxo:

- As ruínas da Fazenda do Brejo;
- A fazenda Boa Esperança;
- O Instituto de Arqueologia Brasileira;
- A Igreja da Pedra (Padroeira do Município Imaculada Conceição)
- As ruínas da Olaria Estrela Branca, às margens da Via Dutra;
- O Clube Retiro Feliz;
- O Clube Heliópolis;
- O Vale do Ipê Club;
- A Escola de Samba Inocentes de Belford Roxo

CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

Belford Roxo pertence à Região Metropolitana, que também abrange os municípios de Rio de Janeiro, Duque de Caxias, Guapimirim, Itaboraí, Itaguaí, Japeri, Magé, Maricá, Mesquita, Nilópolis, Niterói, Nova Iguaçu, Paracambi, Queimados, São Gonçalo, São João de Meriti, Seropédica e Tanguá.

O município tem uma área total de 77,8 quilômetros quadrados, correspondentes a 1,5% da área da Região Metropolitana. Os limites municipais, no sentido horário, são: Nova Iguaçu, Duque de Caxias, São João de Meriti e Mesquita.



Fonte: IBGE – Dados Cartográficos

Aspectos demográficos

Em 2010, de acordo com o Censo, Belford Roxo tinha uma população de 469.332 habitantes, correspondente a 4% do contingente da Região Metropolitana, com uma proporção de 93,5 homens para cada 100 mulheres. A densidade demográfica era de 6.031,3 habitantes por km², contra 2.221,8 habitantes por km² de sua região. A taxa de urbanização correspondia a 100% da população. Em comparação com a década anterior, a população do município aumentou 8%, o 55º maior crescimento no estado. 3 - IBGE - Censo 2010.



Tabela 1.

MUNICÍPIO DE BELFORD ROXO – Fonte IBGE

População estimada 2014	479.386
População 2010	469.332
Área da unidade territorial (km ²)	77,815
Densidade demográfica (hab/km ²)	6.031,38
Código do Município	3300456
Gentílico	belford-roxense
Prefeito	ADENILDO BRAULINO DOS SANTOS

Fonte: <http://www.cptec.inep.br/>

Tabela 2.

Belford Roxo - Distribuição da População segundo Subprefeituras – 2.000

Subprefeitura I – Areia Branca 112.441

Subprefeitura II – Nova Aurora 81.032

Subprefeitura III – Jardim Redentor 83.242

Subprefeitura IV – Parque São José 68.012

Subprefeitura V – Lote XV 89.747

Município 434.474 Fonte: IBGE (Censo Demográfico) ano 2000



Tabela 3.
***Belford Roxo – População Economicamente Ativa**

Pessoas de 10 anos ou mais de idade	
Pessoas de 10 anos ou mais de idade	
(Pessoas)	
(Percentual)	
Total	345.848
100	
Economicamente ativa	188.240
54,43	
Não economicamente ativa	157.608
45,57	

Fonte: IBGE (Censo Demográfico) ano 2000

**Não há dados mais recentes sobre a população economicamente ativa de Belford Roxo. As informações censitárias (2000) indicam que 54,4% das pessoas em idade ativa (10 anos ou mais) eram economicamente ativas.*

Aspectos Educacionais

O Município de Belford Roxo conta com escolas em praticamente todas as regiões do município. No município, os estabelecimentos de ensino público em atividade são para Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. O município conta ainda com um polo do consórcio CEDERJ. No atendimento ao Ensino Superior a Rede Privada conta com duas Instituições: FABEL e UNIABEU.

Tabela 4.

Número de alunos matriculados									
Município	Dependência	Educação Infantil				Ensino Fundamental			
		Creche		Pré-Escola		Anos Iniciais		Anos Finais	
		Parcial	Integral	Parcial	Integral	Parcial	Integral	Parcial	Integral
Belford Roxo	Estadual	0	0	0	0	38	0	12.236	578
	Municipal	24	1.002	3316	75	10.883	11.105	4.466	4.223
	Privada	918	-	4595	-	13731	-	7351	-
	TOTAL	1944		7986		35.757		28854	

Fonte: <http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-matricula/> Resultados Finais do Censo Escolar 2014 – Diário Oficial da União – 08/01/2015.



Tabela 5.

Número de alunos matriculados					
Município	Dependência	EJA (Presencial)		EJA (Semipresencial)	
		Fundamental	Médio	Fundamental	Médio
Belford Roxo	Estadual	0	1418	549	1442
	Municipal	5070	0	310	0
	Privada	70	453	28	30
	TOTAL	5140	1871	887	1472

Fonte: <http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-matricula/>
Resultados Finais do Censo Escolar 2014- Diário Oficial da União – 08/01/2015.

Tabela 6.

Número de alunos matriculados									
Município	Dependência	Educação Especial (Alunos de Escolas Especiais, Classes Especiais e Incluídos)							
		Creche	Pré-escola	Anos Iniciais	Anos Finais	Médio	Ed. Prof. Nível Técnico	EJA Fund.	EJA Médio
,Belford Roxo	Estadual	0	0	0	87	62	0	0	2
	Municipal	4	31	833	110	0	0	49	0
	Privada	2	17	62	14	1	1	0	1
	TOTAL	6	48	895	211	63	1	49	3

Fonte: <http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-matricula/>



Tabela 7.
IDEB - Resultados e Metas- Município de Belford Roxo
4ª série/5º ano de escolaridade

IDEB OBSERVADO						METAS PROJETADAS							
Município	2005	2007	2009	2011	2013	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
BELFORD ROXO	3.5	3.6	3.7	3.8	3.7	3.5	3.9	4.3	4.6	4.9	5.1	5.4	5.7

8ª série/9º ano de escolaridade

IDEB OBSERVADO						METAS PROJETADAS							
Município	2005	2007	2009	2011	2013	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
BELFORD ROXO	2.7	2.7	2.8	3.2	3.0	2.7	2.8	3.1	3.5	3.9	4.1	4.4	4.7

IDEB Resultados e Metas – MUNICÍPIO DE BELFORD ROXO –

FONTE: INEP

5º ANO DE ESCOLARIDADE

Escola ♦	Ideb Observado					Metas Projetadas							
	2005 ♦	2007 ♦	2009 ♦	2011 ♦	2013 ♦	2007 ♦	2009 ♦	2011 ♦	2013 ♦	2015 ♦	2017 ♦	2019 ♦	2021 ♦
CIEP BRIZOLAO MINISTRO GUSTAVO CAPANEMA	3.1	2.9	2.9	3.4	2.7	3.2	3.5	3.9	4.2	4.5	4.8	5.1	5.4
CIEP BRIZOLAO 315	4.2	2.4	2.0	3.3	2.9	4.3	4.6	5.0	5.3	5.6	5.9	6.1	6.4

“É preciso toda uma aldeia para educar uma criança”



Escola ♦	Ideb Observado					Metas Projetadas							
	2005 ♦	2007 ♦	2009 ♦	2011 ♦	2013 ♦	2007 ♦	2009 ♦	2011 ♦	2013 ♦	2015 ♦	2017 ♦	2019 ♦	2021 ♦
GRANDE OTHELO													
CIEP BRIZOLAO 366 SIMONE DE BEAUVOIR		3.2	2.9	3.2	3.0		3.4	3.7	4.0	4.3	4.6	4.9	5.2
CIEP MUNICIPALIZADO 074 CASEMIRO MEIRELLES	3.1	3.1	3.6		3.6	3.1	3.5	3.9	4.2	4.4	4.7	5.0	5.3
CIEP 027 MUNICIPALIZADO VINICIUS DE MORAES	2.6	2.7	3.3	3.1	3.0	2.6	2.9	3.3	3.6	3.9	4.2	4.5	4.8
CIEP 177 CONSTANTINO REIS	3.4	3.8	3.6	3.7	3.9	3.4	3.8	4.2	4.5	4.8	5.1	5.3	5.6
CIEP 217 EDIVAL GUEIROS VIDAL	3.3	2.6	3.4	3.4	3.4	3.4	3.7	4.2	4.4	4.7	5.0	5.3	5.6
E M ALEJANDRO FERNANDEZ NUNEZ	3.2	3.4	3.3	4.0	4.3	3.3	3.6	4.0	4.3	4.6	4.9	5.2	5.5
E M AMELIA RICCI BARONI	4.7	3.7	3.9	4.2	4.3	4.8	5.1	5.5	5.7	6.0	6.2	6.5	6.7
E M AYRTON SENNA DA SILVA	3.1	2.9	3.2	4.1	3.7	3.2	3.5	4.0	4.2	4.5	4.8	5.1	5.4
E M BAIRRO DAS GRACAS	3.4	3.3	4.0		4.2	3.4	3.8	4.2	4.5	4.8	5.1	5.3	5.6
E M BELFORD ROXO		3.9	4.3	4.4	3.7		4.1	4.5	4.8	5.0	5.3	5.6	5.9
E M CAPELA SAO JOSE	3.6	4.8	4.0	4.4	4.0	3.7	4.0	4.4	4.7	5.0	5.3	5.6	5.9
E M CASEMIRO MEIRELLES	3.7	4.2	3.9	4.3	3.3	3.8	4.1	4.5	4.8	5.1	5.4	5.7	5.9
E M CONDESSA INFANTE	3.2	3.4	3.2	3.8	3.9	3.2	3.6	4.0	4.3	4.6	4.8	5.1	5.4
E M ERNESTO PINHEIRO BARCELLOS	3.5	3.0	2.8	3.3	3.4	3.5	3.9	4.3	4.6	4.9	5.1	5.4	5.7
E M HELIOPOLIS	3.5	3.7	4.1	3.6	3.8	3.6	4.0	4.4	4.7	4.9	5.2	5.5	5.8



Escola ♦	Ideb Observado					Metas Projetadas							
	2005 ♦	2007 ♦	2009 ♦	2011 ♦	2013 ♦	2007 ♦	2009 ♦	2011 ♦	2013 ♦	2015 ♦	2017 ♦	2019 ♦	2021 ♦
E M IMACULADA CONCEICAO	3.8	3.9	4.8	4.5	5.2	3.9	4.2	4.6	4.9	5.2	5.5	5.7	6.0
E M IRMA MARIA FILOMENA LOPES	2.9	3.9	3.7	3.6	3.6	3.0	3.3	3.7	4.0	4.3	4.6	4.9	5.2
E M JARDIM GLAUCIA	3.3	3.5	3.8	3.7	3.6	3.4	3.7	4.1	4.4	4.7	5.0	5.3	5.6
E M JORGE AYRES DE LIMA	2.9	2.9	2.6	3.4	3.3	3.0	3.3	3.7	4.0	4.3	4.6	4.9	5.2
E M JOSE MARIANO DOS PASSOS		4.0	3.9	4.4	3.9		4.2	4.5	4.8	5.1	5.4	5.6	5.9
E M JOSE PINTO TEIXEIRA	3.3	3.6	3.6	3.7	4.7	3.4	3.7	4.1	4.4	4.7	5.0	5.3	5.6
E M MANOEL GOMES		3.6	4.2		***		3.8	4.1	4.4	4.7	4.9	5.2	5.5
E M MIGUEL ANGELO LEONE	3.4	3.4	3.3	3.2	3.5	3.5	3.8	4.2	4.5	4.8	5.1	5.4	5.7
E M N S DE FATIMA		2.9	3.7	4.0	3.8		3.1	3.4	3.7	4.0	4.3	4.6	4.9
E M OLIVIA VALIANGA DA SILVA	2.4	3.2	3.4	3.8	3.4	2.5	2.8	3.2	3.5	3.8	4.1	4.4	4.7
E M PADRE RAMON	3.3	3.4	3.4	3.9	3.9	3.3	3.7	4.1	4.4	4.6	4.9	5.2	5.5
E M PAULO FREIRE			3.8	4.2	4.5			4.0	4.3	4.6	4.9	5.2	5.5
E M PEDRO ANTONIO		4.0	3.6	4.4	4.0		4.2	4.5	4.8	5.0	5.3	5.6	5.9
E M PROFª JULIETA REGO NASCIMENTO	4.1	3.9	4.0	4.0	4.3	4.2	4.5	4.9	5.2	5.5	5.7	6.0	6.3
E M PROF MARIA DA PAZ DE SANTANA DOS SANTOS	4.3	4.2	4.4	4.2	4.5	4.4	4.7	5.1	5.4	5.6	5.9	6.2	6.4
E M PROFESSOR EDSON SANTOS	2.9	3.2	3.3	3.5	3.4	3.0	3.3	3.7	4.0	4.3	4.6	4.9	5.2
E M PROFESSORA MARCIA DE BRITO	4.1	4.1	3.8	3.6	3.6	4.2	4.5	4.9	5.2	5.5	5.7	6.0	6.3
E M PROFESSORA MARIA DAS DORES FUJJI DA SILVA	3.8	4.2	3.7	4.0	3.9	3.9	4.2	4.7	4.9	5.2	5.5	5.8	6.0



Escola ♦	Ideb Observado					Metas Projetadas							
	2005 ♦	2007 ♦	2009 ♦	2011 ♦	2013 ♦	2007 ♦	2009 ♦	2011 ♦	2013 ♦	2015 ♦	2017 ♦	2019 ♦	2021 ♦
E M RUDA IGUATEMI VILLANOVA	3.9	3.1	3.8	3.6	2.9	4.0	4.3	4.7	5.0	5.3	5.6	5.8	6.1
E M SANTA CRUZ	3.5	3.9	3.9	3.9	3.5	3.6	3.9	4.3	4.6	4.9	5.2	5.5	5.7
E M SAO BENTO	3.0	3.0	3.2	3.4	4.0	3.1	3.4	3.9	4.1	4.4	4.7	5.0	5.3
E M SAO FRANCISCO DE ASSIS	3.3	3.6	3.9	4.3	*	3.4	3.7	4.1	4.4	4.7	5.0	5.3	5.6
E M SARGENTO EUCLIDES ALVES DE ARAUJO		4.0	4.3	4.0	4.5		4.2	4.6	4.8	5.1	5.4	5.7	5.9
E M SEBASTIAO HERCULANO DE MATTOS	3.2	3.4	3.6	3.5	3.6	3.3	3.6	4.0	4.3	4.6	4.9	5.2	5.5
E M TEN MOZART PEREIRA DOS SANTOS	3.5	3.8	4.1	4.0	4.3	3.6	3.9	4.4	4.6	4.9	5.2	5.5	5.8
E M TENENTE VALMOR LYNCH VALENCA	3.6	3.9	3.7	3.7	4.1	3.6	4.0	4.4	4.7	4.9	5.2	5.5	5.8
E M WALDEMIRO JOSE PEREIRA	3.3	3.3	3.4	3.4	3.5	3.4	3.7	4.1	4.4	4.7	5.0	5.3	5.6
E M WALTER BORGHI	3.4	4.0	4.2	3.5	3.4	3.5	3.8	4.3	4.5	4.8	5.1	5.4	5.7
E M YOLANDA COSTA DOS SANTOS		3.7	3.4	4.2	3.8		3.9	4.3	4.5	4.8	5.1	5.4	5.7
EM ADELINA DOS SANTOS PURCINO				4.6	3.4				4.9	5.2	5.4	5.7	6.0
EM DEPUTADO OSWALDO LIMA				4.1	4.2				4.3	4.6	4.9	5.2	5.5
EM MALVINO JOSE DE MIRANDA				4.3	3.8				4.6	4.9	5.2	5.5	5.7
ESC MUN JULIO CESAR DE ANDRADE GONCALVES	4.1	4.0	3.9	3.2	3.0	4.1	4.5	4.9	5.2	5.4	5.7	6.0	6.2
ESCOLA MUNICIPAL ALBERTINO LOPES	3.4	3.6	3.6	4.1	3.8	3.5	3.8	4.2	4.5	4.8	5.1	5.4	5.7



Escola ♦	Ideb Observado					Metas Projetadas							
	2005 ♦	2007 ♦	2009 ♦	2011 ♦	2013 ♦	2007 ♦	2009 ♦	2011 ♦	2013 ♦	2015 ♦	2017 ♦	2019 ♦	2021 ♦
ESCOLA MUNICIPAL ALVARO LISBOA BRAGA	4.0	4.1	3.9	4.2	3.5	4.1	4.4	4.8	5.1	5.4	5.7	5.9	6.2
ESCOLA MUNICIPAL PASTOR RUBENS DE CASTRO		3.9	3.9	3.8	3.4		4.1	4.5	4.7	5.0	5.3	5.6	5.8
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR PARIS	3.9	3.8	4.3	4.5	4.2	3.9	4.3	4.7	5.0	5.2	5.5	5.8	6.1

TABELA 8 – 9º ANO DE ESCOLARIDADE

Escola ♦	Ideb Observado					Metas Projetadas							
	2005 ♦	2007 ♦	2009 ♦	2011 ♦	2013 ♦	2007 ♦	2009 ♦	2011 ♦	2013 ♦	2015 ♦	2017 ♦	2019 ♦	2021 ♦
CIEP BRIZOLAO MINISTRO GUSTAVO CAPANEMA	3.0	2.9			***	3.0	3.1	3.4	3.8	4.2	4.4	4.7	5.0
CIEP BRIZOLAO 315 GRANDE OTHELO			2.6		***			2.8	3.1	3.4	3.6	3.9	4.2
CIEP BRIZOLAO 366 SIMONE DE BEAUVOIR	2.2	3.0	2.4	2.4	2.4	2.2	2.3	2.6	3.0	3.3	3.6	3.9	4.2
CIEP MUNICIPALIZADO 074 CASEMIRO MEIRELLES		2.8	2.6	2.5	3.3		2.9	3.1	3.4	3.8	4.0	4.3	4.6
CIEP 027 MUNICIPALIZADO VINICIUS DE MORAES	2.6	3.1		2.8	2.8	2.6	2.8	3.0	3.4	3.8	4.1	4.3	4.6
E M AYRTON SENNA DA SILVA		3.6	3.5	2.8	3.8		3.7	3.9	4.3	4.6	4.9	5.1	5.4
E M BELFORD ROXO	2.9	2.9	3.0	3.1	3.0	2.9	3.1	3.3	3.7	4.1	4.4	4.7	4.9
E M ERNESTO	3.4	2.4	2.2	3.4	***	3.4	3.5	3.8	4.2	4.6	4.9	5.1	5.4

“É preciso toda uma aldeia para educar uma criança”



Estado do Rio de Janeiro
PREFEITURA MUNICIPAL DE BELFORD ROXO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E TURISMO – SEMEST



Escola ↕	Ideb Observado					Metas Projetadas							
	2005 ↕	2007 ↕	2009 ↕	2011 ↕	2013 ↕	2007 ↕	2009 ↕	2011 ↕	2013 ↕	2015 ↕	2017 ↕	2019 ↕	2021 ↕
PINHEIRO BARCELLOS													
E M HELIOPOLIS	2.5	1.7	2.9	3.8	2.7	2.5	2.6	2.9	3.3	3.6	3.9	4.2	4.4
E M IMACULADA CONCEICAO	3.5	4.1	3.9	4.0	4.8	3.5	3.7	4.0	4.4	4.8	5.0	5.3	5.5
E M IRMA MARIA FILOMENA LOPES					3.7					3.9	4.2	4.4	4.7
E M JARDIM GLAUCIA	2.1	2.6	2.7	3.0	2.8	2.2	2.4	2.8	3.3	3.8	4.0	4.3	4.6
E M JORGE AYRES DE LIMA	2.7	2.2	2.3	2.6	3.1	2.7	2.9	3.1	3.5	3.9	4.2	4.4	4.7
E M JOSE PINTO TEIXEIRA	1.8	1.8	1.9		***	1.9	2.1	2.5	3.0	3.4	3.7	3.9	4.2
E M MANOEL GOMES	2.6	2.4	2.6	3.3	2.6	2.6	2.8	3.0	3.4	3.8	4.0	4.3	4.6
E M MIGUEL ANGELO LEONE	2.5	2.9	2.8	2.9	3.3	2.5	2.7	3.0	3.4	3.8	4.1	4.3	4.6
E M N S DE FATIMA	2.6	2.6	2.9	2.3	3.1	2.7	2.8	3.1	3.6	4.0	4.2	4.5	4.8
E M OLIVIA VALIANGA DA SILVA	1.7	2.1	2.7	3.3	3.2	1.9	2.2	2.6	3.2	3.7	3.9	4.2	4.5
E M PROFª JULIETA REGO NASCIMENTO	3.8	3.4	3.8	4.0	3.0	3.9	4.0	4.3	4.7	5.0	5.3	5.5	5.8
E M PROFESSOR EDSON SANTOS	2.2	2.3	2.5		3.1	2.2	2.4	2.8	3.2	3.7	3.9	4.2	4.5
E M PROFESSORA MARCIA DE BRITO			4.0	3.1	2.8			4.1	4.4	4.7	5.0	5.3	5.5
E M RUDA IGUATEMI VILLANOVA	3.3	2.2	2.6	3.3	3.1	3.4	3.5	3.8	4.2	4.6	4.8	5.1	5.4
E M SANTA CRUZ		3.7	2.7	3.2	2.7		3.8	4.0	4.3	4.7	4.9	5.2	5.4
E M SAO BENTO	2.5	2.2	2.3	3.4	3.4	2.6	2.7	3.0	3.4	3.8	4.0	4.3	4.6
E M SAO FRANCISCO DE ASSIS		3.6	3.0	4.6	3.2		3.7	3.9	4.2	4.6	4.8	5.1	5.3
E M SEBASTIAO HERCULANO DE	3.1	3.2	3.0	3.0	3.1	3.1	3.3	3.5	3.9	4.3	4.6	4.9	5.1

“É preciso toda uma aldeia para educar uma criança”



Escola ♦	Ideb Observado					Metas Projetadas							
	2005 ♦	2007 ♦	2009 ♦	2011 ♦	2013 ♦	2007 ♦	2009 ♦	2011 ♦	2013 ♦	2015 ♦	2017 ♦	2019 ♦	2021 ♦
MATTOS													
E M TEN MOZART PEREIRA DOS SANTOS	1.0				***	1.2	1.6	2.2	3.0	3.5	3.8	4.0	4.3
E M TENENTE VALMOR LYNCH VALENCA	2.9	2.5	3.0	3.5	2.7	2.9	3.0	3.3	3.7	4.1	4.4	4.6	4.9
E M WALDEMIRO JOSE PEREIRA				2.9	*				3.1	3.3	3.6	3.9	4.1
E M YOLANDA COSTA DOS SANTOS	3.4	1.7			***	3.4	3.6	3.9	4.3	4.7	4.9	5.2	5.4
EM ADELINA DOS SANTOS PURCINO				3.3	2.4				3.6	3.8	4.1	4.4	4.6
ESC MUN JULIO CESAR DE ANDRADE GONCALVES				3.0	2.7				3.2	3.5	3.8	4.0	4.3
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR PARIS	1.7	1.1	1.5		***	1.8	2.2	2.6	3.2	3.7	4.0	4.2	4.5

FONTE: Ideb.inep.gov.br/

Programa MAIS EDUCAÇÃO E RELAÇÃO ESCOLA COMUNIDADE:

Contribuindo com o fortalecimento de uma política de Educação Integral



O que é o Programa Mais Educação?

O Programa Mais Educação foi instituído pela Portaria Interministerial n.º 17/2007 e integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), como uma estratégia do Governo Federal para induzir a ampliação da jornada escolar e a

“É preciso toda uma aldeia para educar uma criança”



organização curricular, na perspectiva da Educação Integral.

No contexto em que se preconiza a Educação Integral, o projeto político pedagógico deve ser construído considerando as experiências que são vividas na escola, sem ficar restrito ao ambiente de sala de aula e aos conteúdos que representam os conhecimentos científicos. Nesse sentido, é preciso oferecer às crianças, adolescentes e jovens diferentes linguagens, e valorizar suas vivências, modificando o próprio ambiente escolar e a produção do conhecimento. As diferentes formas que as crianças, os adolescentes e os jovens utilizam para se expressar são as suas linguagens, por meio das quais demonstram o que sentem e pensam sobre o mundo que os cerca. Tais linguagens não podem ser ignoradas e devem estar presentes na organização do espaço escolar, em diálogo com os saberes institucionalizados. Em um mundo onde as mudanças são cada vez mais rápidas, é necessário trabalhar com diferentes saberes. As atividades para as crianças e jovens participantes da Educação Integral devem estar relacionadas às atividades que já são desenvolvidas na escola, que é uma só.

“Seu projeto político pedagógico, por ser o documento que traduz a filosofia e a forma de organização pedagógica e curricular, traduz as intenções e relações estabelecidas entre todas as atividades desenvolvidas no ambiente educativo. É preciso pensar um continuum no tempo escolar que está ampliado. A organização curricular contempla não só os conteúdos que são desenvolvidos com os alunos, mas todas as intenções educativas da instituição. Diz respeito tanto aos conhecimentos de situações formais e informais, assim como aos conteúdos e situações que a escola propõe como vivência aos seus alunos e às diferentes relações estabelecidas na condução desse processo. Nessa perspectiva, a concepção de Educação Integral também aparece explicitada no projeto político-pedagógico da escola, mostrando as interfaces que são estabelecidas no desenvolvimento do trabalho educativo.”

*(Fragmentos do Livro Programa Mais Educação Passo a Passo
– MEC)*



EVOLUÇÃO DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO-BR

<i>Ano</i>	<i>Quantitativo de Escolar</i>	<i>Quantitativo de Alunos</i>
2008	14	1.788
2009	37	8.022
2010	44	11.695
2011	45	12.690
2012	51	17.335
2013	52	17.380
*2014	50	15.328

Fonte: SIMEC – Sistema de Monitoramento do Ministério da Educação- 2015

**Fonte : Diário Oficial da União – 2014*

No ano de 2015 o Ministério da Educação até a data de junho/2015 ainda não havia realizada a adesão ao Programa a nível Nacional.

Belford Roxo de bairro a bairro

Para um melhor entendimento sobre o desenvolvimento de nosso município em cada bairro, dividiremos Belford Roxo em suas subregiões com os seus respectivos bairros.

Cabe lembrar que, na maioria dos casos, os bairros de Belford Roxo surgiram a partir dos loteamentos das várias fazendas e sítios que compunham a nossa região. Convém também dizer que alguns loteamentos bem conhecidos e de destaque em nosso município são classificados como sub-bairros e agregados a outros bairros. Exemplo: Parque São Vicente tem como sub-bairros o Sargento Roncalli e Vila Verde.

Sub-região I - Areia Branca:



Com uma extensão territorial de 9,99 km² e uma população aproximada de 112.441 habitantes, e formada pelos seguintes bairros:

Centro – 20.368 habitantes;
Andrade Araújo - 11.678 habitantes;
Heliópolis – 24.267 habitantes;
Areia Branca – 16.725 habitantes;
Piam – 13.624 habitantes;
Nova Piam - 10.383 habitantes;
Santo Antônio da Prata – 15.196 habitantes.

Sub-região II – Nova Aurora:

Com uma extensão territorial de 21,28 km² e uma população aproximada de 81.032 habitantes, é formada pelos seguintes bairros:

Nova Aurora – 14.393 habitantes;
Recantus – 7.128 habitantes;
Xavantes – 16.266 habitantes;
São Francisco de Assis – 16.612 habitantes;
Itaipú – 6.514 habitantes;
Shangri-lá – 20.119 habitantes.

Sub-região III – Jardim Redentor:

Com uma extensão territorial de 15,16 km² e uma população aproximada de 83.242 habitantes, é formada pelos seguintes bairros:

Jardim Redentor – 9.247 habitantes;
Bom Pastor – 18.941 habitantes;
Bairro das Graças – 8.600 habitantes;
Santa Amélia – 12.864 habitantes;
Barro Vermelho – 4.283 habitantes;
Vila Pauline – 29.307 habitantes



Sub-região IV – Parque São José:

Com uma extensão territorial de 10,45 km² e uma população aproximada de 68.012 habitantes, é formada pelos seguintes bairros:

Parque São José – 19.340 habitantes;
Jardim Gláucia – 12.648 habitantes;
Santa Tereza – 22.128 habitantes;
Parque dos Ferreiras – 13.896 habitantes;

Sub-região V – Lote XV:

Com uma extensão territorial de 21,15 km² e uma população aproximada de 89.747 habitantes, é formada pelos seguintes bairros:

Lote XV – 12.217 habitantes;
Vale do Ipê – 20.653 habitantes;
Wona – 12.383 habitantes;
Maringá – 16.486 habitantes;
São Vicente – 17.152 habitantes;
Santa Maria – 7.661 habitantes;
São Bernardo – 3.195 habitantes.

Observação-Dados populacionais de acordo com o IBGE – censo do ano 2000

Sub-região I - Areia Branca:

Heliópolis

CIEP 112 – Monsenhor Solano Dantas de Menezes
Colégio Estadual Gustavo Barroso
Colégio Santiago
Creche Municipal Geraldo Dias
Creche Municipal São Judas Tadeu



Escola Municipal Álvaro Lisboa
Escola Municipal Ernesto Pinheiro
Escola Municipal Heliópolis
Escola Tia Sandra
Jardim Escola Casinha Encantada
Jardim Escola Passinho de Anjo
Lar Escola São Judas Tadeu

O bairro de Heliópolis, que tem por significado a “cidade do Sol”, originou-se do loteamento das fazendas da região, dentre elas, a Fazenda São Francisco de Assis; que se estendia da Avenida Heliópolis até Itaipu, desmembrada pela Companhia Jardim São Francisco e de propriedade do Dr. Rubens Farrula, Fazenda Santa Mônica, desmembrada pela Companhia Proprietária Brasileira; região onde está localizada a Escola Municipal Heliópolis, inaugurada em 1954, sob o nome de Escola Municipal Maria Haddad, em homenagem à genitora do Sr. José Haddad, deputado Estadual na época. Usando de sua influência política, providenciou a aquisição da área onde funcionava o curral do Sr. João Ferreira de Souza, assinatura do contrato de locação com o então prefeito de Nova Iguaçu, Senhor Arruda Negreiros e posterior construção da escola. O dono do curral emprestou seu nome à praça onde era localizada a escola antiga, fundada em 1992 e hoje conhecida como Praça do Farrula.

Segundo o Jornal Correio da Lavoura, entre 1936 e 1938 aconteceram grandes exposições de laranjas. Mas o destaque do bairro, no que diz respeito à economia, era mesmo a criação de perus e galinhas, produzidos na fazenda do doutor Farrula.

Segundo relato de antigos moradores, Heliópolis era um brejo repleto de eucaliptos e laranjais, sua fauna era composta por muitas criações de perus e vários tipos de aves que sobrevoavam as árvores existentes, e foi inicialmente povoado por imigrantes de países europeus e asiáticos que, após a 2ª Grande Guerra, vieram para o Brasil em busca de uma vida melhor.



Com o passar do tempo, surgiu a Estrada de Ferro Rio D'Ouro, que fazia o percurso, neste ramal: de São Pedro (atual Jaceruba) à Estação D. Pedro I, no Rio, passando por Heliópolis, mais precisamente, na antiga Praça Caio Vianna Martins, fundada em 1948, juntamente com a estação de trem. Hoje esta Praça é chamada Irineu ou, simplesmente, Praça de Heliópolis. Também pelo local, passavam outras duas linhas férreas que ligava Belford Roxo à Xerém e à Tinguá, ambas passando por Heliópolis. A estação ferroviária de Heliópolis foi inaugurada em 15 de janeiro de 1883, e nos seus arredores, surgiu o povoamento.

O transporte durante a época das fazendas era totalmente dependente do trem, com seus trilhos cortando toda a área, com a estação de Heliópolis. Depois da desativação da fazenda, continuou importante, pois levava as pessoas para o trabalho. Esse trem passava de três a quatro vezes ao dia levando passageiros da região até a estação de Francisco de Sá, atual São Cristóvão. O trem também tinha a função de divertir as crianças, pois em alguns casos elas eram da cidade, onde só viam muitos carros. O trem passou a ser para elas uma novidade. As linhas beiravam as casas, de onde as pessoas viam o trem passar. Essa estação fechou em 1952.

O progresso trouxe o Monsenhor Solano Dantas de Menezes (1880-1962), servidor de Deus na Igreja Velha, como é conhecida a Igreja do Sagrado Coração de Jesus. Visto como grande benfeitor do bairro, antes de falecer, solicitou ao Papa João XXIII a construção da Igreja de São Judas Tadeu, a matriz de Heliópolis. Com a ajuda de Solano Dantas também vieram alguns serviços sociais, como a primeira escola, o orfanato, um pequeno posto médico e a escola de artesanato. Além da igreja católica, entre as primeiras igrejas surgidas no bairro, destaca-se a Primeira Igreja Batista (PIB) de Heliópolis.

A diversão do povo ficava por conta do cinema do Baiano e do campo de futebol, este último onde agora funciona o Heliópolis Atlético Clube.



A principal via de acesso do bairro com o centro do município, a Avenida Retiro da Imprensa, que recebeu este nome devido à aglomeração de jornalistas em busca de entrevistas e fotos do Presidente Getúlio Vargas, amigo do Dr. Farrula, que o visitava com frequência, e onde também eram oferecidos almoços festivos aos moradores locais. Seu nome inicial era Rua dos Capricheiros.

A comunicação do bairro era precária, mas havia um alto-falante que divulgava notícias como nascimentos, falecimentos, festas, etc. Atualmente é enorme a variedade de rádios as quais o bairro tem acesso.

A primeira empresa de ônibus foi a Viação Pajé (a sua garagem ficava em Nova Iguaçu onde atualmente é o Top Shopping) que levava a população para Nova Iguaçu de uma forma precária, substituída pela Viação Águia de propriedade dos Srs. Décio Carlos Magno, o toureiro, em sociedade com Bento Gonçalves, além da Empresa Estrela. Hoje as Viações Vera Cruz com sede no bairro, a Caravelle e Flores fazem o transporte de passageiros do bairro, além das Kombis e Vans de lotação.

A saúde era igualmente precária, mas as mães podiam contar com as parteiras portuguesas, entre elas, Madame Mariana, e os outros doentes adquiriam remédios na farmácia local, dos Srs. Waldir Fortunato e Djalma Matoso. Atualmente o bairro conta com várias farmácias, clínicas e consultórios. O Sr. Waldir Fortunato, um dos vereadores do bairro, mais tarde, juntamente com o Sr. Mendonça, puxou a água para o bairro da adutora do Rio D'Ouro; tendo este último ainda colaborado com a pavimentação em paralelepípedo das primeiras ruas até a Praça Caio Viana Martins e custeado uma cabine da Empresa Vera Cruz que fornecia energia elétrica para o bairro. A energia elétrica era controlada por uma cabine, que ficava onde atualmente é um prédio perto da Cedae em Belford Roxo. Os postes vieram por intermédio de Castelo Branco, que colocou o sistema elétrico em toda a Baixada Fluminense, com isso as cabines foram desativadas. Antes dos postes, a cobrança era feita de porta em porta, por isso poucas casas possuíam luz. Com o abastecimento de água não foi



diferente. As dificuldades existiram. Em 1949, chegou o abastecimento de água para Nova Iguaçu e para o bairro de Heliópolis.

A primeira gráfica do local foi a Tipografia Rápida, do Sr. Elias D'Amico, fundada em 1959. Em 1960, um japonês morador do bairro fundou a Fábrica de Botões. Nos dias atuais, o comércio é amplo, a indústria local conta com fábricas de copos, vasos, bolsas entre outras. Outrora, esse comércio era distante, pois estava localizado no centro do futuro município, porém a primeira fonte comercial do bairro foi a farmácia do Sr. Valdir Fortunato, que também realizava atividades sociais sem fins lucrativos.

O passado do bairro Heliópolis confunde-se com a história do município de São João de Meriti através do casamento de Rubens Farrula, filho do Dr. Farrula, com Dona Rosaly, descendente dos Telles de Menezes, fundadores desse município, e que emprestou seu nome ao bairro Vila Rosaly, onde teria residido por vários anos.

Após o loteamento da fazenda, a área conhecida hoje como Largo do Farrula era chamada de Jardim São Francisco, lado de cá do rio Botas, rio que, segundo moradores mais antigos, era muito piscoso, e alimentava grande parte da população. Fato idêntico acontecia com o canal de Maxambomba que serve também de limites para o bairro.

A sede da Fazenda Santa Mônica, pelo relato de alguns, era localizada na Rua Madame Masset, dotada de porões enormes, onde, alguns juram, existiam correntes que, supostamente, prendiam escravos. A maior curiosidade do local é que alguns dizem que o fantasma do Dr. Farrula ainda vagueia pela região, assombrando aos mais sensíveis, alguns juram que, quando crianças, o viam quando brincavam na atual casa.

O tempo passou e hoje Heliópolis se tornou um dos bairros mais tradicionais de Belford Roxo, o progresso chegou e hoje conta com a maioria de suas ruas pavimentadas, a Fundação Leão XIII, várias igrejas cristãs, um comércio variado um supermercado, lojas de doces, lanchonetes, lojas de roupas e calçados, papelarias,



posto de gasolina, farmácias, etc, uma grande quantidade de igrejas cristãs, o Clube Heliópolis e a Praça Caio Viana Martins como áreas de lazer, a presença da educação em escolas municipais, estaduais e particulares, um posto de saúde, creches, a Câmara dos Vereadores e junto a ela os serviços do PROCON para a defesa dos consumidores de Belford Roxo.

Dentre os moradores ilustres do bairro destacam-se também o Sr. Arthur Lucas de Almeida, 1º vereador de Heliópolis, o General Muller, médico alemão, que veio para Belford Roxo na época da 2ª Grande Guerra, instalando-se no local chamado de castelinho, Luizinho e Renato de Jesus, eleitos deputados estaduais e Fabinho de Heliópolis, vereador de Belford Roxo.

1. PONTES. Cristiane da Silva e outros. História Urbana e do Cotidiano de um Bairro da Baixada Fluminense: Heliópolis.
2. Depoimento do Sr. Joaquim dos Reis para o autor
3. PONTES. Cristiane da Silva e outros. História Urbana e do Cotidiano de um Bairro da Baixada Fluminense: Heliópolis.

BREVE HISTÓRICO DA CRECHE MUNICIPAL SÃO JUDAS TADEU

A Creche Municipal São Judas Tadeu é situada no bairro de Heliópolis, Belford Roxo atende a crianças de 3 a 4 anos de idade em período parcial dividido em dois turnos.

Tudo começou pela iniciativa de uma missionária católica, a educadora italiana Eleonora Pizzotti, que trabalhou como voluntária na Paróquia São Judas Tadeu, em Heliópolis, nos anos 80. Observou que algumas mães não conseguiam trabalhar, pois não tinham com quem deixar seus filhos. A partir daí, foi fundada a Creche Comunitária São Judas Tadeu que atendia as crianças carentes da região. No início dos anos noventa a instituição começou a passar por dificuldade de manter o salário dos funcionários, merenda escolar etc e realizou-se em 1996 uma parceria com a prefeitura. Em maio de 2011, a creche se municipalizou no governo do então prefeito Alcides Rolim.



Desde aquele momento foi realizadas mudanças, como, por exemplo, atender a todas as crianças na faixa etária da nossa creche, não só as carentes, de acordo com a legislação do ensino público (LDBEN e Constituição Federal).

Andrade Araújo

Escola Municipal Amélia Ricci Baroni

O Bairro Andrade Araújo há anos atrás pertencia à Nova Iguaçu, com a emancipação passou para Belford Roxo – 03 de abril de 1990.

Andrade Araújo é um bairro pequeno, mas de grande porte familiar, destacando as famílias Ricci Baroni, Pagnes, Santos, Sampaio, Aurilio, Accioli, a maior parte de descendentes italianos.

A primeira escola particular foi a Escola Professor Adhemar Costa e a primeira municipal, a Escola Municipal Andrade de Araújo. O primeiro clube a ser instalado na região foi o Esperança Futebol Clube, o segundo foi o Grêmio Recreativo Andrade de Araújo, hoje Posto de Saúde Ismael Rocha.

A primeira igreja foi a de São Benedito, hoje localizada na Rua Marli Garcez. Como diversão, temos o Clube Social e um comércio diversificado com padaria, farmácias, bar, mecânica, serralharia, posto de gasolina dentre outros.

Por ser um bairro de economia de pequeno porte, muitos moradores precisam buscar formas de trabalho em outros locais, como mães que necessitam trabalhar para sustentar a família.

Na educação, apresenta escolas com nível de escolaridade de 1º a 5º anos, uma grande pluralidade de denominações religiosas. O bairro é atendido pelas empresas de transportes Vera Cruz e São Jorge, tendo também o posto de saúde Ismael de Castro



Rocha, e dentre as principais ruas, merecem destaque a Rua Nunes Sampaio e a Rua Freitas Braga.

Areia Branca

Escola Municipal Sebastião Herculano de Matos
Creche Municipal José Ignácio Gonçalves (Ziza)
Através do pesquisador André Gaigler

Através de pesquisas, feitas no bairro Areia Branca, descobriu-se que o nome surgiu em 1888, quando ocorreu o chamado milagre das águas. Os operários que trabalhavam nas instalações dos tubos de águas para a corte, ao chegar neste trecho, observavam que uma imensa camada de areia branca cobria todo o solo pois, o terreno era de areia de emboço, e na época das grandes chuvas ficava coberto por uma camada de areia igual a açúcar refinado. O nome ganhou força por causa dos maquinistas dos trens que ali passavam e que falavam que iam parar no lugar onde a areia tinha um tom esbranquiçado.

O trem também colaborou muito para a formação das feiras livres, pois os agricultores traziam as mercadorias de Jaceruba e Tinguá para serem vendidas principalmente ali.

Em 23 de Dezembro de 1953, fora doado os lotes 26 e 28 da Rua Torres Gonçalves, em Areia Branca, 4º Distrito do Município e Nova Iguaçu, de propriedades do Sr. José Inácio Gonçalves e sua esposa a Sra. Isadbel Torres Gonçalves à Prefeitura Municipal de Nova Iguaçu.

Em 1954 deu-se sua criação. Criada em 1º de abril de 1955- Deliberação 02/75 do CEE, Ata autorizativa – Decisão nº 496/71 – **Deliberação 30/77 Processo nº 03/904124/78**. Em ofício nº 171/71.

A Senhora Diretora- Professora Yara Freitas, na data de 04 de junho de 1971, recebia o encaminhamento à Vossa Senhoria o Ato da homologação do Sr. Secretário



de Educação e Cultura, que autorizou o registro pelo prazo de dois anos, do Grupo Escolar Sebastião Herculano de Mattos, no município de Nova Iguaçu.

O Secretário de Educação e Cultura, com fundamento no parágrafo único do **Art. 9º da Lei nº 5.044**, de 7 de março de 1962, resolve homologar a decisão **nº 486/71**, do Conselho Estadual de Educação, exarada no processo nº 1983/71, que autorizou o registro pelo prazo de dois anos, do Grupo Escolar Sebastião Herculano de Mattos, Prefeitura Municipal de Nova Iguaçu, situada no referido município.

A E. M. Sebastião Herculano de Mattos, foi fundada em 01 de abril de 1955. No governo Ary Schiavo.

Sempre preocupada em acolher todos que vinham a procura de vaga. No ano 1999, na gestão da Prefeita Maria Lúcia era autorizada a construção da E. M. Sebastião Herculano de Mattos, na Rua Baraúna- s/nº.

A nova Unidade Escolar foi inaugurada no dia **09 de março de 2002**, no governo do Prefeito Sr. Waldir Camilo Zito.

Prefeito esse que concluiu a construção da nova U. E.

A U.E, possui 12 salas de aula, 1 sala de Leitura, 1 laboratório de informática, 1 refeitório espaçoso, quadra de Esporte. As demais dependências são amplas e adequadas para os docentes e profissionais da escola.

Quarenta e oito anos depois, no dia 16 de maio de 2003 é inaugurada nesse mesmo local a Creche Municipal José Ignácio Gonçalves, com a transferência da Escola Municipal Herculano de Mattos para um prédio construído a 300 metros de distância.

O nome da creche é uma homenagem ao vereador José Ignácio Gonçalves, conhecido popularmente como Ziza, que foi o doador do terreno em que a creche foi construída, é famoso por outras benfeitorias na localidade. Podemos citar a concessão obtida e paga por ele para que os veículos e pedestres tivessem a condição de atravessar a estrada de ferro Central do Brasil que cortava o bairro; a compra de 27 postes de iluminação e toda fiação com a ajuda de comerciantes locais para ligar a energia elétrica no bairro; com seus próprios recursos durante mais de duas décadas, como presidente do Areia Branca Social Club, organizava os carnavais da região;



montou o primeiro cinema sonoro de toda a cidade de Nova Iguaçu; ficou conhecido como o SANDÚ de Areia Branca ao prestar socorro às pessoas enfermas do local, e em até alguns casos levar a parteira Edelvira de Souza Rangel Boquimpani para realizar parto das gestantes da região; 80% dos funerais eram feitos em seus caminhões; conseguiu que o primeiro plano de expansão da antiga Telerj fosse instalado em Areia Branca, visto que devido à exigência da compra de 10 aparelhos para o local, e que havia apenas quatro moradores com condições de compra, resolveu, com recursos próprios, comprar os outros seis aparelhos para os seus negócios; com o reconhecimento da população e a pedido desta foi candidato a vereador em Nova Iguaçu sem fazer campanha e em 1958 foi eleito.

As condições de transporte eram precárias, a primeira linha a circular no bairro foi Areia Branca X Cascadura em 1965 de uma empresa chamada Albatroz, mas logo parou de circular, no ano seguinte veio a linha Areia Branca X Central da empresa Caravele. Com o passar do tempo foram surgindo outras linhas de ônibus que passaram a circular no bairro. Grande parte do comércio fixou-se na praça de Areia Branca.

A construção de um Colégio Estadual desafogou a pequena escola municipal no ano de 1963, hoje chamado Colégio Estadual Presidente Kennedy. No local onde foi construído o colégio era o campo de futebol do time Areia Branca.

O bairro sempre foi um lugar pacato, devido ao grande comércio foi construído um posto da polícia militar na Rua Jesus Castor s/nº, desativado em 1969 e, o local hoje é uma igreja protestante.

Atualmente, Areia Branca vive carente de algumas necessidades, não muito diferente do passado, mas houve algumas conquistas como saneamento básico de várias ruas; a construção de um pronto socorro e um hospital infantil; a construção de uma ampla escola municipal e a inauguração de uma creche em tempo integral; o comércio é modesto e praticamente o mesmo há anos, conta com um único



supermercado, três farmácias, dois aviários, um hortifruti, duas locadoras, um açougue, uma mercearia, vários bares, casas de materiais de construção e outros comércios de menor porte. A feira livre continua sendo às quartas-feiras e aos domingos.

Os comerciantes mais antigos dizem que houve um regresso no bairro, devido à falta de uma associação de moradores e um vereador que lute e reivindique melhorias para o bairro. Os transportes são os mesmos desde o fim da circulação dos trens em 1963, com exceção da extinção da linha Areia Branca X Central da empresa Caravele, que foi a segunda linha a operar no bairro; agora os moradores têm que utilizar os ônibus da mesma empresa que circulam no bairro para chegar ao centro do Rio de Janeiro, essas linhas são: Itaipu X Central via Areia Branca, Nova Aurora X Central via Areia Branca e São Francisco X Central via Areia Branca. Hoje, o grande desejo dos moradores é poder contar com mais linhas de ônibus, a construção de uma área de lazer com quadras poli esportivas, pois espaço tem de sobra. A grande maioria dos moradores de Areia Branca são pessoas antigas e pessoas que nasceram no bairro, já que o índice de criminalidade não é alto.

Piam

Escola Municipal Condessa Infante

Em 1924 partiram da Itália para o Brasil, dois jovens casais, um era Geovani Infante, casado com Geanna Maria Zappe Recordati Infante, residiram temporariamente no Rio de Janeiro, o outro casal, Justino Infante e esposa, residiram no Rio de Janeiro.

Ao ter contato com a natureza em terras iguaçuanas, o casal Geovani e Geanna, ficou entusiasmado com sua beleza e fartura, a paisagem linda com eucaliptos,



mangueiras, criações de gado e perus. Mais tarde, o jovem casal passou a residir em terras iguaçuanas passando a ser proprietário das mesmas.

Em 30 de dezembro de 1952, a Piam Farmacêutica e Comercial do Brasil, com sede na Rua do Ouvidor, representada pelo seu sócio gerente, Justino Infante, é reconhecida como proprietária das áreas situadas às margens da estrada de ferro Rio D'Ouro, no distrito de Belford Roxo, estabelecendo no local, um loteamento com a denominação de “Bairro Piam”.

Graças aos ideais de Geanna Infante, foi construída pela Prefeitura Municipal de Nova Iguaçu, a Escola Municipal Condessa Infante, entregue à direção de Enedina Moreira de Carvalho.

No dia 06 de fevereiro de 1966, foi celebrada a primeira missa pelo vigário Luís Peres, no terreno doado pelo médico João Infante. Sendo a base para a organização e a união da comunidade, iniciando o trabalho do apostolado.

Em 1967, foi montada a estrutura de ferro da igreja. Nas salas construídas, funcionavam vários cursos como: corte e costura, violão, carpintaria, marcenaria, etc. Consequentemente, favorecendo na evolução social e cristã do bairro, juntamente com outras denominações religiosas.

Hoje o bairro da Piam tem uma estrutura e urbana comercial que dispõe de uma central de comunicações, a fábrica de cimento armado Arcelit, vários estabelecimentos comerciais, o Hospital Municipal Jorge Júlio dos Santos, a 54ª Delegacia de Polícia, a Escola Estadual Presidente Kennedy e a Escola Municipal Condessa Infante. Esta escola é orgulho para o bairro, e há 53 anos dedica-se a educar e a valorizar seus alunos, que são honrados por estudar em uma escola tombada pelo Patrimônio Histórico e Cultural, visto que foi residência de uma Condessa.



Ao longo do tempo a noção de espaço foi sendo reconstruída, ressignificada enriquecida deixando de ser vista apenas em sua dimensão geométrica, para assumir também a dimensão social com acessibilidade.

Nessa trajetória, a geografia do ambiente escolar da Escola Municipal Condessa Infante conta nesse momento com os seguintes espaços: um almoxarifado, uma sala multifuncional, dois banheiros; sendo um masculino e um feminino, um banheiro para atendimento dos professores. Uma sala de informática e uma cozinha com refeitório.

Todavia o espaço escolar é um constructo gestado por múltiplos interesses na vida dos sujeitos nele inserido, sendo assim nos levar a refletir sobre a constituição de um espaço que possa atender os docentes, discentes e os quatros turnos nela inseridos com maior qualidade para a comunidade adjacentes e melhores condições propícias ao bem estar de todos.

Nova Piam

Centro de Referência em Educação Especial Albert Sabin
Escola Municipal Priscila Bouças Villanova

No final da década de 60 foram feitos loteamentos onde antes existia a fábrica de Tijolos Piam, que ficava às margens da linha férrea, dando origem ao Bairro Nova Piam.

Após a emancipação de Belford Roxo, na década de 90, o Prefeito Jorge Júlio Costa dos Santos, realizou a desapropriação de terrenos onde foi construída a Vila Olímpica, introduzindo Belford Roxo no programa Esporte Solidário do Governo Federal.

A Vila Olímpica inaugurada em 14 de Janeiro de 1997, contou com a presença do Exmo. Sr. Ministro Extraordinário dos Esportes Edson Arantes do Nascimento e da



Exma. Prefeita Maria Lúcia Netto dos Santos, entre outros. A partir daí a localidade criou vida.

Posteriormente, ocorreu em 28 de maio de 2000 a inauguração da Casa da Cultura, trazendo informação e lazer para a comunidade.

No ano de 2005, foram iniciadas as atividades do Centro Municipal Referência em Educação Especial Albert Sabin, uma escola que atende a alunos Portadores de Necessidades Educacionais Especiais e do Ensino Regular, e que conta com a parceria de profissionais da saúde, o que é a realização de um antigo sonho do nosso primeiro Prefeito Jorge Júlio Costa dos Santos.

Escola Municipal Priscila Bouças Villanova

A Escola Municipal Priscila Bouças Villanova, situada á Rua Valentina Dias, 04 – Jardim Amo – Belford Roxo, foi criada no ano de 2013, pelo decreto nº 3525, de 18 de junho, tendo iniciado suas atividades no ano de 2014, no governo do Prefeito Dennis Dauttmam.

O prédio da escola, já foi utilizado como uma creche comunitária “Pedacinho do Céu” durante vários anos, contudo, se encontrava fechado até a atual prefeitura assumir.

A Escola Municipal Priscila Bouças Villanova está localizada em um bairro com muitas dificuldades e a maioria das famílias sofre as consequências de uma sociedade injusta que não oferece as condições mínimas para se viver com qualidade. Os alunos atendidos são oriundos do Bairro Vila Vitória, também conhecido como Castelar, e suas adjacências.

Nossa Unidade Escolar atualmente acolhe alunos da Educação Infantil (Agrupadas V e VI) e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, funcionando em dois turnos:

1º turno – 07:00 às 11:00 h



2º turno – 13:00 às 17:00 h

Atende as turmas do 2º ao 5º ano no primeiro turno, enquanto no segundo turno atende as Agrupadas V, VI e o 1º ano, totalizando 150 alunos nos dois turnos, com idade compreendida entre os 4 e os 14 anos de idade.

Em relação às condições socioeconômicas e culturais podemos afirmar que a maioria das famílias é de baixa renda. Em geral, os pais trabalham no comércio de outras cidades, em casas de família ou sobrevivem de serviços informais que não geram uma renda fixa ou a garantia dos direitos trabalhistas como Carteira de Trabalho assinada.

Outro dado que demonstra a renda desta comunidade é o número considerável de famílias atendidas por programas sociais, como o Bolsa Família. Faz-se importante também observar o baixo nível de escolaridade das famílias da comunidade escolar; a grande maioria possui apenas o Ensino Fundamental e poucos possuem o nível médio. A estrutura física da escola é formada por dois prédios, com um pavimento cada. No primeiro, composto por quatro cômodos, funcionam a secretaria, a direção e um banheiro de funcionários. No segundo, funcionam quatro salas de aula, cozinha, refeitório e dois banheiros para alunos (um masculino e um feminino). A escola dispõe ainda de um amplo espaço gramado ao ar livre e, em sua lateral, uma pequena área de terreno acidentado.

Para o pleno funcionamento da unidade, a E. M. Priscila Bouças Villanova conta com um total de 30 funcionários, a saber:

- 1 Diretora
- 1 Orientadora Educacional
- 1 Secretária
- 1 Auxiliar Administrativo
- 2 Coordenadoras
- 10 Professores
- 3 Estimuladoras
- 2 Vigias



- 2 Merendeiras
- 3 Auxiliares de serviços gerais
- 4 Inspetores

Com relação ao material pedagógico, a escola participa do Projeto CCR Nova Dutra – Trânsito e Meio Ambiente, com os alunos de 4º e 5º anos de escolaridade; e do Projeto Aprova Brasil, com material didático fornecido pela prefeitura com o objetivo de reduzir os índices de reprovação no 5º ano, aperfeiçoando para o modelo de avaliação da Prova Brasil. Recentemente, a escola também recebeu materiais do Projeto Inclusoteca – para trabalho com alunos com necessidades educacionais especiais – e o kit Pilares da Educação, com um rico acervo para nossa Sala de Leitura, que conta ainda com material do Projeto de estímulo à leitura Novo Futuro.

Participaram da elaboração deste histórico:

- Vera Lúcia Castellar (Diretora);
- Aline Truta (Orientadora Educaional e moradora da comunidade);
- Lúdia Maria K. da Cruz (Secretária)
- Renata Costa Truta (Auxiliar Administrativo e moradora da comunidade);
- Jacyra Barros de Oliveira (Moradora da comunidade)

Centro

Escola Municipal Professor Paris

Por ser a sede do nosso município e o nosso ventre materno, a história de ocupação da região central de nossa terra se mistura com a própria narrativa geral da formação de Belford Roxo, já discriminada em capítulos anteriores.

Hoje a área central de Belford Roxo abriga o centro político, administrativo, comercial e financeiro do município.

A rede bancária conta com agências do Banco do Brasil, Itaú, Caixa Econômica Federal, Bradesco, Banco Real, HSBC...

O comércio possui as Casas Sendas, Supermercados Riossul, Carrefour e Real de Éden, a Papelaria Juaber, Citicol, Casas Bahia, Ponto Frio, várias financeiras, uma



rede de várias farmácias e drogarias e várias outras lojas e estabelecimentos comerciais.

No centro também está localizada na Rua Padre José Beste, a Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, a padroeira do Município.

Entre as escolas do centro podemos citar entre as municipais: Professor Paris, Casemiro Meirelles e Yolanda Costa; entre as estaduais: Alvorada, o Instituto de Educação, e a Paulino Barbosa; entre as particulares temos duas de ensino superior, a FABEL e a UNIABEU, além do CEI (antigo Reizinho), Novação e CEP, dentre outras.

A rede de saúde é atendida pelos postos Neuza Brizola e Casemiro Meirelles.

A Escola Municipal Professor Paris, situada à Rua Padre José Bestes, 341, Vila Dagmar – Centro de Belford Roxo, fundada sob o Ato de Criação em 17/09/1934, parecer 747/84 de 27/09/1984, tem sua origem na mudança da Escola Municipal Arruda Negreiros que funcionava na Av. Francisco Sá (hoje Benjamim Pinto Dias) para o prédio situado a Rua Padre José Bestes e trocou o nome para Professor Paris, em homenagem ao Professor Augusto Monteiro Paris, um abnegado da causa do ensino, pois sempre almejava construções melhores para o Ensino da Baixada Fluminense

Sublime (sub-bairro do Centro)

Escola Municipal Yolanda Costa dos Santos

Belford Roxo tem muitos bairros. Um deles, Sublime, conhecido também como Palmeiras, devido a muitas palmeiras no local. Nosso bairro acolheu uma das escolas mais antigas de Belford Roxo, a E. M. Leôncio de Carvalho, hoje chamada E. M. Yolanda Costa dos Santos, em homenagem à mãe do ex-prefeito falecido Joca, que foi merendeira da antiga escola.



Nosso bairro era um grande loteamento de posse do Sr. Almério José Coelho da Rocha, que o dividiu, e nomeou o Sr. Euclides Belo da Silva, conhecido como Sr. Dino, corretor no local.

Sub-região II - Nova Aurora:

Nova Aurora

Escola Municipal Santa Cruz
Escola Municipal Capela São José
Escola Municipal Rudá Iguatemi Villanova
Ciep Municipalizado Ministro Gustavo Capanema

Depoimentos de Celita Machado Botelho e Luiz..... (Filho do Sr. Neném Vaqueiro) Trabalho de campo realizado pelo autor

“Nova Aurora faz divisa com os bairros de São Francisco, Xavantes, São Bernardo, Babi e Miguel Couto (Nova Iguaçu). Estende-se por uma área plana, com pequenas elevações, outrora possuidora de riachos que, com a urbanização, se transformaram em valões.

A nomenclatura do bairro se originou, segundo aos moradores mais antigos, de um costume dos pais batizarem suas filhas com o nome de Aurora. Provavelmente o bairro foi criado em torno de 1940.

O bairro de Nova Aurora se originou de uma fazenda, cujos proprietários se chamavam Aurora e Jorge Cunha. No local existia uma vasta plantação de laranjas. Os donos contraíram uma dívida muito grande com o Banco do Brasil e, sem recursos para pagá-la, perderam tudo. Depois disso, a fazenda foi loteada e as partes foram vendidas aos poucos, dando origem ao bairro, que lentamente começou a ser habitado. Os proprietários perderam suas terras para o banco, que as vendeu para a Companhia Proprietária Brasileira S/A do Sr. Farrula e a Companhia São Jorge. Essas,

“É preciso toda uma aldeia para educar uma criança”



aproximadamente em 1950, passaram a abrir ruas e estradas e a lotear em toda a localidade. No local havia um grande laranjal, bananeiras, plantação de cana-de-açúcar, aipim e milho, que as pessoas vendiam para buscarem o sustento de suas famílias. As casas eram distantes umas das outras, existiam sítios, granjas e o mato tomava conta da grande parte desse bairro, e as pessoas faziam trilhas, pois não havia ruas, nem luz elétrica; usava-se lamparinas e cozinhava-se em fogão de lenha, e o local era conhecido como “Fazenda Iguaçu”.

A estrada de Ferro Rio D’Ouro funcionava transportando cargas e passageiros, como não havia ônibus, o trem era de crucial importância para os moradores locais. O Largo da Baiana recebeu esse nome, devido a existir nesse local uma pequena parada nas imediações da atual rodoviária, onde Dona Alcida, apelidada de “Baiana”, passou a comercializar bebidas e gêneros alimentícios, e posteriormente fundou a “Pensão Bonfim”, como o local servia de referência para as pessoas, a área do entorno de sua residência e comércio, passou a ser conhecida como o “Largo da Baiana” Nesta mesma área tinha uma cabine que alguns anos depois deu origem à primeira escola pública municipal do bairro, a Escola Municipal de Nova Aurora. O trem “Maria Fumaça” circulava por dentro da fazenda, vindo de Francisco de Sá (Praça da Bandeira/RJ) com destino a Xerém (Duque de Caxias) passava quatro vezes ao dia, transportando mercadorias e passageiros, mas que veio a se extinguir no ano de 1974.

Existia também uma mini lotação que ligava Nova Aurora a Belford Roxo. Esse transporte pertencia a um senhor conhecido pelo apelido de “Toureiro”. Alguns anos depois surgiu a Viação Continental, interligando Belford Roxo, Miguel Couto e Nova Aurora. Em 1956 passou a circular algumas linhas de ônibus, mas com muita irregularidade, entre elas a Continental ligando Belford Roxo, Miguel Couto e Nova Aurora.

Os primeiros moradores do nosso bairro foram o Sr. Hélio (Índio), “Sr. Melo (corretor), Seu “Neném Vaqueiro”, Sr. José Gandra, Dona Wilma (professora), o Sr. Djalma entre outros”. Entre esses, a senhora Maura Pereira dos Santos, professora da



primeira escola, onde a maioria das crianças estudava. Algumas dessas crianças fundaram o primeiro time de futebol do local, que foi chamado de Floresta Futebol Clube, formado por alunos da escola. Segundo familiares do seu “Neném Vaqueiro”, em Nova Aurora, ele foi dono de uma grande fazenda com várias cabeças de rebanho leiteiro, e a sua família era responsável pela produção de leite que era levada para todos os recantos de Nova Aurora, para o centro de Belford Roxo; e até mesmo para outros municípios vizinhos.

No dia 20 de maio de 1949 foi doada, em cartório, pelo Sr. Manoel Mendes e sua esposa Palmira Gomes, uma área de terra à Prefeitura Municipal de Nova Iguaçu, para construção de uma escola. Esta escola foi inaugurada 20 anos depois com o nome de Grupo Escolar Nova Aurora.

O comércio mais conhecido pertencia à família Gandra. Os demais eram biroskas de beira de estrada com pouca mercadoria a ser vendida. Não havia atendimento médico, a maioria das pessoas usava recursos caseiros e contava com a ajuda da parteira Dona Maria e da rezadeira Dona Júlia.

Em 1975, no dia 24 de junho, um fato inusitado marca a história de Nova Aurora, um avião pilotado pelo Capitão Aviador João Bosco Augusto Guerra de Oliveira, cai sobre um morro do bairro, e a partir daí o local ficou conhecido como o “morro do avião”, no local foi colocada uma placa que marca o fato.

No ano de 1976 chegou a energia elétrica, porém com precariedade. Durante quase trinta anos Nova Aurora não evoluiu. No ano de 1979 iniciou-se um movimento com pessoas que necessitavam de um pedaço de terra para morar. Depois de assembleias, passeatas e muitas lutas, o movimento tornou-se vitorioso. O povo ganha na justiça o direito a terra e o “Mutirão” explode trazendo melhorias para o bairro, a população cresce vertiginosamente, iniciando uma etapa de progressos. Um dos mutirões, o Nova Aurora, foi fundado pelo Sr. Laerte Bastos, deputado na época da primeira gestão do governo estadual de Leonel Brizola, outro mutirão criado, foi o



Urbano Santos Dumont e ainda outro, conhecido por Mutirão Urbano Santa Cruz, nesse sistema os terrenos eram doados e o material vendido pelo mutirão em parcelas a serem pagas de acordo com as condições financeiras das pessoas.

Entre as pessoas que lutaram pelo desenvolvimento do local, destaca-se o Padre Mateus, que ajudou toda a comunidade, desenvolvendo vários projetos de casas populares e outros benefícios para a região.

A partir de 1980 foi chegando, aos poucos, a água encanada nas residências do bairro. Dentro desse bairro foram se destacando nomes dados a algumas localidades, como Largo da Baiana, Mutirão, Santa Cruz, Bela Vista e Vila Maia entre outros.

Entre as áreas de lazer do município podemos destacar dois campos para a prática do futebol, o Nova Aurora Esporte Clube e o Vila Maia Atlético Clube, esse atualmente administrado pelos senhores “Mimil” e “Edinho”.

Entre as associações religiosas locais, podemos encontrar a Igreja de São Jorge, a primeira igreja a ser fundada em Nova Aurora localizada no Largo da Baiana, a Assembléia de Deus, um templo das Testemunhas de Jeová, além de outras instituições edificadas na região, responsáveis pelas manifestações religiosas do bairro.

O principal acesso ao bairro de Nova Aurora é feito pela Avenida Nova Aurora, Avenida Itaipu, o Largo da Baiana, a Avenida Baby e ainda pela Estrada Silvio Farrula.

Um dos fatos mais curiosos de Nova Aurora é que, devido à maneira como foi construída a rodoviária, a área ao seu redor precisou ter o trânsito invertido, criando assim a mão inglesa no local, e que alguns moradores da região chamam de “Greenville de Belford Roxo”; numa alusão do que ocorria na novela “A Indomada” da Rede Globo de Televisão.



Após a emancipação, em 1991, Nova Aurora passou a ostentar o título de 2º Distrito de Belford Roxo, o que vem trazendo progresso e desenvolvimento ao nosso bairro nos dias atuais.

Escola Municipal Capela São José

Inicialmente o prédio foi construído pela comunidade com finalidade religiosa, recebendo o nome de Capela São José, tem sido o terreno doado pela Dona Maria. Ao lado do mesmo havia uma sala de estuque, onde foi iniciado um trabalho pedagógico pela professora Zélia, que assistia aos alunos do Mobral. Mais tarde, a sala foi demolida e construído um salão, também pela comunidade, dividido em três ambientes, ficando assim a Escola com uma estrutura de três salas de aula e mantida pela Prefeitura de Nova Iguaçu, sob responsabilidade da professora Ana Carneiro.

A Escola Municipal Capela São José foi oficialmente criada em 11 de maio de 1970, com sede na Rua Carlos Chagas, nº 52 – Heliópolis – Belford Roxo, é subordinada à Secretaria Municipal de Educação, e está autorizada a funcionar mediante o Parecer 276/96, publicado no Diário Oficial de 23 de outubro de 1996, pág.08. A Escola Municipal Capela São José, funciona em regime de externato com frequência mista, em regime de 02 turnos, nos horários de 7h às 11h e de 13h às 17h.

Em 16 de dezembro de 2004 foi reinaugurada a Escola com o prédio novo, no mesmo local, agora com 5 salas de aula, sala de leitura, sala de professores, secretaria, cozinha, refeitório e pátio.

Durante esse período, contribuíram pela busca de uma educação de qualidade as seguintes educadoras:

- Professora Maria José
- Professora Natalina
- Professora Ignêz da Conceição
- Professora Rosangela



- E atualmente Professora Leny Bittencourt

Hoje a escola oferece Educação Infantil (Agrupada VI) e Ensino Fundamental do 1º Segmento (1º ao 5º Ano de Escolaridade), tendo como finalidade oferecer ensino à comunidade onde está inserida, consoantes as Diretrizes e Bases da Educação Nacional em conformidade com as metas, planos e programas do Governo Municipal.

Bela Vista (Sub-bairro de Nova Aurora)

Escola Municipal Ayrton Senna da Silva

É um local aparentemente rural, onde as pessoas ainda circulam de charretes e a cavalo. Os moradores mais antigos do bairro contam que o Caminho das Mulheres surgiu a partir da vontade de um Mutirão de Mulheres de tornarem o local mais acessível, arregaçavam as mangas e com pás e enxadas abriram o caminho.

Por volta de 1986 e 1987, Manoel Antônio da Costa e Orlando Chaves organizaram a construção de mutirões, dando oportunidade de moradia a 2.000 famílias.

Hoje o bairro cresceu e conta com um mercado, duas padarias, uma farmácia, uma igreja católica, um posto de saúde e uma escola municipal que atende, aproximadamente, 630 crianças (oferecendo vagas do 1º ao 9º ano).

Essa escola chama-se Ayrton Senna da Silva em homenagem ao tricampeão Mundial de Fórmula Um, nome escolhido pelo vereador Gilvan e pelo prefeito Joca. Os alunos da escola se espelham no herói que o país teve e aceleram para um desenvolvimento social e educacional.

Itaipu

Escola Municipal Irmã Maria Filomena Lopes Filha



Localizado a cerca de 15 minutos do centro do Município de Belford Roxo, Itaipu é um bairro que vem apresentando um crescimento considerável. Sua história tem como marco, a mobilização de seus moradores, pois, até bem pouco tempo, o bairro era composto por pequenas casas, tinha um índice populacional baixo e a carência era total.

A comunidade cativou a participação de vários colaboradores, contudo, o que mais se destacou na ajuda aos moradores de Itaipu, foi a Irmã Maria Filomena Lopes Filha, a qual ainda hoje, são rendidas homenagens, pela importância que deu ao bairro na realização de seu trabalho religioso e, em prol dos mais necessitados.

Atualmente o bairro de Itaipu não é mais aquela pequena vila. Itaipu está em pleno crescimento. O desenvolvimento tem batido à porta e, o nascer de novas esperanças tem atraído investimentos e a necessidade de sempre fazer o melhor para sua brava gente.

Hoje, a comunidade de Itaipu já pode sonhar com uma nova época, a realização de seus sonhos e, principalmente, a esperança de um futuro melhor!

A economia do bairro, ainda, é informal, contudo, são vários os estabelecimentos comerciais que tem proporcionado o progresso e o acesso, cada vez mais, próximo dos moradores. São farmácias, mercadinhos, bares, salões de cabeleireiros, padarias, armarinhos, lanchonetes, etc.

A educação também, tem colaborado para o crescimento de Itaipu, tanto que hoje, o bairro conta com algumas escolas particulares, como o Jardim Escola Pingo Azul, o Jardim Escola Estrelinha do Amanhã, Jardim Escola Turminha do Barulho, entre outras. Na região encontramos, também, escolas públicas como a Escola Municipal Irmã Maria Filomena Lopes Filha e outras que circundam o bairro.



Os cultos religiosos têm aflorado cada vez mais na região, e a população acolhe com respeito, as várias igrejas estabelecidas em Itaipu. Dentre elas, destaca-se a Igreja Católica de Nossa Senhora de Fátima, as Igrejas Evangélicas Assembleia de Deus, Igreja Universal do Reino de Deus e outras.

O transporte na região representa outro fator de total desenvolvimento, ligando a comunidade a vários outros pontos do Município e, até mesmo, a outros municípios com Nova Iguaçu, São João de Meriti e Rio de Janeiro.

O bairro de Itaipu é tangido pelo rio Botas que o limita ao bairro de Heliópolis e outro rio de pequeno porte e nome desconhecido que também, corta o bairro, beirando a linha férrea, no qual pouco se sabe de sua origem. Pelo bairro passa a linha férrea da antiga RFFSA, que limita o bairro ao município de Nova Iguaçu.

Em meio aos inúmeros problemas quanto ao tratamento da saúde em nosso estado e país, o bairro de Itaipu orgulha-se por ter sido contemplado com um Posto de Saúde, gerenciado pela Prefeitura Municipal de Belford Roxo, atendendo à comunidade nas especialidades: Clínica Médica, Ginecologia e Pediatria.

Entre as principais ruas do bairro merecem destaque, a Avenida General Muller, a Avenida Itapemirim, a Rua Sociedade e a Rua Urucurana, entre outras.

Jardim Boa Esperança (Sub-bairro de Itaipu)

Escola Municipal Imaculada Conceição

O bairro Jardim Boa Esperança nasceu através de um conjunto residencial, teve origem quando a companhia responsável em loteá-lo observou a calma do local e, então, atribuiu a ele o nome de Jardim Boa Esperança. Sua área é de, aproximadamente, 3.000 m², onde apresenta como elevações o Morro da Cláudia e Morro do Grotão.



As principais vias de acesso são a estrada Itapemirim, a estrada Iguaçu e a Rua Urucurana. A estrada Itapemirim corta o Jardim Boa Esperança em duas partes distintas, uma parte pertencendo à Nova Iguaçu e a outra a Belford Roxo, e também se destaca pelo grande fluxo de veículos que por ela transitam diariamente.

A Estrada de Ferro é local de relevância histórica no bairro, também fazendo divisa dos municípios de Belford Roxo e Nova Iguaçu. Seus trilhos servem de ponte entre Mangaratiba e Porto do Rio de Janeiro, na condução de minerais. E é neste bairro que se encontra a Escola Municipal Imaculada Conceição.

Xavantes

Escola Municipal Miguel Ângelo Leone

O bairro Xavante foi criado com o nome de Jardim Xavantes, por, possivelmente, ter sido habitado por índios. Tem o limite com o rio Botas e sua principal rua é a atual Avenida São Francisco. Estão fixados no bairro aproximadamente 5.000 habitantes. O mesmo é considerado um bairro dormitório.

Na área da educação, o bairro é atendido por escolas públicas, entre elas a Escola Municipal Miguel Ângelo Leone, e privadas, entre as quais se destaca o Liceu Fluminense, fundado em 1912, representando um ponto de referência na localidade.

Na área da saúde destaca-se a clínica Semox. No campo religioso, existem igrejas evangélicas como a Assembleia de Deus, Igreja Batista, Igreja Universal; Igreja Católica de São Pedro e alguns centros espíritas.

A Escola Municipal Miguel Ângelo Leone está situada na Rua Taquaral, 774 – Bairro Jardim Xavantes, neste Município. Educação de Jovens e Adultos, sendo dividido em 3 turnos: 1º de 07h às 11h 30min; 2º de 13h às 17h e 3º de 18h às 22h.



No 1º turno são 4 turmas de 5º ano, 3 turmas de 6º ano, 2 turmas de 7º ano, 2 turmas de 8º ano e 1 turma de 9º ano. No 2º turno são 3 turmas de 1º ano, 3 turmas de 2º ano, 3 turmas de 3º ano e 3 turmas de 4º ano. Na Educação de Jovens e Adultos no 3º turno temos 1 turma de 4º ano, 1 turma de 5º ano, 2 turmas de 6º ano, 2 turmas de 7º ano, 2 turmas de 8º ano e 2 turmas de 9º ano.

No quadro docente, temos em sua maioria Professores Graduados e Pós Graduados em diversas áreas da Educação. Nossa Equipe de Especialistas estão presentes em todos os turnos, atendendo a toda Comunidade Escolar.

Em relação à estrutura física, contamos com 1 Sala de Informática da PROINFO, bem como a Sala de Recursos Multifuncional, onde as Professoras atendem não só os alunos de nossa U.E. como também alunos oriundos de outras escolas de nosso Município. Temos a Sala de Leitura, onde seus Dinamizadores oferecem ao corpo discente momentos prazerosos de incentivo a leitura, desenvolvido em Projetos Pedagógicos e 1 sala destinada ao Programa Mais Educação, onde acontecem as aulas de Apoio Pedagógico.

As aulas de Educação Física são praticadas na Quadra de Esportes, direcionadas pelos Profissionais da Área, atendendo as turmas de 1º ao 9º ano de Escolaridade.

Recantus

Escola Municipal José Pinto Teixeira

Recantus (antigo Babi), um pequeno bairro do município de Belford Roxo, banhado pelo Rio Botas. Sua história segundo D. Maria da Glória, moradora antiga do bairro, que chegou aqui em 1972, há 33 anos atrás, começa assim: “Esse bairro era uma imensa região alagadiça, pouco povoada naquela época, mais ou menos umas quarenta famílias, não havia escolas, posto de saúde, saneamento básico, transporte coletivo, os moradores caminhavam até a Avenida Joaquim Costa Lima para

“É preciso toda uma aldeia para educar uma criança”



conseguirem um transporte. Essa região também era vista como um local de "desova" (local onde deixavam corpos).

Uma grande conquista na história do bairro foi à construção da primeira escola: Escola Municipal Aurélia de Souza Braga em 1980, quando o bairro ainda pertencia ao município de Nova Iguaçu. Em 1995, foi inaugurada a Escola Municipal José Pinto Teixeira pelo primeiro prefeito de Belford Roxo, o “Joca”. A antiga Escola Professora Aurélia Braga foi desativada, hoje esse local é habitado, precariamente, por pessoas que não tem onde morar. A escola do bairro é um marco de esperança de transformação do mesmo na construção de uma história de vitórias.

Também faz parte da história presente do bairro, o “Lixão” do município (local onde todo o lixo do município é depositado). A maioria dos alunos da Escola Municipal José Pinto Teixeira está envolvida direta ou indiretamente no “Lixão”, muitos são catadores mirins. Essa é uma grande discussão em debate permanente na escola do bairro, junto também com esse fato, temos a poluição do Rio Botas e as enchentes.

Além da escola, desde esses 33 anos até hoje, o bairro conquistou um posto de saúde, duas linhas de ônibus, a pavimentação da rua principal (Rua dos Engenheiros), porém, a maioria das ruas do bairro, ainda não tem asfalto e saneamento, e os problemas são muitos.

Shangri-lá

Escola Municipal Waldemiro José Pereira
Escola Municipal Tenente Valmor Lynch Valença

O nome Shangri-lá é um termo indígena que significa “paraíso perdido”. Antigamente, o bairro era um imenso laranjal e tinha também grandes plantações de banana. Em alguns registros consta o nome Novo Eldorado. O local do bairro era uma única fazenda cujo proprietário dividiu-a para suas três filhas, dando origem aos

“É preciso toda uma aldeia para educar uma criança”



nomes Shangri-lá Torres, Shangri-lá Rosa e Shangri-lá Barros. Mais tarde, com a venda da maioria das terras, foram surgindo os loteamentos e os mutirões urbanos em grande parte dos morros em volta.

No comércio existia uma loja de ferragens conhecida como Cardoso e um armazém cujo dono chamava-se Marinho. O bairro já contou com uma fábrica de tamancos e outra de café.

Não havia escolas na região, e como meio de transporte existia somente o trem “Maria Fumaça”, que fazia o trajeto: Xerém-Barão de Mauá.

Com o aumento do número de moradores, grandes transformações foram acontecendo no bairro. Hoje são desenvolvidas as mais variadas atividades comerciais, como mercados, açougues, farmácias, padarias, lanchonetes, mercearias, pensão, hortifruti, locadoras, salão de beleza e etc.

A primeira Igreja Católica foi construída no morro em Sangri-lá Rosa em área que fora deixada em testamento pela herdeira para este fim. Anos depois, com a construção da nova igreja na parte baixa, o local funciona como uma biblioteca comunitária. O local onde hoje funciona o Abrigo para Meninas, pertenceu a um tenente, que depois de seu falecimento, a família vendeu a um padre chamado Adriano que fundou um asilo e mandou construir uma capela para rezar as missas. Com seu falecimento, o espaço foi vendido a uma entidade que então implantou o atual abrigo. As atividades religiosas cresceram muito e hoje há instituições religiosas católicas, evangélicas e espíritas.

O asfalto chegou em 1979, e existia apenas uma linha de ônibus, chamada de lotação que ia até o Largo da Baiana em Nova Aurora. O transporte evoluiu, já não existe mais a velha “Maria Fumaça” que deu lugar ao transporte rodoviário que faz os seguintes trajetos: Miguel Couto - Pavuna; Geneciano - Nova Iguaçu e Nova Aurora - Nova Iguaçu.



Na educação houve grandes progressos, só existiam escolas particulares até que foi inaugurada a 1ª escola pública estadual: CIEP. Min. Marcos de Barros Freire. A 1ª escola pública municipal que foi organizada pelo então Vereador Valcler Vieira e recebeu o nome de E. M. Waldemiro José Pereira. Há ainda, outra escola municipal, a E.M. Tenente Valmor Lynch Valença, o local onde está localizada a Escola, pertenceu a um ilustre morador chamado Valmor Lynch Valença, Tenente da Reserva, falecido em 12 de agosto de 1972, homenagem prestada por sua dedicação e contribuição com seus conhecimentos diversos a população local.

Há também uma unidade de posto de saúde no Shangri-lá Rosa que recebeu o nome de José Oscar Lima, um dos mais antigos moradores do bairro. Também são desenvolvidas atividades filantrópicas como creches e um abrigo para menores.

Sub-região III – Jardim Redentor:

Jardim Redentor

Escola Municipal Profª Julieta Rêgo do Nascimento

O bairro recebeu este nome porque de alguns lugares, principalmente do morro da caixa d'água, é possível observar o “Cristo Redentor” daí vem à denominação de “Jardim Redentor”. O bairro originou-se de uma área adquirida por volta de 1949, pelos senhores Eurico de Souza Gomes e Brandon Shiller, os quais construíram casas com as mesmas características e também arborizaram o local, uma vez que, em frente a cada casa fora plantada uma árvore. Esse loteamento situava-se às margens do rio Sarapuí e era dividido por três riachos que causavam enchentes nos períodos chuvosos. Este rio possuía três pontes e separava o município de São João de Meriti do 4º Distrito de Nova Iguaçu, o atual município de Belford Roxo.



O Jardim Redentor limita-se com os bairros Jardim Bom Pastor, Gogó da Ema e Jardim Gláucia, a principal via de acesso ao bairro é a Avenida Automóvel Clube, além da Rua Coelho Branco e a estrada Belford Roxo.

Em 1956 mudou-se definitivamente para o bairro o Sr. Norberto Teixeira Leão, conhecido como Nonô, o qual já havia residido no bairro. Este senhor começou a desenvolver algumas atividades em prol da comunidade, destacando-se entre elas a aquisição de uma linha de ônibus, uma vez que o único meio de transporte era uma lotação que cumpria o itinerário Jardim Redentor – Belford Roxo. Depois de muito esforço o Sr. Nonô conseguiu junto à empresa Continental a implantação de uma linha municipal fazendo o mesmo itinerário da lotação.

O bairro crescia demograficamente e surgia a necessidade de uma escola, o que contribuiu para que o Sr. Nonô se dirigisse ao prefeito de Nova Iguaçu, Dr. Arruda Negreiros, a título de conseguir montar uma escola no bairro. Esta escola funcionou precariamente em uma casa localizada na Rua Histônia nº 58, casa esta que algum tempo depois veio a se constituir, também, em associação de moradores onde eram realizadas, ainda, atividades recreativas.

Naquela ocasião, em razão da carência de profissionais da área de ensino, algumas senhoras conseguiram conciliar as atividades domésticas com as de professoras. Dentre elas se destacaram as voluntárias: Senhora Glória (esposa do Sr. Nonô), Sra. Francisca, Sra. Vera, Sra. Dulcinéia e a Sra. Edneia, que, através de uma infraestrutura rudimentar, pois as carteiras e mesas eram confeccionadas com madeiras de caixotes, conseguiram desenvolver uma atividade educativa de 1ª à 4ª série.

Depois de muito empenho, o Sr. Nonô conseguiu junto ao Sr. Brandon Shiller, um terreno localizado na esquina da Rua Histônia em confluência com a Rua Redentor, onde foi construída a Associação de Moradores do Bairro Jardim Redentor, que passou a funcionar obedecendo aos trâmites legais, considerando-se que a mesma foi registrada no cartório do 2º ofício de Nova Iguaçu.



Além da colaboração de moradores do bairro, a conclusão da referida associação também contou com o empenho de grandes expressões políticas da época como José Haddad, Jorge de Lima, Jorge Bedran e Getúlio de Moura, na ocasião deputados estaduais. Inaugurado o prédio da associação, este passou a funcionar também como escola, uma vez que a casa da Rua Histônia já não tinha condições de atender à clientela que crescia dia-a-dia. Desta maneira, de segunda a sexta-feira a associação funcionava como escola e nos fins de semana como agremiação. A escola pública anexa a Associação de Moradores foi fechada.

Recém chegados ao bairro, o casal Francisco Rodrigues Nascimento e Julieta Rego Nascimento (ele trabalhador autônomo e ela professora) movidos por forte determinação, dirigiram-se à Prefeitura Municipal de Nova Iguaçu na tentativa de reabrir a escola. Seus esforços foram em vão, pois o Prefeito Dr. Ari Schiavo determinou que a referida professora reabrisse a escola e assumisse a direção.

A escola funcionou precariamente durante sete anos, utilizando ainda a sede da Associação de Moradores, tendo como única professora a diretora Julieta e como única servente a Sra. Eunice Soares Mariano, as quais desenvolveram suas atividades em dois turnos.

Por entender que a escola necessitava possuir suas próprias dependências, o referido casal juntou-se à comunidade e partiram juntos a procura de um terreno. Adquiriram uma área pantanosa localizada na Rua Seis de Dezembro, hoje conhecida como Rua Parteira Edith Silva Victorino, onde através da contribuição de pequenos empresários, da mão-de-obra comunitária e de rifas, festas e campanhas, conseguiram no dia 26 de junho de 1963, lançar a pedra fundamental da escola, ocasião em que se fizeram presentes o prefeito de Nova Iguaçu e o deputado estadual José Haddad.

Em 1967 foi construído um prédio com quatro salas de aulas, com material doado pela comunidade e a escola passou a denominar-se Escola Municipal Redentor.



Após dedicar 27 anos de sua vida ao magistério à frente da Escola Redentor, a tão estimada diretora Julieta vem a falecer em 13/10/86, e então em 24/11/86 de acordo com a lei nº 1192, publicada no jornal “O Pontual”, atendendo assim aos anseios da comunidade, a Escola Redentor passa a ser chamada de Escola Municipal Julieta Rêgo do Nascimento.

A Rua Parteira Edith Silva Victorino possui este nome em homenagem a Dona Edith nascida em São Fidelis, interior do estado do Rio de Janeiro, em 1924. A Parteira Edith, como é conhecida por todos os moradores do Bairro Jardim Redentor e adjacências, trazia consigo desde criança, o sonho de ser enfermeira, junto com a vocação natural de ser útil a humanidade. Foi no Jardim Redentor, bairro em que se fixou por último, que D. Edith deu mostra de sua capacidade. Para se ter uma ideia, a Parteira Edith foi responsável por 90% dos nascimentos do bairro.

Vale ratificar que sua ação era comunitária. D. Edith não cobrava nada por seus serviços. Seu meio de transporte para ir de um lado para outro para atender as pessoas era a charrete. Para prestar uma homenagem a essa nobre pessoa, os moradores do bairro se mobilizaram e através da aprovação da Câmara de Vereadores de Nova Iguaçu, dedicam-lhe o nome de uma rua.

Curiosamente, em nosso bairro e nossa escola atua a diretora mais antiga do município, Professora Dircéa Arbori Silva (1986-2003) retornando em 2005.

São pessoas assim como D. Julieta, D. Edith, D. Dircéa, que “fazem a hora e não esperam acontecer” que nos provam que Deus existe e não se esqueceu de nós. São pessoas como estas que nos fazem acreditar que nosso país pode ser muito melhor. São pessoas assim que nós devemos nos espelhar para refletirmos aquilo que o mundo mais precisa: humanidade.

Bairro Bom Pastor

Escola Municipal Professora Maria da Paz de Santana dos Santos



A história do Bairro Bom Pastor foi relatada pela primeira moradora “Dona Dedê” que chegou ao lugar há quase cinquenta anos. Construiu uma casa de madeira, depois uma distinta casinha de alvenaria para ela e o marido, depois chegaram alguns moradores que criavam animais e passaram a chamar o lugar de Bom Pastor.

O Bairro Bom Pastor é cortado por um afluente do rio Sarapuí. No princípio, o meio de transporte utilizado eram as carroças. A primeira linha de ônibus foi à empresa Continental. Atualmente, o bairro é servido pelas empresas Flores e Rio D'Ouro e outras que fazem ligações para outros lugares. O Bairro possuía uma lagoa, porém foi aterrada. A primeira escola do bairro foi a Matos Moreira, hoje desativada.

Com a implantação da indústria Termolite, trouxe muitos benefícios como ruas asfaltadas, loja de material de construção, saneamento básico, e outros moradores como o Sr. Izaltino, Sr. Valdemar e Sr. Joaquim. Hoje o bairro possui mais de 35 mil moradores, quatro escolas públicas, mais de 20 igrejas evangélicas, duas católicas, comércio amplo, campos de futebol e posto de saúde. O Bairro Bom Pastor faz limites com os bairros do Jardim Redentor, Barro Vermelho, Marcovaldi, Vila Pauline e Retiro Feliz.

A Escola Municipal professora Maria da Paz de Santana dos Santos, inaugurada em 25 de setembro de 1992 como E. M. Gogó da Ema recebeu esse nome em 29 de dezembro de 1999 em homenagem à primeira diretora.

Um ano depois foi contemplada como organização e inauguração da Sala de leitura Professora Priscila Bouças Villanova. Em 1994, foi implantado o 2º segmento do ensino Fundamental, sendo organizado nesse período o Grêmio Estudantil e a Associação de Apoio à Escola. No ano de 1996, voltou a atender somente o 1º segmento do Ensino Fundamental, mesmo sob grande indignação da comunidade.

Após o falecimento da primeira diretora, professora Maria da Paz de Santana dos Santos, foi nomeada para assumir a Direção da Unidade Escola, com indicação e apoio da Comunidade Escolar, a Professora Sueny Tavares dos Santos que até o presente momento tem lutado para garantir a oferta de uma educação inclusiva e de qualidade.



Durante seus primeiros onze anos de atividades educacionais, a Unidade Escolar desenvolveu vários Projetos:

- Leia Brasil
- Horta na Escola
- TV Gogozinho
- Ciranda de Livros
- Autor Mirim
- Feira Integrada
- Recuperação paralela
- Jogos recreativos
- Mão Amiga

Essa Escola já foi filiada à UNESCO como também já foi contemplada em 2003 pela Secretaria Municipal de Educação com uma Kombi a fim de atender aos alunos portadores de Necessidades Educativas Especiais que faziam parte da Sala de Recursos.

Hoje a escola Maria da Paz conta com os seguintes Projetos:

- Projeto de Incentivo a Leitura (1º semestre)
- Mais Educação
- Projeto Zumbirart (2º semestre)
- Sala de Leitura
- Sala de Recurso com acessibilidade
- Informática

Este ano inauguramos a nossa Educação Infantil com uma turma de Agrupada VI com um total de 395 alunos matriculados.

Estamos sempre buscando o melhor em Educação de qualidade para nossa comunidade.

Diretora: Sueny Tavares dos

Visão Da Missão da Escola

No Mundo cada vez mais globalizado onde a tecnologia tem superado a ação do homem, precisamos estar atentos ao valor do ser humano como ser social, pois cada vez mais a sociedade se distancia do fator interação com o próximo. Vivemos em uma



sociedade que fortalece uma política neoliberal e que necessita de cidadãos conscientes de seu papel e de sua participação na ação política, para que a nossa cultura seja resgatada e nossa educação, elemento transformador, permita que o homem seja sujeito de seu desenvolvimento.

A missão de esta Escola é promover uma educação de qualidade, elevando a autoestima de todos os envolvidos nos processos tanto de ensino quanto de aprendizagem – alunos, professores, funcionários, pais e responsáveis – agindo como motivadora de grandes transformações sociais.

Bairro das Graças

Escola Municipal Belford Roxo

Escola Municipal Bairro das Graças

Os primeiros habitantes foram os índios. Com o passar do tempo as terras passaram à família de Coelho Rocha.

O nome Bairro das Graças foi criado em homenagem a “Nossa Senhora das Graças”, homenagem esta, prestada a Santa, pela então filha do Coronel, dono da então Fazenda do Brejo. Segundo a informação de uma antiga moradora do bairro, consta que na escritura do 15º ofício de Nova Iguaçu, existia alguém da família Coelho Rocha com esse nome “Graça”. Deduz-se que, por ser uma pessoa muito querida, o local ficou registrado como “Bairro das Graças”, há aproximadamente 90 anos.

Quando os primeiros moradores aqui chegaram, encontraram uma fazenda administrada pelo Sr. Dino que, por ser um empregado de confiança do Coronel, ficou responsável pela venda dos terrenos.

As ruas que existem no bairro como: Amália, Altair, Anadir, Itacopã, por exemplo, tiveram origem nas pessoas de sua família; naqueles que trabalhavam para ele ou em nomes indígenas.

Hoje grande parte do nosso bairro é saneada, pavimentado e iluminado.



Não havia energia elétrica, pavimentação e saneamento básico. Naquela época, o bairro se resumia a uma grande área arenosa, cortada por uma mina, que os moradores chamavam de Córrego e rodeado por uma mata fechada, onde as senhoras do bairro lavavam as suas roupas. Segundo os moradores antigos, essa mina estava localizada na Rua Anadir com a Itororó e Altair, onde as pessoas iam lavar roupas. Para conseguir atender suas necessidades como beber água, tomar banho, lavar a louça e etc, eles pegavam água numa bica que existia na Avenida Amália Rocha, esquina com a Rua Itambi, inclusive os moradores do Vilar Novo.

Com o tamanho descaso e sofrimento, um morador do bairro, o Sr. Donolino vivenciando esta lamentável situação, e sendo funcionário da CEDAE, decide puxar uma água clandestina, e foi a partir dele que seus vizinhos também passaram a ter água encanada. Com isso, ele procura amenizar o descontentamento da comunidade, mas tal ato deu origem a um enorme crescimento do loteamento desse local. Em 1982, época em que começou um intenso movimento popular, anistias foram concedidas e vieram várias pessoas para cá. Onde hoje temos a Praça Itaipu, conhecida popularmente como Praça da Apoteose, eram realizados todos os encontros de finais de semana, marcados pela tradicional pelada dos rapazes.

Logo veio a primeira escola, o Colégio Belford Roxo, hoje Faculdade UNIABEU, fundada pelos professores Valdir Vilela e Hélio.

Fátima Nunes, moradora antiga e uma das participantes do movimento, passa a interagir no dia 04 de abril de 1984 na 1ª associação dos moradores do Bairro das Graças, como vice-presidente. Almejava lutar pelas deficiências que existiam no seu bairro.

A associação funcionava na Casa da Bondade que pertencia à Igreja Católica, mudando de endereço, logo depois da venda do local, para o atual proprietário da Abeu.



No final de 1984 para 1985 foi feita uma reunião no Colégio Municipal Belford Roxo, onde decidiram promover almoços beneficentes com o objetivo de arrecadar fundos para comprar luminárias para de serem instaladas nas ruas Itaboré, Itacopã e Itamaracá. Foi onde a associação começou a ganhar créditos com a comunidade. Agora, Fátima Nunes, como presidente e com a participação de amigos que tinham os mesmos ideais, fez com que aumentassem as esperanças e, a associação dos moradores com o apoio da comunidade do bairro começou a progredir.

Com o decorrer do tempo, a energia elétrica chegou, à regularização das residências aconteceu, a pavimentação, o saneamento básico. Foram sonhos do passado que hoje estão realizados, mas muito ainda falta.

A Sr.^a Fátima Nunes por algum tempo ainda continuou atuando com sua equipe e seus amigos, num espaço que foi cedido para a associação. Lá foi fundada uma escolinha em que as crianças eram preparadas e encaminhadas ao Leôncio de Carvalho.

Entre 1989 e 1992 foi concluída a reforma da Escola Municipal Belford Roxo, a inauguração da Escola Municipal Bairro das Graças e as obras de algumas ruas.

A trajetória da Escola Municipal bairro das graças se funde com a própria história da comunidade do Bairro das Graças, da qual herdou também o seu nome. Na verdade, a criação da E. M. Bairro das Graças, representa uma conquista da própria comunidade junto a Prefeitura Municipal de Nova Iguaçu, pois na época de sua criação, o município de Belford Roxo ainda não havia se emancipado.

Na ocasião, a associação de moradores do Bairro das Graças, liderada pela Presidente em exercício, a Sr.^a Maria de Fátima Nunes, fez um pedido formal ao então Prefeito de Nova Iguaçu, Sr Aluísio Gama, de que fosse então construída uma escola na comunidade, para atender especialmente aos alunos do 1º ao 5º anos do Ensino Fundamental, pois havia a necessidade de atendimento a essa demanda. Após autorização do Prefeito Aluísio Gama, a obra para a construção do prédio foi então



iniciada, sob o acompanhamento e supervisão da Associação de Moradores. De modo que em 26 de setembro de 1992, a escola foi finalmente inaugurada. Nesta ocasião, o município de Belford Roxo já havia sido emancipado, porém ainda não havia um Prefeito eleito para a cidade. A unidade escolar foi então designada Escola Municipal Bairro das Graças, situada na rua Altair, nº 13, no Bairro das Graças, hoje pertencente a rede municipal de Belford Roxo. Atualmente a unidade encontra-se sob Direção da Sr^a Karla Oliveira Girão. Desde então, a escola passou por algumas modificações em sua parte estrutural como ampliação da cozinha e a construção de duas salas no térreo. As salas de aula ficam situadas no 2º andar.

A escola atende, no momento, a 3 turnos, sendo ao todo 18 turmas do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, totalizando 470 alunos e 58 funcionários.

A Unidade atualmente também conta com o Programa Mais Educação do Governo Federal, atendendo aos alunos com a proposta em horário integral, oferecendo oficinas de Canto, Coral, Judô, Informática, Pintura, Letramento, Matemática e Circo desde setembro de 2009, corroborando ainda mais em prol da educação deste município.

Vilar Novo (sub-bairro de Bairro das Graças)

Escola Municipal José Mariano dos Passos

Vilar Novo é um bairro de importante entroncamento rodoviário e ferroviário de Belford Roxo. Ele fica junto a BR 106 (Rio - São Paulo), e próximo a Coelho da Rocha, Vilar dos Teles e Nova Iguaçu.

Vilar Novo surgiu de terras desmembradas da Fazenda do Brejo e cedidas a Companhia Parque Várzea do Carmo. A mesma realizou a terraplanagem, surgindo a partir daí o loteamento “Vilar Novo”. No início, o bairro era conhecido como Seis Coqueiros, isto porque se fazia referência a seis coqueiros situados na Praça Santarém, para identificar aquela localidade. A praça fica bem próxima à nossa escola. Hoje podemos avistar que dos seis coqueiros, restam apenas três.



A MARCOVALDI foi à primeira indústria instalada no bairro Vilar Novo. Sua produção era de mármore e granitos. Hoje em dia, outra indústria bastante semelhante à primeira encontra-se no bairro: Brasil-Sul, também produzindo o mesmo material.

Em Vilar Novo encontramos um comércio voltado para o setor de serviços. Claro que pelo tamanho do bairro e do quantitativo da população, são estabelecimentos de pequeno porte. Vejamos de que é composto o comércio do bairro: dois mercados, duas papelarias, uma farmácia, quatro padarias, uma grande loja de móveis (O Barão), uma eletrônica, duas vídeo locadoras, uma loja de presentes e cestas de café, duas oficinas mecânicas, duas pensões, uma peixaria, uma floricultura, um açougue, um aviário, um sacolão, dois salões de cabeleireiro, uma loja de roupas, dois bazares e uma loja de venda e consertos de bicicletas.

No bairro existem apenas duas opções de lazer. Uma é o campo do japonês, onde times de futebol se enfrentam e, às vezes, ocorrem comemorações como bingos e festas. A outra é a Praça Santarém, onde se encontra uma quadra poliesportiva e é ponto de encontro da juventude.

Existe um posto de saúde, com algumas modalidades médicas, situado na Praça Santarém, onde são atendidos moradores de todas as idades.

A E. M. José Mariano dos Passos foi inaugurada no dia 27 de julho de 1957 e passou a funcionar numa casa alugada pela PMNI (Prefeitura Municipal de Nova Iguaçu), situada na Av. Parque Várzea do Carmo, nº. 101, em Vilar Novo, Belford Roxo. Seu espaço físico era composto de quarto, sala, cozinha e banheiro, atendendo 6 (seis) turmas.

No ato de sua inauguração estavam presentes as seguintes autoridades: o prefeito Ary Schiavo, os deputados estaduais José Haddad e Getúlio Moura, o juiz substituto Dr. Herculano de Mattos e o Sr. Jorge de Lima.

Com o passar do tempo aumentou a procura por vagas devido ao crescimento da população escolar, se fazendo necessária a construção de um prédio que atendesse



400 (quatrocentos) alunos. Em 20 de julho 1984 foi reinaugurada a referida escola, localizada na Av. Parque Várzea do Carmo, s/nº, na Praça Central, em Vilar Novo.

Estiveram presentes na reinauguração o prefeito Paulo Leone, a secretária de Educação, a professora Marly Mattos, vereadores Cândido Augusto e Ivete Pantaleão, o Deputado Estadual José Paixão, entre outros.

O prédio escolar era composto por 4 (quatro) salas de aulas, 1 (uma) secretaria, 1 (uma) sala de professores (as duas últimas adaptadas), pátio e sem muros ao redor da U. E.

A partir de 1996 o espaço físico ampliou-se com construção de um refeitório e uma sala de leitura que atualmente está adequada para implantação do laboratório de informática, para atender o Projeto Proinfo, inaugurado em 29 de setembro de 2010, sendo adaptado um novo espaço para atender a Sala de Leitura.

Santa Amélia

Escola Municipal Alejandro Fernandez Nuñez

O nome Santa Amélia, hoje bairro, tem origem na ideia dos antigos proprietários colocarem nomes em homenagem aos santos da religião católica nos seus projetos de loteamentos das terras cortadas pela antiga Estrada São Bento.

Aberta por eles mesmos para a ligação de Belford Roxo à antiga estação de São Bento, da também antiga Estrada de Ferro Leopoldina, a referida estrada servia como via de transporte alternativo; embora já fizessem o escoamento da sua população pelo ramal auxiliar da Estrada de Ferro Central do Brasil que ligava a Vila Belford Roxo à cidade do Rio de Janeiro.

Em torno da estrada, entre os loteamentos mais antigos de Belford Roxo temos como exemplo: São Vicente, São Bernardo, Santa Marta, Santa Maria, São José, Santa Tereza e Santa Amélia.



Santa Amélia começou a se formar como verdadeira comunidade a partir do ano de 1958 com a venda de lotes e a construção de um primeiro conjunto de casas, em torno de 100. No ano seguinte, numa segunda leva, foram construídas outras 50. Hoje, são mais de 1500 moradias.

“Caminho da Onça” foi o primeiro nome dado ao lugar. Conta-se que uma onça de verdade, uma jaguatirica, um dia fora vista bebendo água, às margens da estrada, no curso d’água que naquela época passava sobre a mesma, à altura da ponte hoje existente ao lado do supermercado que funciona próximo ao local.

Naquele lado da estrada, no sentido Duque de Caxias, onde hoje funciona o posto de combustíveis, havia uma cerca – era o que restou da propriedade do Senhor José de Almeida, antigo dono do que hoje é Santa Amélia. Por ser uma área coberta pela vegetação, era comum encontrarem-se espécies da fauna como saguis (um tipo de mico), tatus, cachorros do mato, inhambus e socós (pássaros das várzeas), patos selvagens, garças brancas, gaviões, além de grande variedade de curiós, coleiros. canários, entre outros.

O grande crescimento do lugar iniciou-se com o asfaltamento da estrada de São Bento. Por ser uma importante via de ligação entre a Rodovia Presidente Dutra e a Rodovia Washington Luis, já que encurtava em muito o percurso dos transportes destinados ao interior do estado e ao norte do país, foi de grande importância para o lugar a obra realizada. Naquela época o outro lado estava ocupado por casas e o progresso não parou.

Com o progresso, veio à ampliação dos meios de transportes, construção de escolas, aumento considerado de estabelecimentos industriais, comerciais e de prestação de serviços; serviços públicos (água, iluminação pública, esgoto, telefonia), templos, órgãos estaduais e municipais, etc.



Elevada à categoria de bairro, hoje Santa Amélia abrange, além do antigo loteamento, parte do Vilar Novo e Parque Hinterland. No entanto, como comunidade, inclui-se também, parte dos bairros: Piam, Nova Piam e Estoril Carioca.

Vila Pauline

Escola Municipal Pedro Antônio

E. M. Júlio César de Andrade Gonçalves

A história do bairro Vila Pauline é contada a partir de uma senhora chamada Pauline Becker, proprietária de vários terrenos em uma pequena vila que fazia parte da Baixada Fluminense. Pauline exercia grande influência sobre as pessoas que ali viviam. Por isso a vila em que vivia recebeu seu nome. A vila, agora classificada como bairro, passou a se chamar Vila Pauline.

Hoje, o bairro do município de Belford Roxo é formado por seu conhecido Sítio Retiro Feliz, a 1ª Igreja Católica de Nossa Senhora de Fátima, associação de moradores, residências, comércios, etc. de seus primeiros ocupantes.

Além de ter como referências educacionais (principais escolas) municipais, a Escola Municipal Vila Pauline (1ª escola do bairro), atualmente registrada como Escola Municipal Pedro Antônio e a Escola Municipal Júlio César de Andrade Gonçalves (1ª escola padrão do município).

Entre os artistas famosos que usavam as casas como veraneio, na região de Vila Pauline, temos Lúcio Mauro, José Viana, Jorge Couro, Dominginhos do Estácio e o Anquito (que reside até hoje no bairro).

Como não tinha água encanada, em 1963 foi criada a 1ª Associação de Moradores que teve como presidente de honra o Sr. Ataliba Cabral. Além de lutar por



benefícios, oferecia ainda missa campal, escola de alfabetização e teatro, folia de reis, festa junina e carnaval.

Não havia iluminação pública, então os moradores faziam postes de bambu com lanterna de querosene para iluminar as festas.

Vila Pauline hoje possui três igrejas católicas; 41 igrejas evangélicas; um Templo de Testemunha de Jeová; uma escola estadual; duas escolas municipais; uma escola comunitária; três farmácias; cinco mercadinhos. Ainda possui salões de beleza, bazares, padarias, casas de lanche, bares, depósito de bebidas, casa de ração, loja de móveis, entre outros.

Sub-região IV – Parque São José:

Parque São José

Ciep Municipalizado Simone de Beauvoir
E.M. Malvino José de Miranda
CIEP M. Edival Gueiro
CIEP Municipalizado Simone de Beauvoir

Localizado a cerca de 20 minutos do centro do Município de Belford Roxo, Parque São José é um bairro que vem crescendo consideravelmente ao longo dos anos. O bairro se originou de loteamento da Fazenda da Tangerina da região, tudo era muito precário, não havia linhas de ônibus e nem luz. A iluminação era feita com lampião, a geladeira a querosene e o ferro de passar roupa era a carvão, as ruas eram de terra e muito esburacadas, não havia saneamento.

Em 1968, surgiu o primeiro time de futebol do bairro, utilizavam o campo da Vila Esperança e do Estrela.

A partir de 1969, a iluminação chegou ao bairro e com ela muitas mudanças aconteceram. Também surgiu a 1ª lotação, tinha um ponto final no Machado.

Atualmente, o bairro Parque São José se tornou um grande bairro desenvolvido.



A economia do bairro é informal, porém, existem diversos estabelecimentos comerciais que procuram atender às necessidades da comunidade local. Temos diversos mercadinhos, padarias, sacolões, farmácias, bares, salões de beleza e etc.

A educação hoje no bairro tem tido uma participação muito grande no desenvolvimento, podemos contar com várias escolas das redes municipal, estadual e particular. Podemos citar algumas: Ciep 366 Municipalizado Simone de Beauvoir, C. E. Ricardo Leon, E. Municipal Jorge Ayres, CECON, E. M. Albertino Lopes e muitas outras que circundam o bairro.

Os cultos religiosos têm aumentado a cada dia na região, onde a população tem manifestado bastante respeito e orgulho às várias igrejas tanto evangélicas quanto católicas, tem também o culto às religiões Africanas.

O transporte representa na região um fator que se encontra em total desenvolvimento, ligando a comunidade a vários pontos do município e a outros também; como Nova Iguaçu, São João de Meriti, Caxias e Rio de Janeiro.

Estamos hoje atravessando inúmeros problemas quanto ao tratamento da saúde em nosso Estado e País, porém, o nosso bairro se orgulha por ter sido contemplado com um Posto de Saúde gerenciado pela Prefeitura Municipal de Belford Roxo, atendendo à comunidade nas especialidades: Clínica Médica, Ginecologia, Ortopedia e etc.

Entre as principais ruas e avenidas, destacam-se, a Avenida Automóvel Club, a Rua da Mina, a Rua Janete, a Rua Sueli e a Avenida Aníbal da Motta.

E.M. Malvino José de Miranda

Malvino José de Miranda foi morador do bairro, casado com Eunice de Miranda e pai de três filhos: Marisete, Marinete e Malvino. Era policial militar, e por volta de 72 foi lotado na 2ª companhia de Edson Passos e o 20º BPM de Mesquita.



Foi muito atuante no seu bairro, pretendendo ver o desenvolvimento do mesmo. Por conhecer os problemas do bairro na época, como a falta de condução, pois trabalhava em Niterói e precisava ir até Gramacho de bicicleta para pegar ônibus pra Caxias, de onde seguia até a Praça XV para pegar a barca. Malvino juntamente com um amigo arrumou lotação e uma linha de ônibus para o seu bairro.

Certa vez, num terreno, que seria uma praça, mas se encontrava abandonado, Malvino José de Miranda juntou-se à alguns amigos e arrumou uma máquina, limpou o terreno e fez uma grande festa com barraquinhas, pau-de-sebo e brindes, tudo totalmente de graça para a comunidade.

Malvino José de Miranda e sua esposa sempre foram muito trabalhadores. Ele, por sua vez, mesmo cumprindo uma escala de 24 horas, ainda trabalhava como corretor de imóveis para ajudar na renda da família. Sua esposa tinha uma casa de móveis, onde vendia colchão, sofá e outros móveis, que também ajudava na renda, demonstrando como os dois batalhavam tentando oferecer o melhor para seus filhos.

Em 13 de Dezembro de 1973, aos quarenta e dois anos de idade, Malvino José de Miranda foi assassinado por meliantes deixando sua esposa viúva aos 35 anos e seus filhos com 15,12 e 10 anos.

A história de José Malvino de Miranda é marcada por luta, trabalho e dedicação. Este homem trabalhador e guerreiro foi exemplo ao desejar , lutar e buscar por melhorias em seu bairro.

Em 2011 a Prefeitura Municipal de Belford Roxo prestou uma homenagem a este guerreiro, nomeando a Escola situada na Rua Retiro Feliz , lote 10 / quadra 04 – Parque Aida de ESCOLA MUNICIPAL MALVINO JOSÉ DE MIRANDA.

CIEP M Edival Gueiros

A população estudantil de nosso bairro carece de aprendizado eficaz, preparando-a para os anos seguintes e para a vida. Em sua maioria de origem nordestina, requer muita criatividade do professor, até mesmo na questão do



aprender com lazer. As famílias são compostas no mínimo de 05(cinco) a 10(dez) filhos por casa.

Percebe-se ainda que o nível de escolaridade dos responsáveis é do 1º segmento do ensino fundamental incompleto, visto que uma boa parte apresenta grandes dificuldades em relação a leitura e escrita.

Buscando o comprometimento e participação dos pais na educação escolar, podemos evitar assim a migração dos alunos dentro do próprio município reduzindo assim de 25% para 10% a evasão escolar.

No que se refere a segurança, a localidade apresenta índices de deficiência, principalmente pelo fato de não possuir ronda policial efetiva, além da péssima condição da iluminação pública nos percursos que levam ao colégio.

A maneira de pensar dos jovens, hoje é facilmente influenciada pelo mundo complexo e veloz que a tecnologia nos proporciona. Deste modo, visando contribuir, tendo como eixo norteador a inclusão digital, essa temática busca através da informática, dar oportunidade para que jovens alunos possam aprender a manusear e compartilhar do mundo virtual que a sociedade dispõe.

Diagnóstico

A nossa comunidade escolar está localizada num vale, constata-se que a maioria dos alunos reside nos morros que cercam o CIEP.

O bairro possui apenas uma única linha de ônibus, que liga o mesmo ao município vizinho (São João de Meriti).

Verifica-se que o saneamento básico do bairro é inexistente, visto que a maioria

Que estes alunos sintam o prazer em aprender em seu próprio meio, com colegas e com apoio de seus pais e/ ou responsáveis.



O comércio local é formado apenas por barracas, porém existe a presença de vendedores ambulantes em carros e carroças anunciando em alto-falantes produtos de hortigranjeiros, frutas e peixes.

Como a maioria dos moradores do bairro é de origem nordestina, verifica-se que todo terreno tem uma plantação, seja ela de ervas medicinais ou de árvores frutíferas tais: Como jaca, abacate, banana, etc...

A comunidade desfruta de um centro comunitário com ampla quadra coberta com várias salas, onde atualmente é o atendimento social (CRAS). A comunidade é atendida e encaminhada para tirar seus documentos e etc. Dentro das manifestações culturais verificam-se na comunidade bordadeiras de renda, carpinteiros e alguns músicos que se destacam em suas igrejas. Havendo ainda predominância de igrejas evangélicas e centros de umbandas.

Parque Suécia (Sub-bairro)

Pesquisa de Walter Prado

Com a chegada de imigrantes europeus à região, a criação de alguns loteamentos que se transformaram em bairros deve alguns nomes ao país de origem. Suécia surgiu por sugestão do sueco Sr. Boris Weiner, o vizinho Parque Saxônia sugerida pelo Sr. Lotham Schwietzer.

Jardim Gláucia

Escola Municipal Jardim Gláucia



De acordo com relatos de moradores mais antigos, o bairro Jardim Gláucia era um brejo que foi loteado. O loteamento Jardim Gláucia, teve início em meados de 1940. Esse nome foi dado ao bairro em homenagem à filha do dono da Cia CERAC encarregada pela venda dos terrenos que se chamava Gláucia.

De início foi construída a Capela Nossa Senhora Aparecida, uma escola municipal e outra estadual que, à época, se chamavam Grupo Escolar.

A construção de um cinema também se fez presente, seu proprietário o Sr. Miguel, que na época era pai da Miss Brasil Ana Cristina e da princesa do Rio de Janeiro.

Muitas pessoas migravam para o bairro na época (década de 60); com isso surgiu à necessidade de uma delegacia, o aumento de escolas e a diversidade de lojas comerciais.

Jardim Gláucia faz divisa com o município de São João de Meriti, tendo como limite geográfico o Rio Sarapuí, que era considerado lugar de lazer para muitos moradores da época

Sub-região V – Lote XV:

Vasco (Sub-bairro do Lote XV)

Creche Municipal Raimundo Furtado Magalhães

Conversando com antigos moradores do local, ouvimos repetidas vezes a história de que na esquina entra Avenida Joaquim da Costa Lima e a Avenida Nossa Senhora de Fátima havia um bar de um senhor português chamado Manuel Vasco. Como na época, as pessoas que lá viviam, eram de jovens nordestinos que trabalhavam na Granja Guanabara, este estabelecimento ficou sendo o principal ponto de lazer deles, ao se referir ao local, usava o nome do dono como referência: “Vamos lá no Vasco!”. Este nome se popularizou e passou a abranger uma parte maior dos



quarteirões ao redor. Vale lembrar que o local também recebe o nome de Parque Veneza.

A ocupação se deu a partir de pessoas que migrando em busca de melhores condições de vida, começaram a habitar o local, que ainda fazia parte do distrito de Nova Iguaçu. Com a criação da Granja Guanabara provavelmente em 1942, funcionários começaram a viver aqui. De início, em alojamentos e pensões e, mais tarde, firmando suas residências.

O bairro não está muito diferente do que era na época da chegada dos primeiros moradores. Esta, por sinal, é uma das principais reclamações dos mesmos. A água, que era de poço artesiano, continua sendo. O comércio antes escasso, permanece em similar situação. E as ruas de barro que receberam asfalto que precisa de manutenção.

Ainda existem ruínas da antiga Granja Guanabara. A Granja Guanabara se estabeleceu no local no ano de 1942, atraindo para o bairro, jovens, em sua maioria nordestinos migrados para cá atrás de melhores condições de vida. O primeiro proprietário foi o senhor Roberto Bibiano Costa, depois de seu falecimento, seu filho assumiu a posse das terras. A propriedade era grande e uma das mais modernas do país em produção de ovos e frangos. A granja funcionou até 1981 empregando grande quantidade de funcionários e atraindo moradores para o local.

Na educação, os dois acontecimentos que marcaram a história do bairro foram a construção do Colégio Municipal Nossa Senhora de Fátima e da Creche Raimundo Furtado Magalhães. No bairro também há a presença do colégio particular Instituto Rainha dos Apóstolos.

Cortado pela Avenida Joaquim da Costa Lima, o bairro faz limites com os bairros denominados Parque dos Ferreiras e Parque Afonso.

A opção de lazer mais próxima fica no bairro vizinho, Lote XV. Para os que possuem maior poder aquisitivo, há o Clube Vale do Ipê, situado em bairro de mesmo nome.

Há poucas opções de comércio no bairro em si. Os comércios que aqui se estabeleceram são de pequeno porte, como mercearias, bares, casa de ração e produtos para animais e mini-mercados.



Há ônibus que cortam o município pela Avenida Joaquim da Costa Lima além de cooperativas de vans e Kombis. Há transporte para Duque de Caxias, Lote XV, Rio de Janeiro, Pavuna, Parque São Vicente, Jardim do Ipê e Vilar dos Teles.

Para o atendimento médico do local, há uma unidade mista de saúde no bairro vizinho (Unidade Mista Lote xv).

A Creche Municipal Raimundo Furtado Magalhães, está situada na Rua Aracati S/Nº, lotes 01 e 02, quadra B, Vasco, Belford Roxo.

O espaço físico está dividido em 05 salas de aula, 06 banheiros, 02 cozinhas, 01 sala dos professores, 01 secretaria, 01 sala de direção e orientação, 01 sala de leitura e um pátio externo onde são realizadas atividades lúdicas, assim como eventos, ou seja, culminâncias dos projetos da U.E.

A Unidade Escolar atende hoje, em 2015, um total de cento e três crianças agrupadas de acordo com a faixa etária.

O corpo docente está composto por dez professoras que recebem o apoio das estimuladoras materno infantil, porém nem todas agrupadas recebem este auxílio, pois existe carência no quadro de profissionais de apoio.

A equipe é composta por uma gestora, uma Orientadora Educacional, dez professoras, seis estimuladoras, duas professoras de sala de leitura, três coordenadoras de turno, uma inspetora, duas auxiliares administrativos, três merendeiras, duas serventes e dois vigias.

As atividades são desenvolvidas através de projetos idealizados pela Equipe como forma de melhor atender à clientela da creche, assim com a comunidade.



Vale do Ipê

Escola Municipal Casemiro Meirelles

Jardim Patrícia, mais conhecido como Vale do Ipê, e pela existência da espécie vegetal com este nome, que existia nos morros da região em grande quantidade, onde se localiza como importante área de lazer o Ipê Country Clube.

A história do Vale do Ipê, ou Jardim Patrícia, confunde-se com a história da Baixada Fluminense, que foi loteada para que os migrantes nordestinos e de Minas Gerais viessem habitá-la, distrito pertencente ao município de Nova Iguaçu, o bairro era abandonado e desprovido de qualquer atendimento público, o transporte coletivo era muito precário, com a emancipação de Belford Roxo o bairro teve um pequeno desenvolvimento.

Existia também uma fábrica de beneficiamento de lixo, que fechou por dificuldades financeiras. Hoje o bairro conta com um pequeno comércio, uma escola municipal, a Escola Municipal Casemiro Meirelles, que atende a quase 300 alunos de 1ª ao 5ª ano, em dois turnos, manhã e tarde.

A principal via de acesso ao bairro é a estrada Manuel de Sá, antiga estrada do Outeiro, inicia-se no bairro Lote XV. Outra importante via para o bairro é a Avenida Ayrton Senna da Silva, outrora, Estrada Quebra Cangalha, que foi uma das primeiras obras de saneamento e asfalto do ex-prefeito Jorge Júlio dos Santos, “O Joca”.

O bairro ainda conta com poucos recursos, necessitando de mais desenvolvimento para que os moradores possam se orgulhar cada vez mais de sua localidade.

Atualmente a Escola Municipal Casemiro Meirelles, localizada no bairro do Vale do Ipê, criada através do Decreto 321 de 26/09/1994 com parecer nº276-93 de 23/10/1996, sob a direção da Teresa de Almeida Rodrigues se encontra em um bairro



com grande vulnerabilidade social e com altos índices de violência, o que nos faz ter todo um trabalho voltado para esses temas.

A prática pedagógica esta dividida em três turnos que atendem crianças da educação infantil e 1º segmento do Ensino Fundamental. Hoje esse atendimento se divide assim: 44 alunos na Educação infantil, 312 alunos no 1º segmento do Ensino Fundamental, 26 professores, 03 Orientadores Pedagógicos, 03 Orientadores Educacionais e 17 profissionais da Educação.

Contamos com projetos: Mais Cultura, Atleta na Escola e o Programa Mais Educação que tem nos ajudado de forma significativa no bem essencial da Educação que é fazer com que a criança de hoje, conseqüentemente, o homem de amanhã se baste a si mesmo.

O programa Escola Aberta não obteve uma aceitação favorável, pois o mesmo era desenvolvido aos fins de semana, e durante esse período o bairro apresenta maior índice de violência.

Por mais que se faça a educação é um campo inesgotável de aprendizado e vasto de experiências que visam uma educação de qualidade, ou seja, nunca pare de ensinar e aprender.

“Educar é semear com sabedoria e colher com paciência.”

Augusto Cury

Wona

Escola Municipal São Bento

O bairro Wona era um sítio com a maior parte de plantação de laranja. A casa do proprietário era na atual Rua Wona. O bairro é composto por moradores muito antigos. É um bairro tranquilo, formado por ruas que, ainda hoje, trazem o nome do antigo proprietário e de seus familiares.

O bairro Wona sempre foi um bairro de poucos comércio. No início surgiu um armazém, um armarinho, uma barbearia. Hoje no bairro Wona temos



minimercados, armarinho, bazar, barbearia, farmácia, padaria, salão de beleza, autolavagem, mecânica, borracheiro e eletrônica. O bairro do Wona tem três escolas, sendo duas particulares e três públicas.

A Escola Municipal de São Bento foi à primeira escola que surgiu no bairro do Wona no ano de 1953, foi reinaugurada em 1993 e conta atualmente com capacidade para atender 1200 alunos. Antigamente era de tábua e com o passar do tempo sem uma conservação caiu. Depois foi construído no mesmo local duas salas de aula, que funcionavam precariamente. A diretora, professora Edi, foi uma das quais permaneceram por muitos anos na direção da escola. Atualmente a escola funciona com oito salas de aula, atendendo a todos os anos do ensino fundamental, inclusive com o ensino regular noturno.

A Praça do Wona é o centro das atenções com quadras esportivas, brinquedos para as crianças como: balanço, gangorra, escorrega, rampa e uma área de ginástica.

A praça também possui barracas e quiosques destinados para o lazer da comunidade.

O bairro Wona era um sítio com a maior parte de plantação de laranja. A casa do proprietário era na atual Rua Mara. O bairro é composto por moradores muito antigos.

Era um bairro muito tranquilo, mas atualmente junto com o seu crescimento tanto populacional quanto comercial se tornou um bairro agitado, pois moradores dos bairros vizinhos procuram o comércio local do Wona, que no início contava apenas com um armazém, um armarinho, uma barbearia. Hoje temos mercados, dois armarinhos, bazar, barbearia, farmácia, padaria, salão de beleza, autolavagem, mecânica, borracheiro e eletrônica.

Na oportunidade queremos ressaltar a quantidade de linhas de ônibus locais e intermunicipais que passam por aqui pois o bairro é cortado pela famosa e movimentada Avenida Joaquim da Costa Lima

O bairro Wona possui três escolas, sendo duas particulares e três públicas.



A praça do Wona é o centro das atenções com quadras esportivas, brinquedos para as crianças e uma área de ginástica. A praça também possui barracas e quiosques destinadas para o lazer da comunidade.

A Escola Municipal São Bento foi a primeira escola que surgiu no bairro Wona no ano de 1953, foi reinaugurada em 1993 e no ano de 2007 passou por uma nova reforma. Conta atualmente com capacidade para atender uma média de 1400 alunos matriculados divididos em Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação para Jovens e Adultos que funciona no 3º turno da Escola.. Estruturalmente ela possui 14 Salas de Aula, Sala de Recursos, Sala de Leitura, 2 Salas de Informática.

A atual gestora Profª Aparecida Marins Santos e os funcionários desta unidade escolar tem se esforçado para oferecer a esta comunidade uma educação de qualidade e um ambiente agradável para os nossos alunos.

Malhapão (Sub-bairro do Wona)

Escola Municipal Professor Edson Santos

Trabalho de campo realizado por Rubens de Almeida e
Pesquisas feitas por Adenaldo de Paula Junior (ex-funcionário)

Faz-se necessário esclarecer que o bairro onde está localizada a Escola Municipal Profº Edson Santos, denomina-se Bairro Malhapão, porém mais conhecido como Parque Fluminense; em virtude de uma linha de ônibus com esse nome que fazia ponto final na divisa entre os municípios de Duque de Caxias e Belford Roxo (Na época distrito de Nova Iguaçu). Com o passar dos anos, o ponto final se estendeu para dentro de nosso município sem alterar o letreiro dos ônibus, com isso, o nome Parque Fluminense ficou prevalecendo.



O Parque Fluminense é formado pelos loteamentos conhecidos como Jardim Tupiara, Parque Venézia, Parque Jupiranguaí, Vila Ribeiro Alves, Malhapão, Jardim Maringá, Parque Alvorada e Várzea da Alegria, e de outras áreas invadidas pela população local. Cabe lembrar que esses loteamentos surgiram em decorrência dos antigos sítios da região, desmembrados do antigo Núcleo Colonial São Bento.

O Parque Fluminense localiza-se divisando com o Município de Duque de Caxias, através da linha de transmissão da Light e a Avenida Joaquim da Costa Lima. Sua principal via de acesso é a Estrada do China, via que começa em Duque de Caxias, em frente à FEUDUC - Fundação Educacional de Duque de Caxias, percorrendo o município e entrando no território de Belford Roxo, até a Avenida Joaquim da Costa Lima.

Assim como Belford Roxo originou-se da Fazenda do Brejo, uma boa parte do nosso município integrou o antigo Núcleo Colonial de São Bento, que abrangia uma vasta extensão de terra que por ser, na época, totalmente rural, foi dividida em lotes e entregue a posseiros, todos cadastrados no INCRA. Eram esses lotes numerados, daí então o nome Lote XV, Lote XXIII, Lote VIII e outros que após serem loteados, alguns tiveram seus nomes definidos.

Com o passar dos anos vários lotes do então Núcleo Colonial de São Bento foram passados à condição de sítios, cujos donos mais tarde os lotearam, dando assim, origem ao bairro atual. Fazia parte desse contexto, o sítio do Dr. Eiras (Jardim Tupiara); o sítio do Dr. Celso (Parque Venézia); o sítio do Major Sales; o sítio do Dr. Ribeiro (Vila Ribeiro Alves); o sítio do Dr. Mutilo Fontes (Parque das Fontes); o sítio do Dr. Odir (Parque Jupiranguaí – Bairro Malhapão); o sítio do Dr. Barros (Parque Alvorada); e a Várzea da Alegria. Ainda existia no local uma cooperativa, que reunia os sitiantes locais e beneficiava a farinha de mandioca, que seria comercializada.

Há mais de 50 anos, talvez por causa disso o nome de Malhapão, existia uma fábrica de farinha no bairro na esquina da Estrada da Ligação com a Estrada do China, local onde se processava a mandioca produzida na Cooperativa que existia na região.



Essa Cooperativa no passado servia para atender aos colonos locais, até bem pouco tempo atrás, a antiga Fábrica de Farinha possuía algumas máquinas que eram usadas para fazer o produto.

Entre as escolas do Bairro, nesse caso, o Wona, temos as municipais: Professor Edson Santos e São Bento; a estadual Várzea da Alegria (Brizolinha), e dentre as particulares o Líbano Brasileiro e o Instituto João XXIII.

Na região encontra-se entre as várias denominações religiosas, Igreja Católica, Assembléia de Deus, a Igreja Universal do Reino de Deus, Centro Espírita, Igreja Batista e Salão do Reino das Testemunhas de Jeová.

O principal centro de lazer do município se limita a Praça Sebastião Gonçalves localizada às margens da Avenida Joaquim da Costa Lima.

1. *PAULA JUNIOR, Adenaldo de. História do Meu Bairro – 1994*

Santa Emília “Pé de Chumbo” (Sub-bairro do Maringá)

Escola Municipal Padre Ramon

Depoimento de Maria Donata Gomes dos Santos (Tia Donata - Tem 73 anos e mora na comunidade desde 1954.)

Atualmente nossa escola se situa no bairro Santa Emília, mas no bairro tem um lugar chamado de Pé de Chumbo que se confunde com a história de nosso bairro. Segundo Tia Donata (Maria Donata Gomes dos Santos, moradora desde 1954, na época da entrevista com 73 anos de idade) nos contou que há muitos anos não havia condução alguma para sair deste bairro e havia uma “jabiraca” que fazia o transporte dos moradores para as cidades vizinhas e o Pé de Chumbo era onde hoje é a nossa escola. Era o local de parada para pegar as pessoas, o motorista, cujo nome desconhecemos, corria muito, e todos o chamavam de Pé de Chumbo, por acelerar



muito e fazer várias lotadas. Este homem realizava festas no local e era muito conhecido.

Houve um tempo em que o bairro Santa Emília era chamado de Bairro dos Eucaliptos, porque havia várias árvores desse tipo no local, vimos moradores que, até hoje, têm na conta de energia elétrica constando esse nome. No bairro, temos um valão bem próximo à escola, segundo moradores, esse valão foi um límpido rio, onde moradores pescavam, tomavam banho, mas foi sendo assoreado pela retirada de areia para a construção das casas, e juntamente com o crescimento populacional desordenado e o despejo de esgoto por falta de infraestrutura, o rio foi sendo destruído.

Para o nome do bairro, não encontramos justificativa, cabe lembrar que o mesmo também se chamou Santa Branca, por causa de um dos sítios que havia aqui antes da divisão e dos loteamentos.

Em entrevista feita pelos alunos, observamos que um dos fatos importantes do local foi a chegada da energia elétrica nos anos 70 e o asfaltamento da rua principal que é a antiga Estrada Capim Melado. Percebemos que um dos homens que incentivaram a educação no local foi o Padre Ramon.

Sargento Roncalli (Sub-bairro do São Vicente)

Escola Municipal Tenente Mozart Pereira dos Santos

Roncalli (Ângelo Roncalli) nasceu na Itália, em 25 de novembro de 1884. Foi ordenado sacerdote católico na Igreja de Santa Maria do Monte Santo, Roma, em 1905. Em 1915, quando a Itália entrou na Primeira Guerra Mundial. Roncalli foi alistado como Sargento do corpo médico e capelão militar. Em 1958, foi eleito papa (Papa João XXIII).



O exército prestou uma grande homenagem a esse bravo soldado, dando seu nome ao conjunto habitacional de nossa comunidade. Foi construído e realizado para ser um conjunto-modelo e fechado para militares. A ideia não deu certo pela distância e precariedade do local. Com o tempo foi abrindo espaço para a população civil de Belford Roxo.

São Bernardo

Ciep Municipalizado Constantino Reis
E. M. DEPUTADO OSWALDO LIMA
E.M. Paulo Freire
E.M. Manoel Gomes

CIEP M . Constantino Reis

O bairro de são Bernardo surgiu a partir do desmembramento de um sítio chamado Bernardo, que, inicialmente, surgiu de uma fazenda com o mesmo nome, cujos doadores estão relacionados em escritura registrada. Com o passar do tempo, Constantino Reis, responsável pela Imobiliária Cordeiro Guerra & Cia Ltda., transformou o sítio em loteamento.

Os pontos pitorescos em são Bernardo já existiam:

A Fonte da Rosa, de água nascente, pura e cristalina. O Bosque dos Bambus com quiosques de sapê, A Avenida Caramuru, com seu canal, seus *flamboyants* e as belas residências. O cine São José que, atualmente, deixa saudades por não mais existir, e as festas juninas da Rua Mauá eram os responsáveis pelo lazer e diversão familiar. Com o passar do tempo este loteamento transformou em um verdadeiro centro urbano. Atualmente o bairro conta com o espaço de lazer khalifa.



Entre os aspectos que comprovam o desenvolvimento do bairro temos: a dragagem do canal da Rua Caramuru; o asfaltamento de várias ruas; a restauração do Chafariz da Fonte da Rosa.

A criação do posto da defesa civil, atualmente o corpo de bombeiros, a implantação da empresa de iluminação pública: LIGHT.

Recentemente, outras benfeitorias foram acrescentadas de forma a atender as necessidades da população que residem no bairro São Bernardo e bairros vizinhos: a construção da ponte que faz divisa entre São Bernardo e Recantus (antigo bairro Babi).

A construção do Fórum, prédios do Ministério Público, OAB, Polo CEDERJ, futuras instalações do IFRJ, da PMBR e do SESC.

A Construção do Batalhão Da Polícia Militar, Sede da SEMEST, SAMU, SEMPOPU, Secretária De Obras e Habitação.

Nosso bairro congrega uma igreja católica, templos protestantes, centros espíritas; e, até mesmo, um templo budista.

Na Rua Mauá há uma construção conhecida como castelinho, que é uma réplica de um castelo existente em Portugal construído por Constantino Reis representação de suas memórias de sua terra natal Portugal.

E. M. DEPUTADO OSWALDO LIMA

A E. M. Deputado Oswaldo Lima foi fundada em 20 de janeiro de 2011 e recebeu este nome em homenagem ao deputado Oswaldo Lima, figura política representativa neste município, antigo morador de Belford Roxo.

O Funcionamento desta unidade escolar ocorre em prédio alugado, que anteriormente era o CESB – Centro Educacional São Bernardo.



O bairro de São Bernardo surgiu a partir do desmembramento de um sítio chamado Bernardo, que inicialmente surgiu de uma fazenda com o mesmo nome, cujos doadores estão relacionados em escritura registrada. Com o passar do tempo Constantino Reis responsável Imobiliária Cordeiro Guerra & Cia Ltda. transformou o sítio em loteamento.

Os pontos pitorescos em São Bernardo já existiam:

A Fonte da Rosa de água nascente, pura e cristalina. O Bosque dos Bambus com quiosques de sapê, A Avenida Caramuru, com seu canal, seus flamboyants e as belas residências. O cine São José e as festas juninas da rua Mauá eram os responsáveis pelo lazer e diversão familiar. Com o passar do tempo este loteamento transformou em um verdadeiro centro urbano. Atualmente o bairro conta com o espaço de lazer Khalifa.

Entre os aspectos que comprovam o desenvolvimento do bairro temos: a dragagem do canal da Rua Caramuru; o asfaltamento de várias ruas; a restauração do Chafariz da Fonte Da Rosa;

A criação do posto da defesa civil, atualmente o corpo de bombeiros A implantação da empresa de iluminação pública : LIGHT

Recentemente outras benfeitorias foram acrescentadas de forma a atender as necessidades da população que residem no bairro São Bernardo e bairros vizinhos: A construção da ponte que faz divisa entre: São Bernardo e Recantus (antigo bairro Babi),

A construção do fórum, prédios do Ministério Público, OAB, Pólo CEDERJ, futuras instalações do IFRJ, da PMBR e do SESC.

A Construção do Batalhão Da Polícia Militar, Sede aa SEMED, SAMU, SEMPOPU, Secretária De Obras E Habitação.

Nosso bairro congrega uma igreja católica, templos protestantes e centros espíritas.



Na rua Mauá há uma construção conhecida como castelinho, que é uma réplica de um castelo existente em Portugal construído por Constantino Reis representação de suas memórias de sua terra natal Portugal.

A E. M. Deputado Oswaldo Lima foi fundada em 20 de janeiro de 2011 e recebeu este nome em homenagem ao deputado Oswaldo Lima, figura política representativa neste município, antigo morador de Belford Roxo.

O Funcionamento desta unidade escolar ocorre em prédio alugado , que anteriormente era o CESB – Centro Educacional São Bernardo.

ESCOLA MUNICIPAL PAULO FREIRE

Escola Municipal Paulo Freire, foi criada pelo decreto nº 2564 de 29 de Abril de 2009. Entidade Mantenedora: Prefeitura Municipal de Belford Roxo e vinculada a Secretaria Municipal de Educação.

Inaugurada em 29 de fevereiro de 2010 pelo Prefeito Doutor Alcides Rolim, tendo como Secretário Municipal de Educação o Professor William Campos e a Diretora Eliete de Azevedo Pinto – atual Subsecretaria Pedagógica do Município. O nome da escola foi inspirado no educador Paulo Freire. Tendo como atual diretora, Vanusa dos Santos Rodrigues de Souza.

Temos cerca de 623 alunos distribuídos em 3 turnos atendendo a Educação Infantil (agrupadas V e VI), Primeiro segmento do Ensino Fundamental. Acolhe os Programas Mais Educação e Correção de Fluxo (Se liga e Acelera).

Os professores da Unidade Escolar são concursados totalizando 20 professores regentes, 03 coordenadores e 03 professores para sala de leitura e 01 coordenador do Programa Mais Educação.



O prédio onde se localiza é alugado, situado na Rua João Soares de Medeiros nº 30, Santa Maria.

Seu espaço físico é composto de dois andares, divididos em: secretaria, sala de professores, sala de informática, sala de direção, cozinha, dispensa, três banheiros (sendo 2 para aluno 1 na sala dos professores), oito salas de aula, sala de leitura, quadra coberta e 1 parquinho infantil.

A missão da escola é contribuir para a formação da personalidade dos educandos proporcionando-lhe crescimento harmônico nos aspectos físico, emocional, intelectual, essenciais a dignidade do ser humano.

Objetivos da escola são primordiais para desenvolver a confiança no princípio em que a constituição garante uma escola laica e tenha o objetivo de promover a construção da autonomia, estimulando a aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimento e habilidades e a formação de atitudes e valores.

A escola tem como base filosófica o desenvolvimento individual e social do aluno, baseado nos princípios da solidariedade, da autonomia, da cidadania, do respeito próprio e mútuo, tendo como meta principal desenvolver nos alunos, habilidades e atitudes que resultam na melhoria de vida.

Através da sondagem da comunidade local concluímos que a Escola Municipal Paulo Freire, está inserida em um bairro, onde partes das ruas possuem saneamento básico e asfalto precário. O comércio local é bastante variado: mercados, padaria, farmácia, bares e lojas de venda de roupas.

Os serviços oferecidos à comunidade de utilidade pública são: Escolas Estaduais, Municipais e Particulares, posto de saúde, espaço de lazer (parquinhos), campinhos de futebol e um asilo (Recanto da Paz). Algumas famílias integram-se a grupos religiosos institucionalizados. A coleta de lixo passa de duas a três vezes por semana no bairro.



Quanto ao meio ambiente observam-se algumas vegetações nos quintais das residências, tais quais: árvores frutíferas e diferentes plantas. O rio passa próximo a U.E, observa-se a grande poluição existente.

Os aspectos apresentados neste documento constituem a identidade da nossa unidade escolar.

Parque Esperança

Escola Municipal Walter Borghi

O bairro Parque Esperança originou-se pela necessidade do Dr. Procópio que era dono de uma fazenda recebida por herança cujo nome era “Fazenda dos Procópios”, em lotear para a venda, pois o mesmo estava com problemas financeiros.

Esta fazenda era rodeada por morros e algumas áreas planas, e por estar assim localizado, seu clima sempre está ameno, pois corre bastante ar.

Com o passar dos tempos e com a crise financeira que havia, o Dr. Procópio sentiu a necessidade de lotear uma pequena parte da fazenda para dar continuidade aos serviços da propriedade e retornar os empreendimentos na compra de gados.

Assim, toda a fazenda foi loteada, e por isso, hoje a existência do bairro. Só em 1935, este loteamento começou a evoluir através do seu primeiro administrador Paulo Velasco.

O Parque Esperança localiza-se a 6 km do centro de Belford Roxo, tendo como limites o Parque Floresta Linda a oeste, ao norte o bairro Maringá, ao sul o Parque Suécia e ao leste o bairro Parque Floresta.

O bairro tem como via principal de acesso a Avenida Joaquim da Costa Lima. É por esta avenida que trafegam todos os meios de transportes que dão acesso ao bairro. Suas ruas principais são a Rua Juscelino Kubistchek de Oliveira, cujo nome



anterior era Rua Mata Moleque, nome derivado da matança de muitos menores no local, esse nome foi trocado em 1987, além dessa, destacam-se a Rua Homogênea, Rua Elmo e Rua Guaraúna, estas são algumas ruas que fazem parte do bairro.

Possui bastante vegetação. Quase todos os moradores cultivam a terra plantando árvores frutíferas como jaqueiras, bananeiras, coqueiros, mangueiras, abacateiros, etc. O solo deste bairro é privilegiado, pois tudo que planta dá.

No começo, as atividades econômicas do bairro não existiam, pois não havia água, luz, transporte, escola e, uma grande parte, era coberta por mata. Ainda hoje é deficiente a economia do bairro, mas já cresceu bastante, pois contamos hoje com armazéns, aviário, armarinhos, bares, padarias e farmácia.

Os meios de transporte que existem no bairro são carros particulares que poucos moradores possuem Kombi e ônibus. A primeira linha de ônibus que serviu o bairro foi o “Zé Bento”, atualmente as linhas que servem o bairro, direcionam os moradores para Central, Passeio, Duque de Caxias, Pavuna, Nova Iguaçu, centro de Belford Roxo. Estas linhas circulam pela Avenida Joaquim da Costa Lima, tendo, com isso, os moradores andarem certa distância até atingirem o ponto de ônibus.

O bairro não possui agência dos Correios, querendo é preciso recorrer ao bairro do Lote XV ou ao centro de Belford Roxo, bem distante por sinal.

Os moradores só tem acesso a uma única escola municipal do bairro que a Escola Municipal Walter Borghi, construída há 21 anos. A escola atualmente só atende do 1º ano ao 5º ano de escolaridade (C.A. à 4ª Série) do ensino fundamental e muitos alunos concluem seus estudos na Escola Municipal São Bento, no bairro vizinho do Wona. Existe também a Creche Municipal Amor e Esperança que atende as crianças da comunidade local.

A Escola Municipal Walter Borghi, foi construída a partir do clamor da comunidade local que desejava melhorias no bairro Parque Esperança e após várias



solicitações, feitas pela Associação de Moradores, foi dado início as obras para construção da UE. Na época tão desejada devido à carência do bairro e a falta de escolas próximas.

Houve bastante dificuldade na construção devido a falta d'água no bairro. Muitas vezes, os vizinhos forneciam água para ajudar na construção da escola.

Em 28 de julho de 1984 foi inaugurada a escola, ainda pertencente ao município de Nova Iguaçu. A escola funcionava com 4 salas de aula e em 3 turnos (2 diurnos e 1 noturno), 1 cozinha, 1 refeitório, 2 banheiros femininos e 2 masculinos, 2 banheiros para funcionários, 1 secretaria, 1 sala de direção, 1 sala de professores, o pátio externo não era murado e nem cimentado. Entre os anos de 1997 a 2000 a escola foi toda murada. Em 2008 foi concluída a obra de ampliação da UE, onde foi construída o segundo pavimento com mais 4 salas de aula, 2 banheiros femininos e 2 masculinos, ampliação da secretaria, sala da direção, cozinha, refeitório, onde todo pátio externo foi cimentado. Em 2010 foi construído o laboratório de informática e em 2011 foi feita a cobertura de uma área externa.

O nome dado a escola foi em homenagem ao fundador da Associação Nova Iguaçu Country Club, Presidente do Patronato São Vicente, fundador da Companhia Telefônica Brasileira e foi agraciado com o título de cidadão do Estado do Rio de Janeiro.

No bairro continua existindo uma precariedade de atendimento médico, pois só existe um posto de saúde. Quando se necessita de cuidados maiores é preciso ir aos postos médicos em outros bairros, como por exemplo, a Unidade Mista do Lote XV ou até mesmo ao Hospital de Saracuruna (Duque de Caxias), já que o único hospital do município não está em funcionamento.

Houve uma grande conquista e progresso no bairro, pois desde 1994 a rua principal e adjacências foram calçadas evitando com isso enchentes e facilitando o acesso de veículos e pedestres.



No início não havia saneamento básico, esgotos corriam a céu aberto. Hoje uma grande parte da população não possui água encanada fazendo uso de poços artesianos.

Devido ao baixo poder aquisitivo da comunidade, a única fonte de lazer dos moradores é jogar futebol no campo do Estrela e no campo do Esperança, ou ir à cachoeira de Xerém. Atualmente funciona numa quadra de esporte do bairro bailes, pagodes e outras atrações com preços populares.

A religião predominante no bairro é evangélica, existem diversas igrejas com diferentes denominações. Há também centros espíritas e terreiros de umbanda e candomblé.

Face a todas as informações obtidas em relação à história do bairro percebemos que o bairro Parque Esperança é um local que fazendo jus ao nome tem muita esperança de dias melhores.

As atividades econômicas

Em uma região rodeada por morros, entremeada de áreas planas, próxima às bacias dos rios Sarapuí e Botas, afluentes do rio Iguaçu, Belford Roxo já teve engenho de cana, portos, fazendas de laranjas e de café, e olarias.

Nos espaços alagados, nos brejais, como no caso de Belford Roxo, encontrava-se normalmente uma região propícia para as olarias, enquanto nas terras secas, tentou-se a produção da cana-de-açúcar. Assim podemos dizer que pelo relevo do nosso município, nossas terras foram adequadas para o plantio da cana, a implantação de olarias e para a produção de laranjas.

Assim como uma grande porção do Rio de Janeiro, Iguaçu, que teria terras futuras em Belford Roxo; a agricultura foi o principal recurso econômico desenvolvido na região, engenhos de açúcar se espalhavam por todo canto, fabricando o açúcar e a aguardente, produtos de grande aceitação nos primórdios da ocupação



portuguesa no Brasil. A principal cana plantada em terras belford-roxenses era do tipo otaiti, a cana caiana. Além do açúcar, destacava-se na região a cultura de feijão, mandioca, café, arroz e milho.

A topografia da região era adequada para as instalações das fazendas produtoras de açúcar, além de uma vasta quantidade de madeira que favorecia a construção e alimentação de engenhos, construção de embarcações e, além disso, poderia ser material comercializado. A cana-de-açúcar, também foi responsável pelas riquezas acumuladas por algumas famílias da região e ainda pelos títulos nobiliárquicos recebidos pelos grandes fazendeiros locais. Durante o século XVIII, o açúcar representou em Iguaçu, uma condição necessária ao status social. Devemos também considerar que a falta de conhecimento agrícola de alguns produtores foi o principal responsável pelas constantes mudanças entre as variedades de cana produzidas e também pelas pragas que atacavam os canaviais.

Quanto à nossa região, cabe lembrar que Matoso Maia Forte, destaca que entre 1769 e 1779, além dos engenhos, destacamos por toda a região de Iguaçu, a presença de alguns portos na Freguesia de Santo Antonio de Jacutinga, dentre os 27 existentes.

O professor Ruy Afrânio Peixoto em “Imagens Iguaçuanas” relaciona dentre os engenhos do século XVIII, o engenho do Brejo, de propriedade do capitão Apolinário Maciel e do Padre Antonio Maciel, este com 35 escravos, fabricando 25 caixas de açúcar e oito pipas de aguardente. E entre as fazendas, cita a Fazenda Boa Esperança de propriedade de Inácio Luís Sá Freire, ambas no território do nosso futuro município.

As primeiras lavouras vão devastar a região, transformando a mata verde em alimento para as bocas esfomeadas dos engenhos. Com isso, inicia-se um processo de devastação local, assoreando os rios, tornando-os insalubres e produtores de doenças.



A lenha teve também uma grande importância em terras do Brejo, essa atividade servia para atender os engenhos locais, bem como para manter acesa as chamas dos fornos da corte brasileira.

No rio Sarapuí, funcionava um importante porto onde atracavam os batelões (embarcações de fundo chato) e as canoas que faziam o transporte de ida e vinda de mercadorias entre a corte e a região onde ficavam as fazendas. A continuidade do transporte por terras da baixada eram feitas no lombo das mulas, o principal transporte da época. Esse porto funcionou até a construção em 1858, da Estrada de Ferro D. Pedro II, que ligava Queimados a São Cristóvão, substituindo as atividades portuárias.

Cabe lembrar também que as olarias que vão surgindo para erguer as edificações irão consumir mais energia, e com isso aumentando a necessidade de lenha para os seus fornos, olarias essas que vão utilizar-se de um barro de excelente plasticidade dos morros existentes. As olarias na região da freguesia de Santo Antonio de Jacutinga vão produzindo tijolos para abrigar as populações e construir as paredes da Corte. Podemos dizer que as olarias de Belford Roxo tiveram uma grande responsabilidade na fixação do elemento humano no Rio de Janeiro. “*Os lares do Rio de Janeiro nasceram do barro de Belford Roxo*”. O antigo relevo de Belford Roxo foi alterado na medida em que a tabatinga da região de ótima qualidade para produzir telhas e tijolos era retirada para alimentar as olarias da região iguaçuana, principalmente as de Belford Roxo e Mesquita.

Entre algumas das olarias de Belford Roxo que resistiram à ação do tempo, podemos destacar a que pertenceu ao Sr. Silvio Guaraciaba de Almeida, onde dela resta apenas uma chaminé que está na área do supermercado Carrefour, às margens da rodovia Presidente Dutra, também a Olaria Estrela Branca que pertenceu a Casemiro Meirelles Gaspar, desativada há aproximadamente 20 anos, e dela resta praticamente todas as instalações conservadas; e ainda uma outra no bairro de Santa Tereza, próxima a atual estação de Furnas da qual restam apenas algumas ruínas que já descaracterizam a fábrica de tijolos que existia no local. As olarias tinham uma



grande importância para a região, e normalmente o barro, a melhor tabatinga para fabricar tijolos e telhas era retirada dos brejos de Belford Roxo, os morros eram desmontados para montar as olarias da região. Uma grande curiosidade sobre a importância das olarias da região se retrata na ocasião da construção da Rodovia Presidente Dutra, a abertura de uma passagem por baixo da rodovia para que os carrinhos que transportava matérias para as olarias pudessem circular entre Mesquita e Belford Roxo. É bom destacar que passagens por baixo da Rodovia Presidente Dutra são raras.

O café, em terras de Belford Roxo, não chegou a se caracterizar como uma atividade econômica lucrativa, porém nossa região era entreposto no roteiro de exportação desse produto para outros lugares. Se houve algum cultivo de café em Belford Roxo, foi de pouquíssima expressão, visto que essa cultura se adapta mais facilmente as regiões altas de terra roxa, o que não acontece nessa região devido às condições locais como solo e clima não muito adequados para a plantação de café. O café de Belford Roxo provavelmente existia apenas para atender as necessidades da população local.

O açúcar de Iguaçu recebeu um duríssimo golpe a partir do advento da abolição, a sociedade iguaçuana, dependente da atividade rural, perderia as mãos que semeavam, cuidavam e colhiam as fortunas das bocas esfomeadas dos engenhos. Os senhores de escravos não estavam preparados para substituir essa mão-de-obra barata. As fortunas e os títulos de nobreza partiram, as fazendas e os engenhos foram desaparecendo, surge então um alento para recuperar a economia iguaçuana: a laranja.

O saneamento da Baixada Fluminense foi o responsável pelo desenvolvimento da citricultura. Belford Roxo era uma região assolada pela malária, por aqui até os postes eram atacados pelo impaludismo. A Estrada da Solidão (Avenida Joaquim da Costa Lima), o “*berço do impaludismo*”, recebeu esse nome porque as pessoas evitavam morar naquela área por causa do mosquito Anófeles, transmissor da malária.



E Calundu, segundo os escravos, era o nome de uma entidade espiritual africana, que baixava nas pessoas com febre.

Recebendo o total apoio de Nilo Peçanha, preocupado com o saneamento da Baixada Fluminense, a laranja chega a Iguaçu, vinda de São Gonçalo, como a solução para a crise agrária local, e devido às terras apropriadas para essa cultura, rapidamente a região foi invadida pelos laranjais, que produziam um produto de qualidade para o mercado internacional, levando a surgir em Nova Iguaçu, uma elite agrária adocada pelo mel das laranjas peras cultivadas em nosso chão. Além da laranja, numa medida para estimular a policultura na região, Nilo Peçanha distribuiu para moradores de todos os municípios da Baixada Fluminense, sementes de milho, algodão, feijão, arroz, cebola, alho e batata, numa tentativa de fixar o produtor rural na região.

Um fator que favoreceu muito a expansão do ciclo da laranja na região de Iguaçu foram os preços baixos dos alqueires de terra, que eram mais baratos devido à desconfiança de se fixar na região que havia sido marcada como a região do impaludismo (febre amarela). Foi à época do preço baixo das terras iguaçuanas.

Em Belford Roxo existiam plantações de laranja. O imenso laranjal que existia em Belford Roxo, assim como boa parte da produção iguaçuana exportava laranjas para lugares distantes entre eles França e Argentina. Os “pomos de ouro”, como eram conhecidas as laranjas, se adaptaram muito bem na região do Iguaçu, principalmente a chamada laranja pera.

A laranja revolucionou a estrutura social e econômica de Nova Iguaçu, sem mudar suas características rurais. A expansão da citricultura viria a dar expansão de muitos bairros de hoje. Fazendas decadentes e terras improdutivas transformaram-se em laranjais. “*Terra boa de outras eras, primavera, laranjais...*”.

As primeiras laranjas que partiram da região iguaçuana para os mercados platinos (Argentina e Uruguai) são datadas de 1886, mais devido aos altos impostos acarretados pelos trâmites alfandegários, levaram essa fase durar apenas até 1888.



Mesmo assim, os citricultores iguaçuanos continuaram a ampliar os seus pomares. Alguns anos depois, Nilo Peçanha, presidente do Brasil e grande incentivador da citricultura iguaçuana negocia com os governos da região do Prata e restabelece a exportação dos pomos de ouro de Iguaçu.

Em torno de 1930, no atual bairro de Heliópolis, existia uma imensa fazenda da firma Farrula e Cia., que chegou a ter cultivadas em suas terras 100 mil laranjeiras. Nesta época, existiam 23 citricultores cadastrados pelos atuais bairros de Andrade Araújo, Prata e Heliópolis, num total de 50 alqueires; que produziam suas laranjas que, após um tratamento semelhante ao das maçãs importadas, eram beneficiadas com a lavagem, o embalamento e o encaixotamento nos *Parking Houses*, antes de tomar os seus destinos, ou para o mercado interno ou para o mercado externo. As laranjas de Belford Roxo iam, em sua maior parte, para o galpão do Sr. Barone, que se localizava onde hoje é o Top Shopping, em Nova Iguaçu.

Em 1933, na Polyanthéa comemorativa do centenário do município de Nova Iguaçu, apresenta Belford Roxo em uma lista com uma produção de 54.750 laranjeiras.

Assim como outrora, a laranja também protagonizou em Iguaçu, uma nova crise, durante a paralisação da marinha no período da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), o produto apodrecia diante a estagnação do mercado internacional. A exportação foi interrompida, os laranjais caíram no desprezo e surgiam os prejuízos. Cabe também lembrar que as pragas visitavam a produção, como por exemplo, a mosca do mediterrâneo que teimava em destruir os laranjais da Baixada Fluminense. Muitos laranjais também foram vítimas das brasas para o combate das pragas e, conseqüentemente, as laranjas da fazenda do Brejo também pereceram. Os pomares eram abandonados à própria sorte e, atacados por pragas, sucumbiam causando grande prejuízo aos citricultores. Na Fazenda do Brejo, por exemplo, foram queimadas 40 mil laranjeiras.



A chamada mosca do mediterrâneo foi a grande praga que assolou as laranjeiras iguaçuanas, o jornal “O Povo” de Nova Iguaçu em nove de novembro de 1947 apresenta a seguinte matéria de capa: *“Cuidemos dos nossos pomares! A cultura da laranja está condenada ao perecimento”* onde denuncia o descaso do governo com a cultura da laranja. O governo não adquiria defensivos para combater a praga, a falta de transportes marítimos após a guerra, impedia a exportação do produto, as laranjas maduras sem serem colhidas viraram um alvo certo para a grande messe do desenvolvimento das larvas da mosca do mediterrâneo. Sem perspectivas de produção, o agricultor inicia seu êxodo rural das terras de Nova Iguaçu. Além disso, quando se utilizavam os banhos de inseticidas sobre as lavouras de laranjas, além de tentar eliminar a mosca do mediterrâneo colaborava também para extinguir as joaninhas, um inimigo natural do pulgão da fumagina, dessa maneira, as laranjeiras tornavam-se vítimas de outras pragas.

Provavelmente, esse desinteresse do governo está relacionado, naquele momento, à industrialização, que era o novo alvo de lucro para os capitalistas da época, levando aos citricultores a experimentar o desprezo das autoridades governamentais, além disso, um metro quadrado de terra valia muito mais do que algumas laranjeiras atacadas pelas pragas. Para o governo não era interessante combater a mosca do mediterrâneo, mas sim deixar que as laranjeiras fossem destruídas, para lucrarem futuramente com a venda dos lotes de terrenos que iriam consequentemente acontecer ou até mesmo aguardar que as chaminés das fábricas surgissem sobre os antigos pomares iguaçuanos.

Com a decadência da produção de laranjas na Baixada Fluminense, que foram atingidas pelas pragas e também pelo descaso das autoridades públicas, que vislumbravam lucros maiores com a industrialização que se desenvolvia no Rio de Janeiro, e se desinteressavam pelos pequenos e médios produtores rurais que eram a maioria no laranjal fluminense.



Nos locais dos extintos laranjais vão surgir loteamentos por toda a região, alguns desde a década de 1920, outros mais contemporâneos, visando atrair para a região, uma população para se fixar e desenvolver o local. O loteamento foi à saída para os produtores rurais visto que a venda de lotes de terras naquele momento era mais lucrativo do que manter a produção de laranjas. O propósito dos fazendeiros era incentivar o surgimento de vilas, cada nova vila representava melhores condições econômicas para a região, dos loteamentos surgiram a necessidade de transporte por estradas de ferro, água potável e energia elétrica, que seria uma maneira de valorizar as suas terras. Muitos desses loteamentos surgiram com o objetivo de fixarem na região, trabalhadores da estrada de ferro, bem como os empregados do centro do Rio de Janeiro que faziam de sua condução o trem, que os transportaria da cidade-dormitório até a cidade-trabalho. Os núcleos residenciais vão aparecendo dando origem a futuros bairros e distritos que hoje formam os municípios da Baixada Fluminense, principalmente, Belford Roxo.

O comércio surge em Belford Roxo desde a época da instalação da “Ferrovia das Águas”, entre os primeiros estabelecimentos comerciais do centro de Belford Roxo merecem destaque o armazém de secos e molhados do Sr. Joaquim Barros Peixoto; o botequim do Sr. João Bento; a barbearia de Ludovico Duarte; a padaria do Sr. Luja Rocha, o açougue de José Silva; o armazém de Joaquim da Costa Lima; a fábrica de botões do Exército Brasileiro do Sr. Carlos Bicchieri, entre outros.

Conta-se que, em Belford Roxo funcionava a melhor feira livre da Baixada Fluminense que, devido à ligação que a Estrada de Ferro Rio D’Ouro fazia com a área rural da Baixada Fluminense, onde se vendia aos domingos toda qualidade de gêneros alimentícios oriundos principalmente de Xerém e Jaceruba; além também da venda de animais e algumas outras atividades artesanais.

Nova Iguaçu após a crise dos laranjais encontra uma nova vocação, a industrialização, favorecida principalmente pela Rodovia Presidente Dutra que, como uma artéria, corta o município, interligando-o às mais diversas regiões industriais do



eixo Rio - São Paulo; e às suas margens vão surgindo as indústrias que irão produzir para o desenvolvimento local, gerando emprego para uma população carente que, fixando-se na região, se converte em trabalhadores comprometidos com a terra que, agora, abandona a crise e passa a lhes dar sustento.

Nesse embalo de industrialização, surge no Distrito de Belford Roxo, em 1958, um complexo industrial capitaneado pela Bayer do Brasil, fundada em 10 de junho de 1958, com a presença do então presidente da República Juscelino Kubitschek de Oliveira, gerando novas oportunidades de trabalho para a Baixada Fluminense.

No distrito de Belford Roxo, surge uma vocação para os ramos industriais químicos e metalúrgicos, porém com espaço para outros campos da indústria como o do beneficiamento de mármore e granitos. Dentre essas, merece destaque a Marcovaldi Indústria e Comércio de Granito Ltda., instalada em 1970 em Belford Roxo, chegando a exportar granito para o exterior, mas devido à concorrência das indústrias de granito surgidas no Espírito Santo, atualmente a empresa se limita à comercialização do produto.

A Bayer do Brasil despontou rapidamente como a principal indústria da região de Nova Iguaçu, e vai se alinhar lado a lado entre os três complexos industriais mais importantes da área metropolitana do Rio de Janeiro, ao lado da Refinaria Duque de Caxias e da Cosigua. Além da Bayer S.A., destacavam em Belford Roxo as seguintes indústrias: Lubrizol Aditivos, Real Brasil e Termolite, entre outras.

As indústrias, as empresas e o comércio de Belford Roxo assumiram um papel importantíssimo tanto no processo de emancipação do município, como na implantação do primeiro governo municipal. Funcionando como uma mola mestra de apoio ao prefeito, ofereciam seus préstimos com doações de bens e serviços, em uma verdadeira cooperação entre as empresas e a prefeitura, dessa maneira, Joca se intitulava “um mestre de obras” a serviço de Belford Roxo.



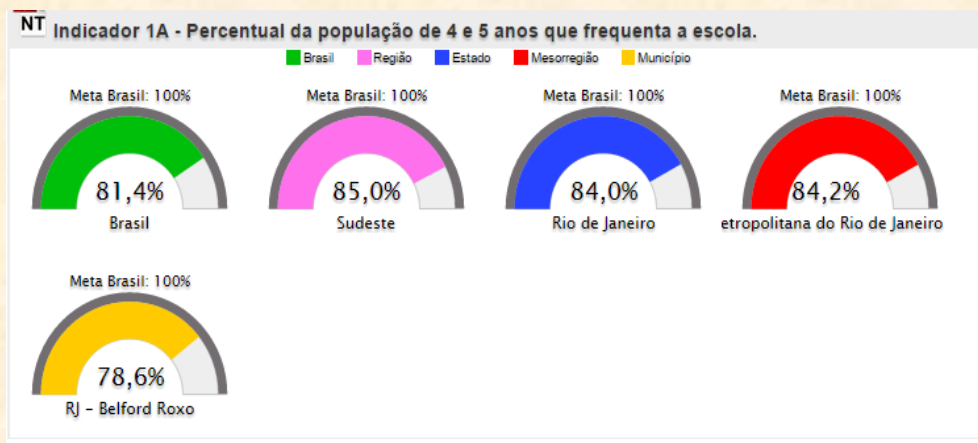
Atualmente, paralelamente as atividades químicas e metalúrgicas, Belford Roxo apresenta uma vocação na produção de calçados, realizada por microempresários da região, destacando-se um pólo industrial desse produto no bairro do Lote XV, gerando empregos diretos e indiretos nesse mercado. O comércio do município apresenta-se bastante diversificado, tanto no Centro, como nos principais bairros da região. Apesar de oferecer um considerável número de postos de trabalho, Belford Roxo ainda carece de empregos para atender a sua população.

A agricultura que foi importantíssima para o município de Belford Roxo no passado, atualmente existe somente como meio de subsistência, a zona agrícola está reduzida a um mutirão agrícola em Babi (atual Recantus). Isso se deu principalmente por causa da ampliação das áreas comerciais e de prestação de serviços.

SITUAÇÃO DO MUNICÍPIO DE BELFORD ROXO EM RELAÇÃO À META NACIONAL

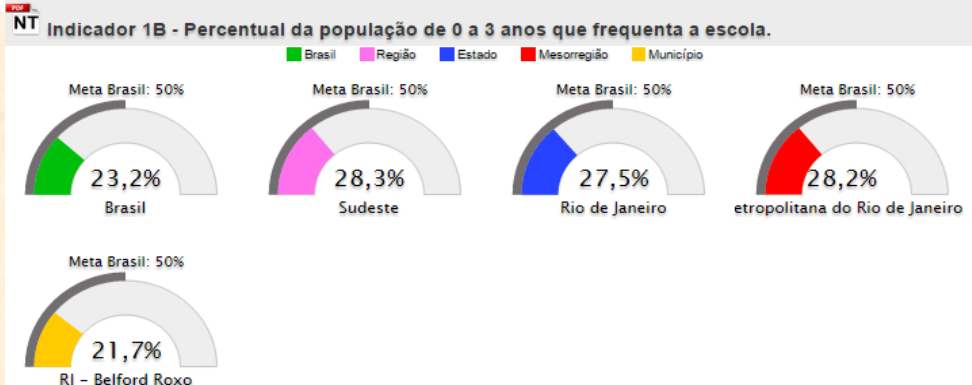
Meta 1 – Educação Infantil

Universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches de forma a atender, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das crianças de até 3 (três) anos até o final da vigência deste PNE.



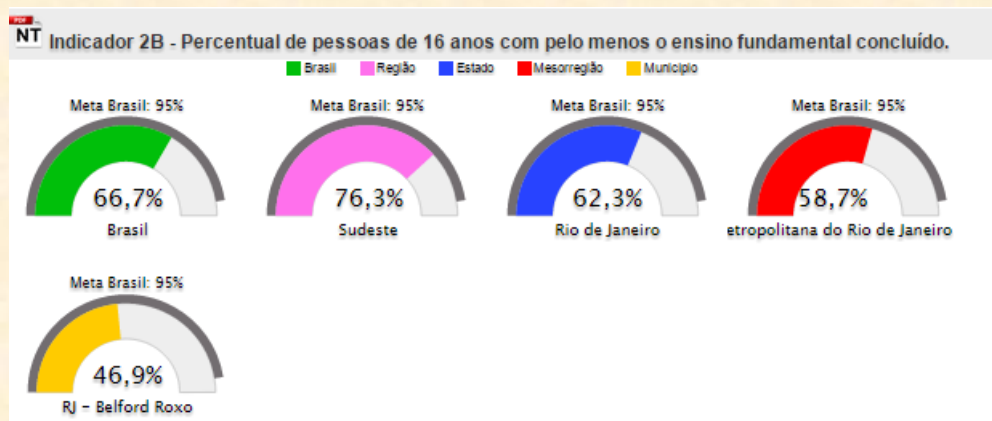
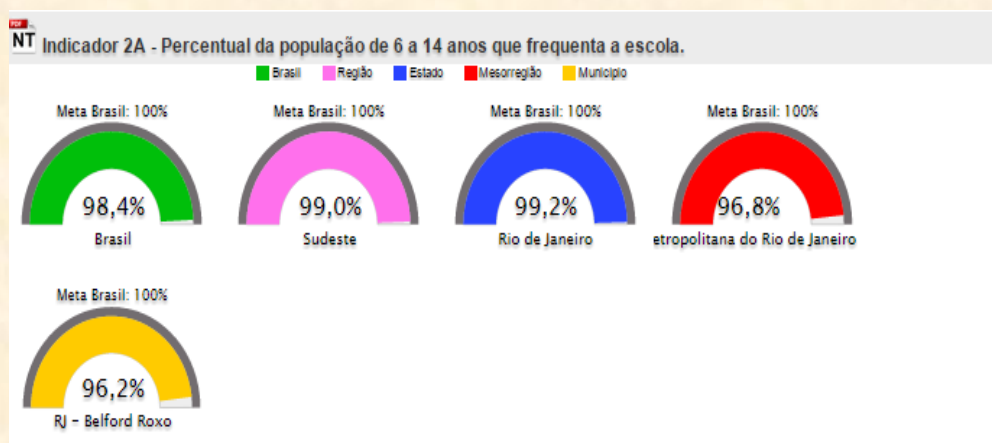


Estado do Rio de Janeiro
PREFEITURA MUNICIPAL DE BELFORD ROXO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E TURISMO – SEMEST



Meta 2 – Ensino Fundamental

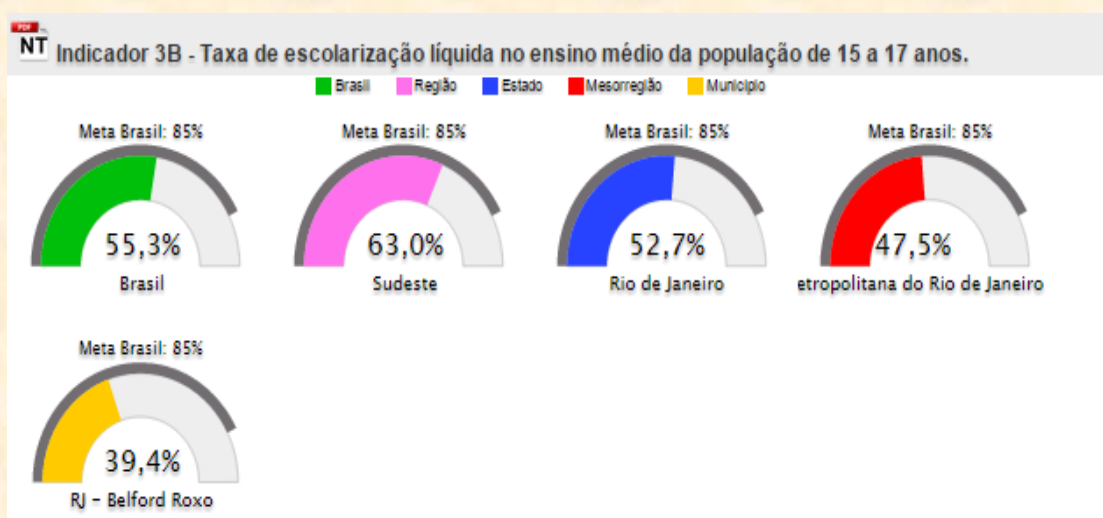
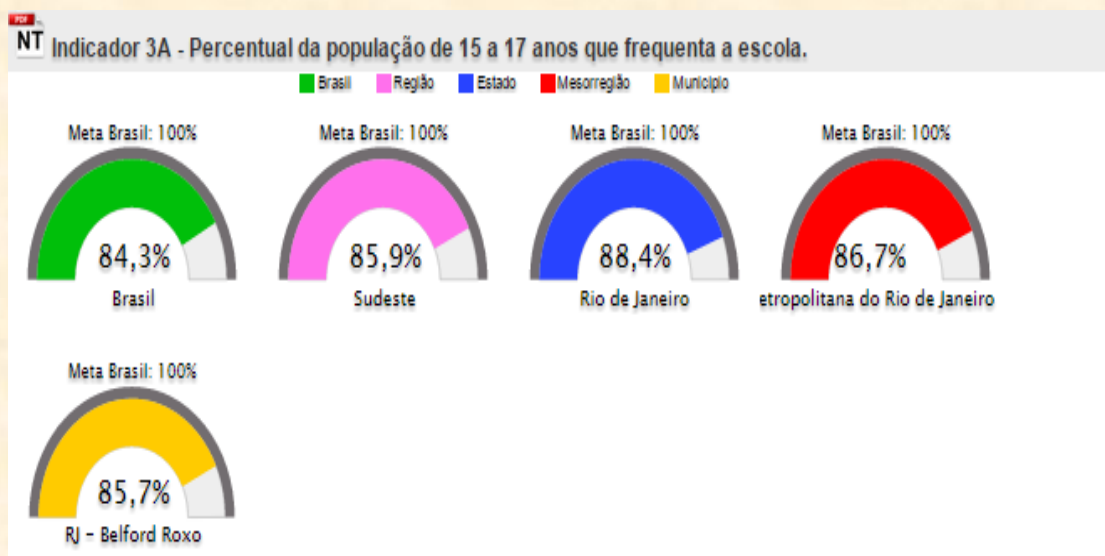
Universalizar o ensino fundamental de 9 (nove) anos para toda a população de 6 (seis) a 14 (quatorze) anos e garantir que pelo menos 95% (noventa e cinco por cento) dos alunos concluam essa etapa na idade recomendada, até o último ano de vigência deste PNE.





Meta 3 – Ensino Médio

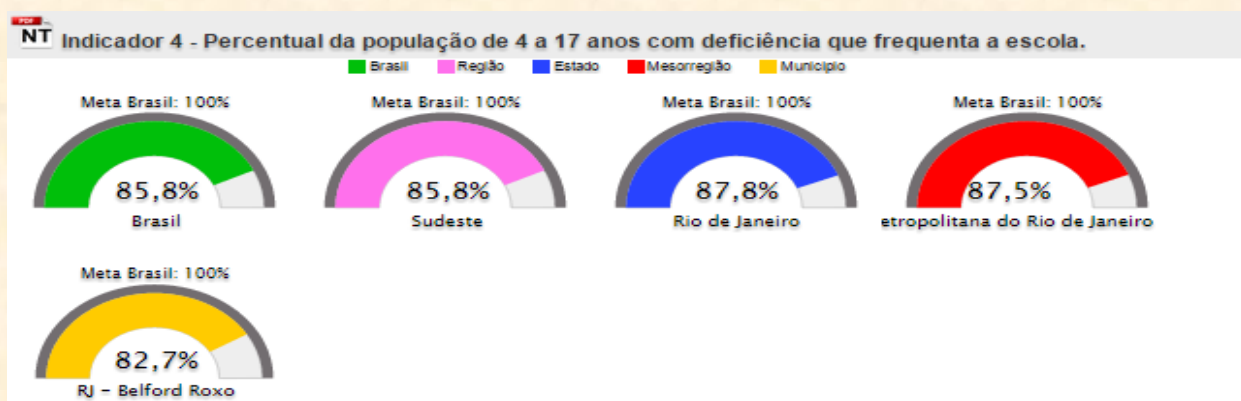
Universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 (quinze) a 17 (dezessete) anos e elevar, até o final do período de vigência deste PNE, a taxa líquida de matrículas no ensino médio para 85% (oitenta e cinco por cento).





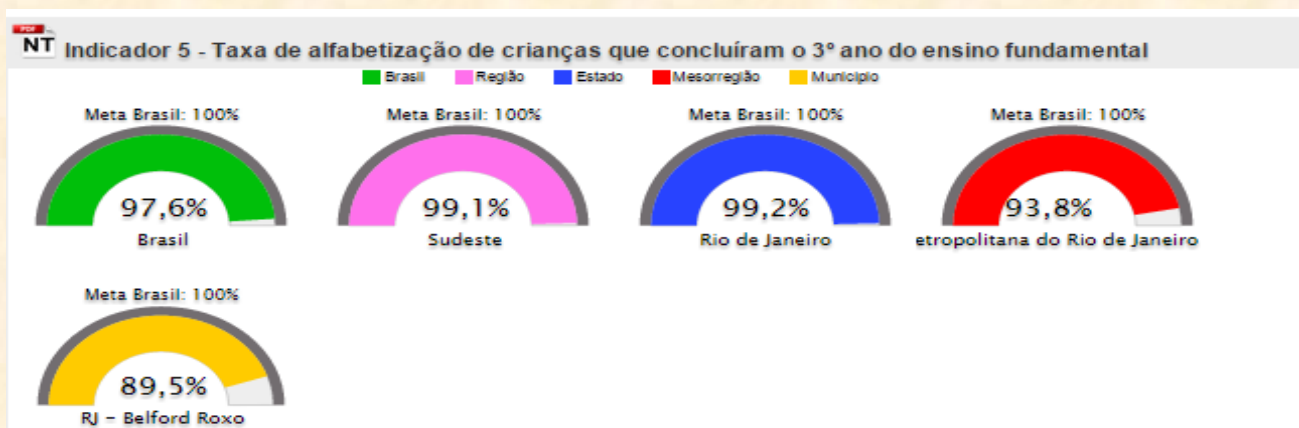
Meta 4 – Inclusão

Universalizar, para a população de 4 (quatro) a 17 (dezessete) anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados.



Meta 5 – Alfabetização Infantil

Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º (terceiro) ano do ensino fundamental.

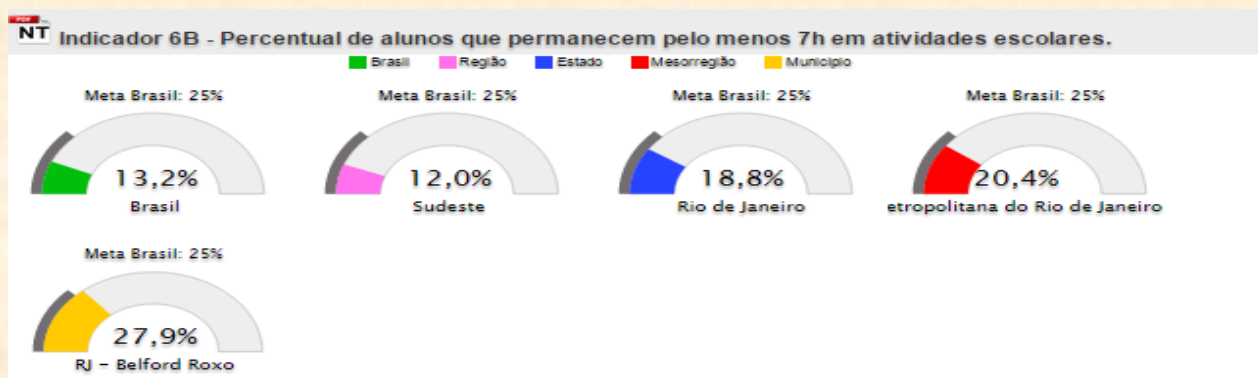
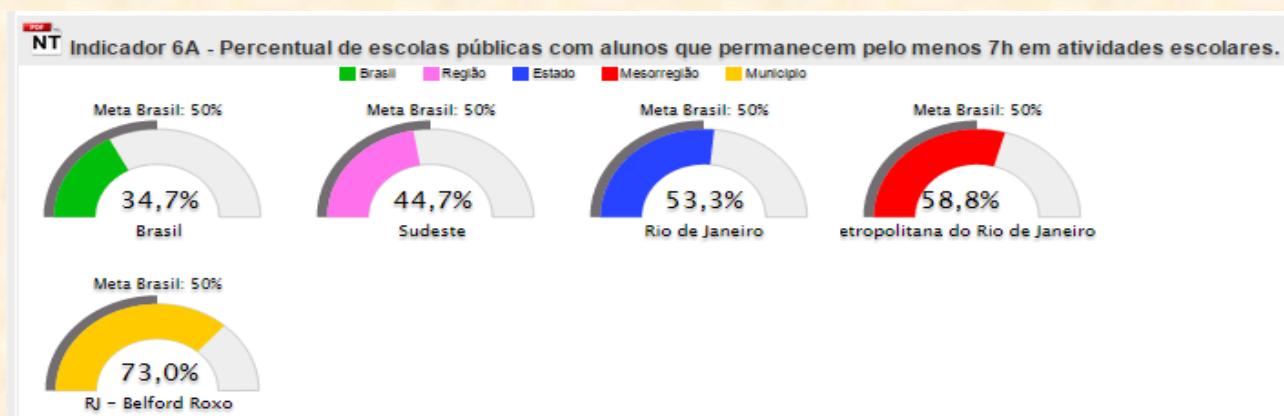


“É preciso toda uma aldeia para educar uma criança”



Meta 6 – Educação Integral

Oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos alunos da educação básica.



Meta 7 – Qualidade da Educação Básica/IDEB

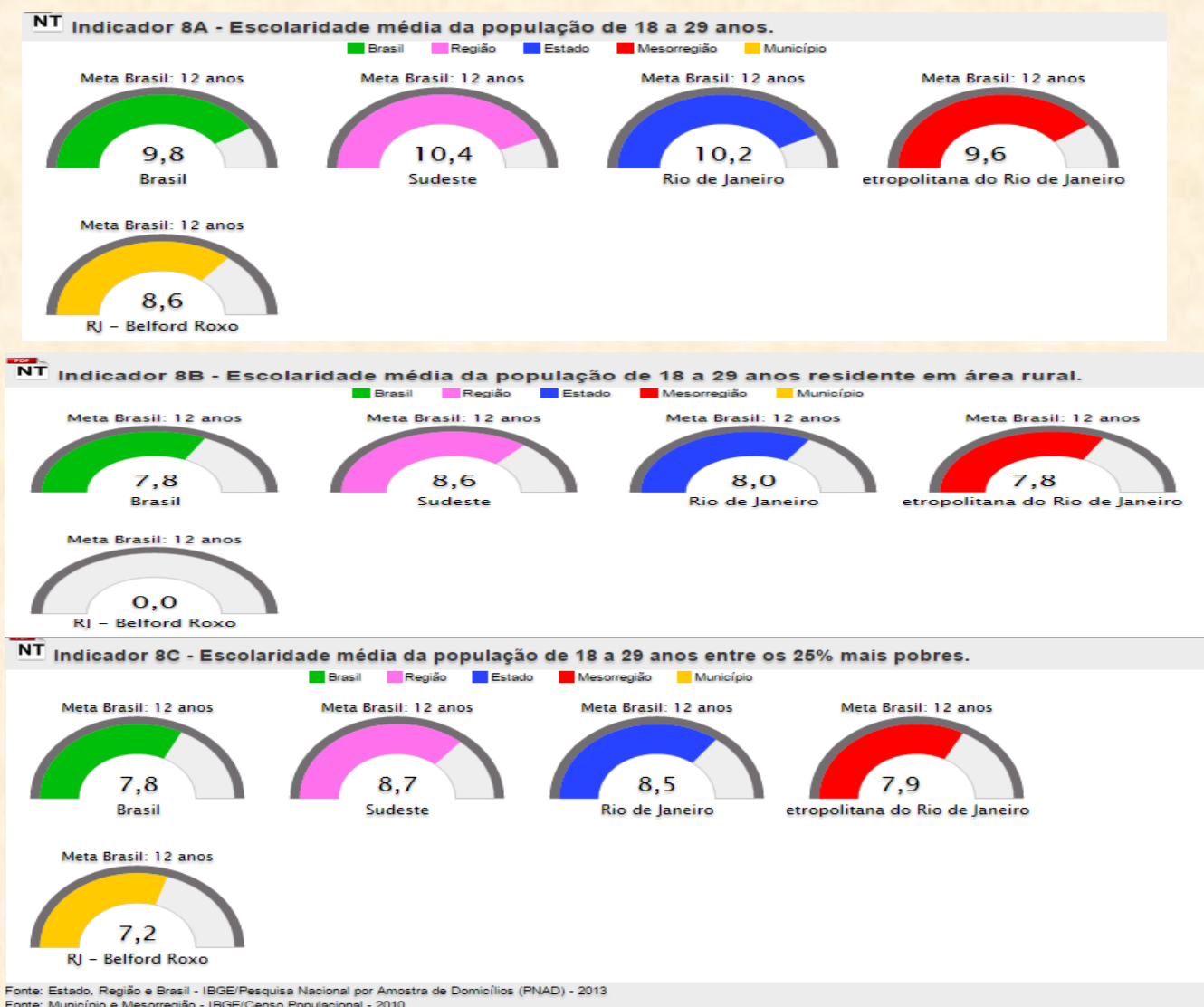
Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as seguintes médias nacionais para o Ideb: 6,0 nos anos iniciais do ensino fundamental; 5,5 nos anos finais do ensino fundamental; 5,2 no ensino médio.

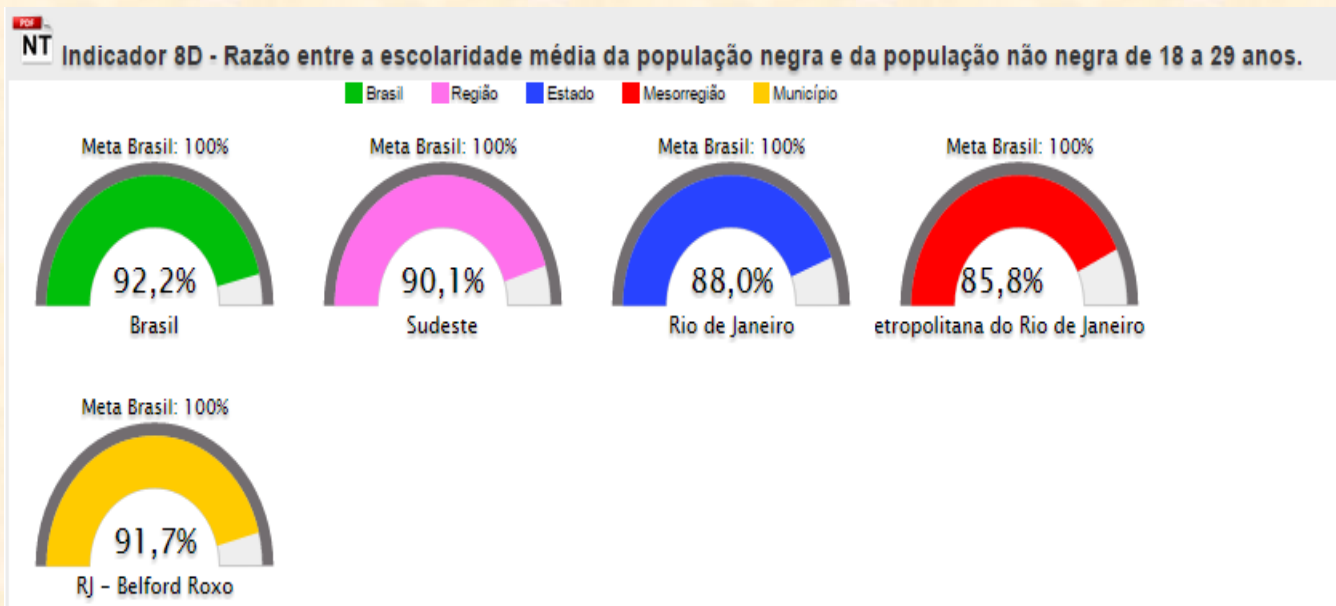


Observar TABELA 7 – IDEB

Meta 8 – Elevação da escolaridade/Diversidade

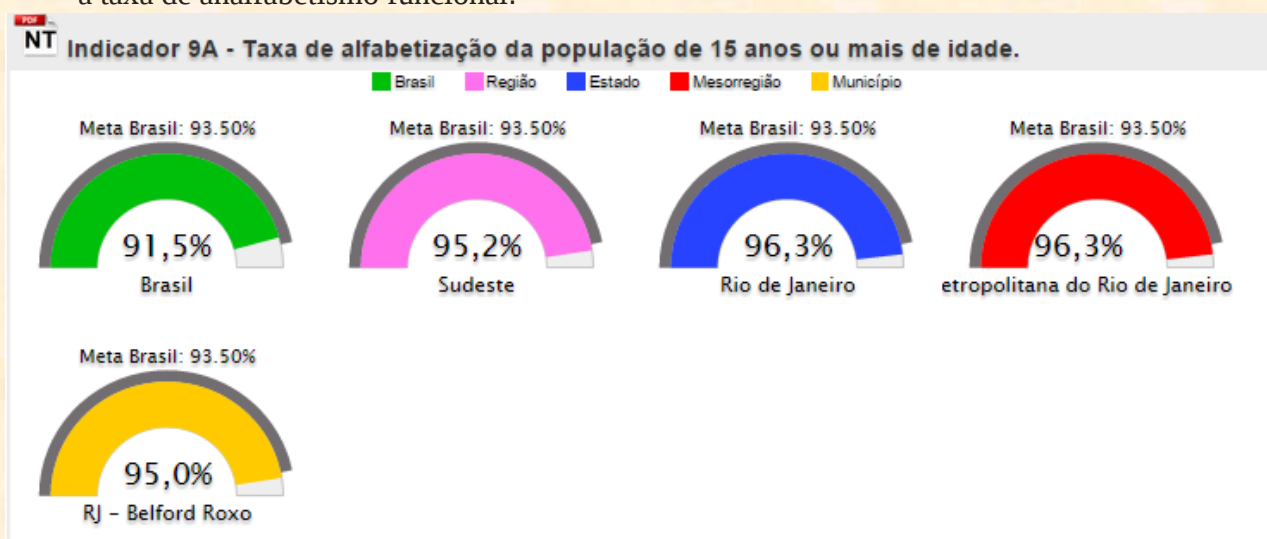
Elevar a escolaridade média da população de 18 (dezoito) a 29 (vinte e nove) anos, de modo a alcançar, no mínimo, 12 (doze) anos de estudo no último ano de vigência deste Plano, para as populações do campo, da região de menor escolaridade no País e dos 25% (vinte e cinco por cento) mais pobres, e igualar a escolaridade média entre negros e não negros declarados à Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística -

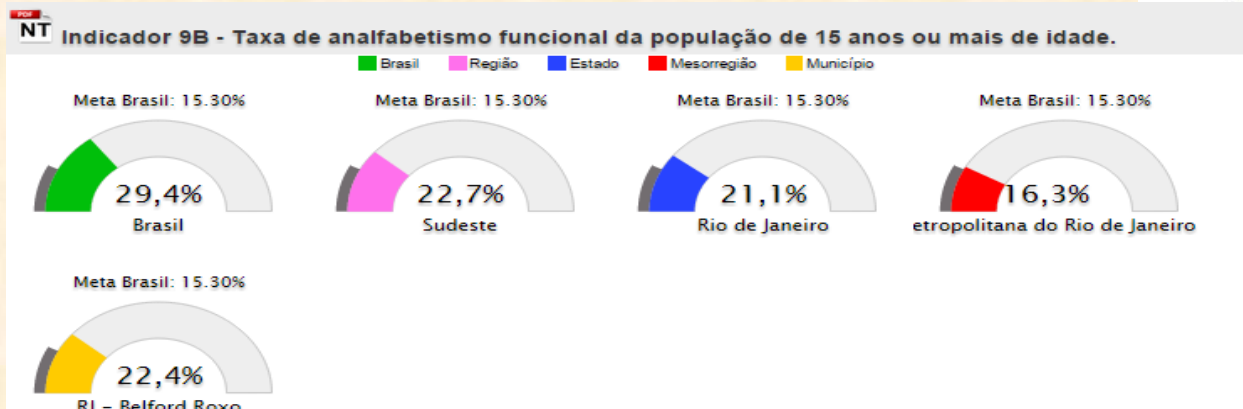




Meta 9 – Alfabetização de jovens e adultos

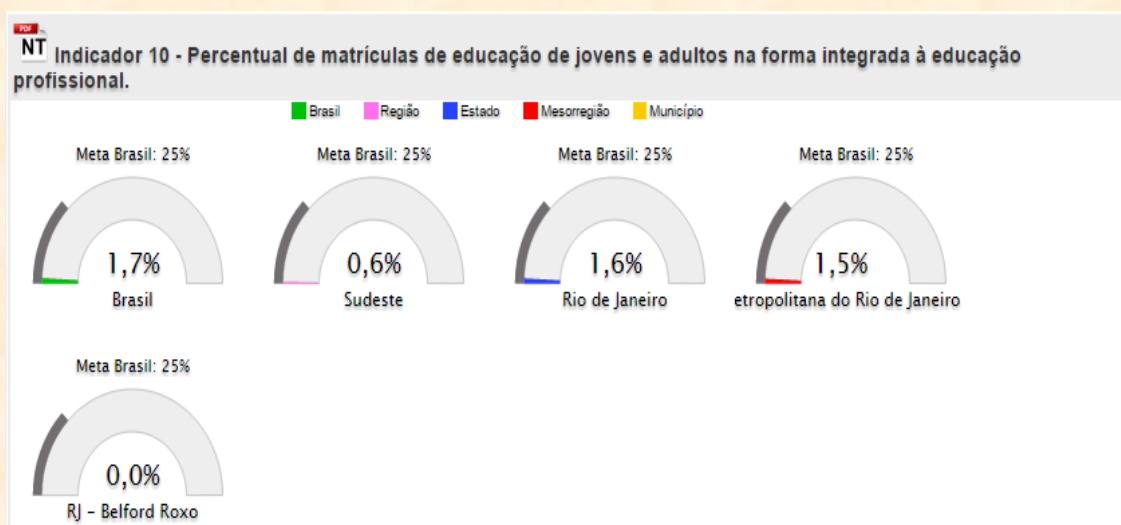
Elevar a taxa de alfabetização da população com 15 (quinze) anos ou mais para 93,5% (noventa e três inteiros e cinco décimos por cento) até 2015 e, até o final da vigência deste PNE, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% (cinquenta por cento) a taxa de analfabetismo funcional.





Meta 10 – EJA Integrada

Oferecer, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional.



Meta 11 – Educação Profissional

Triplicar as matrículas da educação profissional técnica de nível médio, assegurando a qualidade da oferta e pelo menos 50% (cinquenta por cento) da expansão no segmento público.



Meta 12 – Educação Superior

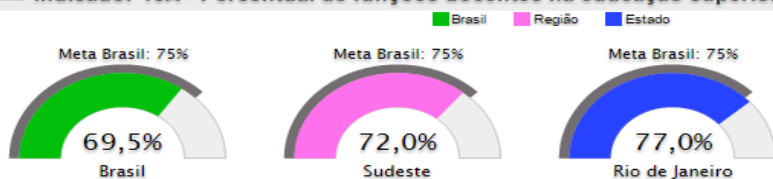
Elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público.

Meta 13 – Qualidade da Educação Superior

Elevar a qualidade da educação superior e ampliar a proporção de mestres e doutores do corpo docente em efetivo exercício no conjunto do sistema de educação superior para 75% (setenta e cinco por cento), sendo, do total, no mínimo, 35% (trinta e cinco por cento) doutores.

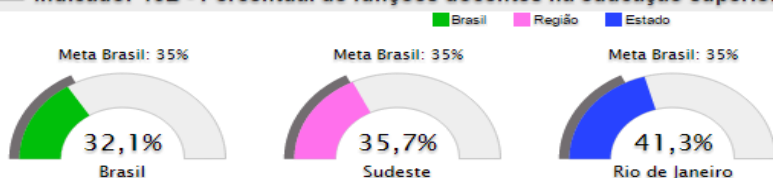


NT Indicador 13A - Percentual de funções docentes na educação superior com mestrado ou doutorado.



Fonte: INEP/Censo da Educação Superior - 2012

NT Indicador 13B - Percentual de funções docentes na educação superior com doutorado.



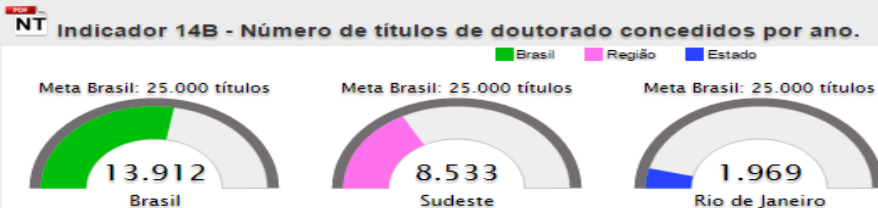
Fonte: INEP/Censo da Educação Superior - 2012

Meta 14 – Pós-Graduação

Elevar gradualmente o número de matrículas na pós-graduação stricto sensu, de modo a atingir a titulação anual de 60.000 (sessenta mil) mestres e 25.000 (vinte e cinco mil) doutores.



Fonte: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) - 2012



Fonte: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) - 2012

Meta 15 – Profissionais de Educação

Garantir, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, no prazo de 1 (um) ano de vigência deste PNE, política nacional de formação dos profissionais da educação de que tratam os incisos I, II e III do caput do art. 61 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurado que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam.

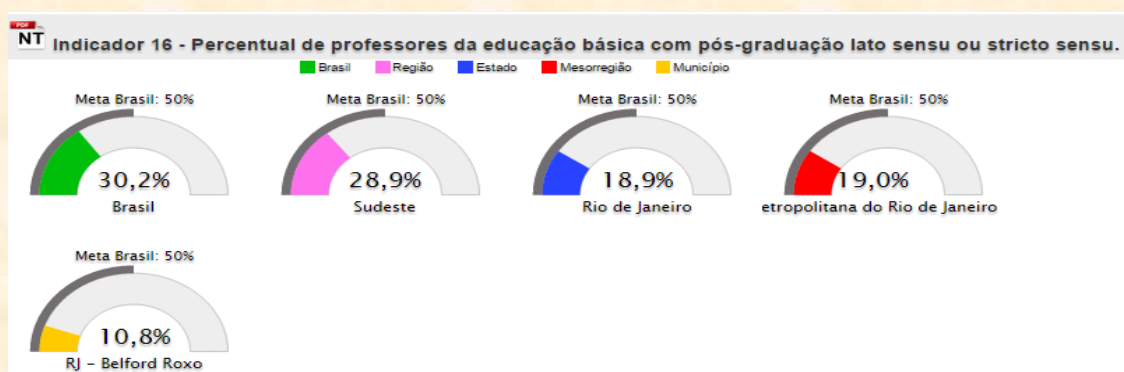
Não foi calculada a situação dos entes federativos nesta meta nacional

“É preciso toda uma aldeia para educar uma criança”



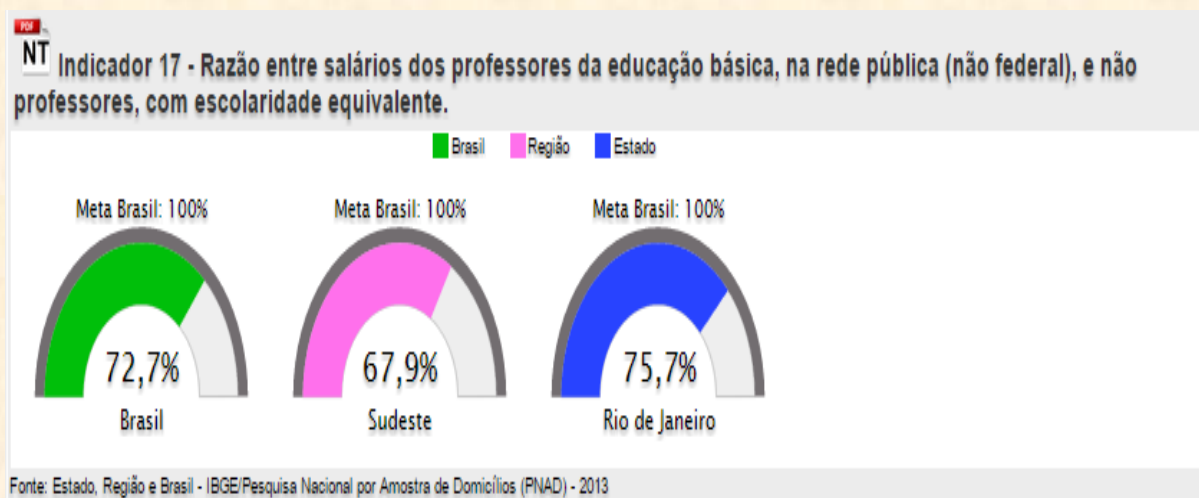
Meta 16 – Formação

Formar, em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos os profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino.



Meta 17 – Valorização dos Profissionais do Magistério

Valorizar os profissionais do magistério das redes públicas de educação básica de forma a equiparar seu rendimento médio ao dos demais profissionais com escolaridade equivalente, até o final do sexto ano de vigência deste PNE. (Não foi calculada a situação das mesorregiões e municípios nesta meta nacional)





Meta 18 – Planos de Carreira

Assegurar, no prazo de 2 (dois) anos, a existência de planos de carreira para os profissionais da educação básica e superior pública, de todos os sistemas de ensino; e o plano de carreira dos profissionais da educação básica pública, tomando como referência o piso salarial nacional, *definido em profissional lei federal, nos termos do inciso VIII do art. 206 da Constituição Federal*.

Não foi calculada a situação dos entes federativos nesta meta nacional.

Meta 19 – Gestão Democrática

Assegurar condições, no prazo de 2 (dois) anos, para a efetivação da gestão democrática da educação, associada a critérios técnicos de mérito e desempenho e à consulta pública à comunidade escolar, no âmbito das escolas públicas, prevendo recursos e apoio técnico da União para tanto.

Não foi calculada a situação dos entes federativos nesta meta nacional.

Meta 20 – Financiamento da Educação

Ampliar o investimento público em educação pública de forma a atingir, no mínimo, o patamar de 7% (sete por cento) do Produto Interno Bruto - PIB do País no 5º (quinto) ano de vigência desta Lei e, no mínimo, o equivalente a 10% (dez por cento) do PIB ao final do decênio.

Não foi calculada a situação dos entes federativos nesta meta nacional



METAS E ESTRATÉGIAS DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE BELFORD ROXO – RJ -2015-2025

META 1
Meta 1 - Universalizar, até 2016, a Educação Infantil na pré-escola para as crianças de 04 (quatro) a 05 (cinco) anos de idade e ampliar a oferta de Educação Infantil em creches, de forma a atender no mínimo 50% (cinquenta por cento) das crianças de até 03 (três) anos, até o final da vigência deste documento, em consonância com o PNE.
ESTRATÉGIAS
1.1. Construir de forma participativa com os profissionais da rede de ensino, a Proposta Pedagógica da Educação Infantil e reestruturar a Proposta Curricular vigente, até o terceiro ano de vigência deste PME, garantindo sua validação através do Conselho Municipal de Educação.
1.2. Progressivamente ampliar o atendimento às crianças com necessidades especiais, ajustando as propostas de trabalho pedagógico, estrutura física dos espaços, assim como os materiais e profissionais necessários à demanda que se apresentar.
1.3. Fortalecer a matrícula na Educação Infantil a partir de CADASTRO ÚNICO e critérios claros de prioridade, de acordo com as resoluções e deliberações emanadas pelo Conselho Municipal de Educação e leis vigentes.
1.4. Construir, reformar ou ampliar de acordo com os padrões vigentes e legislação municipal apropriada 10 unidades escolares municipais, no mínimo.
1.5. Buscar a adesão dos Programas de incentivo do Governo Federal e Estadual, que visam à construção de novas unidades e aquisição de equipamentos/materiais pedagógicos.
1.6. Estabelecer convênios com Instituições Comunitárias, Filantrópicas e Confessionais objetivando a ampliação da oferta de vagas de acordo com a legislação e normas municipais vigentes.
1.7. Certificar que em um ano, durante a vigência deste PME, todas as unidades escolares tenham formulado e implementado o Projeto Político Pedagógico em consonância com as especificidades da Educação Básica.



1.8. Promover, periodicamente, a formação continuada dos profissionais da educação inseridos na Educação Básica.
1.9. Buscar convênios com universidades públicas e privadas, para aprofundamento e aperfeiçoamento para os membros do magistério (professores e pedagogos) da educação básica.
1.10. Estabelecer parceria com a Secretaria de Saúde visando garantir o acompanhamento efetivo e periódico de um médico pediatra, para atendimento constante na educação infantil.
1.11. Assegurar a aquisição periódica de materiais pedagógicos e de uso pessoal do aluno e docente da unidade escolar.
1.12. Garantir que, ao final desse PME, todas as unidades com Educação Infantil possuam em sua estrutura de recursos humanos um Educador Físico.

META 2

Meta 2. Universalizar o ensino fundamental de 9 (nove) anos para toda a população de 6 (seis) a 14 (quatorze) anos e garantir que, pelo menos, 95% (noventa e cinco por cento) dos alunos concluam essa etapa na idade recomendada, até o último ano de vigência deste PME.

ESTRATÉGIAS

2.1. Promover ações com qualidade, que favoreçam o acesso e permanência dos alunos na escola.
2.2. Garantir o dia letivo para o preenchimento do relatório descritivo sem prejuízo aos duzentos dias letivos – LDB 9394/96.
2.3. Encaminhar às autoridades competentes, a relação nominal dos alunos evadidos. Cabe à SEMEST e Conselho Tutelar tomar as devidas providências legais em um ano após a publicação deste PME.
2.4. Oferecer atividades extracurriculares de incentivo aos estudantes e de estímulo a habilidades, inclusive mediante certames e concursos nacionais garantindo a existência de profissionais habilitados para atuar especificamente nessas atividades, com



aproveitamento dos profissionais da rede.
2.5. Criar e garantir mecanismos para o acompanhamento individualizado dos estudantes do ensino fundamental, tendo como prioridade e existência de profissionais extras, habilitados para atuar diretamente com as turmas e auxiliar o professor regente neste trabalho e acompanhamento individualizado.
2.6. Fortalecer a construção coletiva do Projeto Político Pedagógico.
2.7. Garantir o cumprimento do calendário escolar e da carga horária estabelecida por lei. Na composição da jornada de trabalho, observar-se-á o limite máximo de 2/3 (dois terços) da carga horária para o desempenho das atividades de interação com os educandos (Lei federal nº 11.738 de 16 de julho de 2008).
2.8. Garantir e viabilizar materiais básicos com qualidade e quantidade adequados para a utilização nas atividades pedagógicas cotidianas da escola.
2.9. Promover e garantir programas de atendimento à saúde do aluno e da família no território municipal.

META 3
Meta 3. Universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 (quinze) a 17 (dezessete) anos e elevar, até o final do período de vigência deste PME, a taxa líquida de matrículas no ensino médio para 85% (oitenta e cinco por cento).
ESTRATÉGIAS
3.1. Garantir políticas públicas para EJA a todos os que não tiveram acesso à educação regular em idade própria, a fim de erradicar o índice de analfabetismo entre jovens, adultos e idosos.
3.2. Manter e ampliar programas e ações de correção de fluxo do ensino fundamental, por meio do acompanhamento individualizado do aluno com rendimento escolar defasado; e pela adoção de práticas como aulas de reforço no turno complementar, estudos de recuperação e progressão parcial, de forma a reposicioná-lo no ciclo escolar de maneira compatível com sua idade.
3.3. Contribuir, de forma significativa, através de Parceria entre União, Estado e



Município no incentivo e fortalecimento do ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio.

3.4. Fomentar a participação da comunidade nas matrículas gratuitas de ensino médio integrado à educação profissional no âmbito do Município de Belford Roxo.

3.5. Promover a busca ativa da população de 15 (quinze) a 17 (dezesete) anos, fora da escola, em articulação com os serviços de: assistência social, esporte, cultura, lazer, saúde e proteção à adolescência e à juventude;

META 4

Meta 4. Universalizar, para a população de 4 (quatro) a 17 (dezesete) anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados.

ESTRATÉGIAS

4.1. Deverá seguir regras e normas do Conselho Municipal de Educação – CME.BR.

4.2. Implementar turmas regulares, reorganização curricular por ciclos, no qual o tempo de escolarização favorecerá o aprendizado do aluno público-alvo da educação especial;

4.3. Estender a implementação de Centros Municipais Multidisciplinares até 2020 em todas as subprefeituras. Garantir nestes centros os profissionais das áreas da saúde, educação, assistência social, entre outros.

4.4. Criar Fórum de Educação Inclusiva com participação efetiva do Conselho Municipal de Educação, representantes da CEEI/SEMEST, salas de recursos, E.M.E.E. Albert Sabin, professores das classes comuns com alunos com deficiência, equipes pedagógicas das escolas, setor pedagógico da SEMEST. Objetivando a reestruturação curricular, avaliação, preferencialmente por ciclos de aprendizagem



aos alunos com deficiência matriculados na E.M.E.E. Albert Sabin, escolas das Redes de Ensino (Municipal, Estadual, Privadas, Instituições Filantrópicas, Confessionais, Comunitárias).
4.5. Garantir que todos os alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação sejam contabilizados em turmas regulares e no cadastro único e sala de recurso multifuncional.
4.6. Promover, no prazo de vigência deste Plano, a universalização do atendimento escolar à demanda manifesta pelas famílias de crianças de 0 (zero) a 3 (três) anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, incluindo com a implementação de AEE de educação precoce, atendimento domiciliar e hospitalar nos Centros Municipais Multidisciplinares de Educação Inclusiva e/ou Creches, Escola Municipais com Educação Infantil;
4.7. Que os membros do magistério (professores e pedagogos) cumpram, até 2018, o previsto no Art. 6º Parágrafo 2º da Lei Municipal nº 723 de 09 de dezembro de 1998.
4.8. Manter e ampliar programas suplementares que promovam a acessibilidade nas instituições públicas, para garantir o acesso e a permanência dos alunos com deficiência por meio da adequação arquitetônica, da oferta de transporte acessível e da disponibilização de material didático próprio e de recursos de tecnologia assistiva; assegurando, ainda, no contexto escolar, em todas as etapas, níveis e modalidades de ensino, a identificação no atendimento dos estudantes com altas habilidades ou superdotação.
4.9. Garantir a oferta de educação bilíngue na Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS – como primeira língua; e na modalidade escrita da Língua Portuguesa, como segunda língua aos estudantes surdos e com deficiência auditiva de 0 (zero) a 17 (dezessete) anos, em escolas e classes bilíngues e em escolas inclusivas, nos termos do art. 22 do Decreto no 5.626, de 22 de dezembro de 2005, e dos arts. 24 e 30 da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, bem como a adoção do Sistema Braille de leitura para cegos e surdo-cegos.



4.10. Garantir a oferta de educação inclusiva, vedada a exclusão do educando do ensino regular sob alegação de deficiência e promovida a articulação pedagógica entre o ensino regular e o atendimento educacional especializado; promoção da articulação pedagógica entre o ensino regular e o atendimento educacional especializado (AEE), definindo horários mensais e/ou semanais de planejamentos, trocas entre tais profissionais.
4.11. Promover e garantir pesquisas voltadas para o desenvolvimento de metodologias, materiais didáticos, equipamentos e recursos de tecnologia assistiva, com vistas à promoção do ensino e da aprendizagem, bem como das condições de acessibilidade dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, garantindo assim, a implementação da construção colaborativa da proposta do Planejamento Educacional Individualizado (PEI) com a participação de todos os sujeitos que convivem e atuam com o estudante; comunidade escolar, familiar (inclusive profissionais da área da saúde), assim como o relatório descritivo interligado ao PEI para todos os estudantes público-alvo da educação especial.
4.12. A SEMEST deverá garantir a inclusão do PEI nos Projetos Políticos Pedagógicos da rede pública municipal de ensino de Belford Roxo.
4.13. A SEMEST deverá buscar mecanismos para criação de polo para guarda de materiais didáticos apropriados para os alunos regularmente matriculados na rede pública municipal de ensino e/ou E.M.E.E. Albert Sabin.
4.14. Promover o desenvolvimento de pesquisas interdisciplinares para subsidiar a formulação de políticas públicas intersetoriais que atendam as especificidades educacionais de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação que requeiram medidas de atendimento especializado;
4.15. Criar Grupo de Pesquisa Interdisciplinar permanente, ligado à Coordenadoria de Educação Especial e Inclusiva da SEMEST e em parceria com instituições acadêmicas objetivando estudos, pesquisas, assessoria, para subsidiar na formulação



das políticas públicas inclusivas e nas formações continuadas dos profissionais que atuam com o público alvo da educação especial. Composição deste grupo: professores da educação básica, graduados, pós-graduados, mestres, doutores, PHDs, com foco na educação especial e inclusiva.

4.16. Promover e garantir a articulação intersetorial entre órgãos e políticas públicas de saúde, assistência social e direitos humanos, em parceria com as famílias; a fim de desenvolver modelos de atendimento voltados à continuidade do atendimento escolar, na educação de jovens e adultos, iniciação profissional das pessoas com deficiência e transtornos globais do desenvolvimento com idade superior à faixa etária de escolarização obrigatória, de forma a assegurar a atenção integral ao longo da vida.

4.17. Construir documento norteador com diretrizes para atendimento e fomento à inclusão para todas as instituições públicas e privadas conveniadas do município que atendam as pessoas com deficiência, em um ano a partir da aprovação deste PME.

4.18. Promover parcerias com instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos, conveniadas com o poder público, visando ampliar as condições de apoio ao atendimento escolar integral das pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação matriculadas nas redes públicas de ensino.

4.19. Promover parcerias com instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos, conveniadas com o poder público, a fim de favorecer a participação das famílias e da sociedade na construção do sistema educacional inclusivo.

4.20. Garantir através dos dados contabilizados pelas Unidades de Ensino, para fins do repasse do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB; as matrículas dos estudantes da educação regular da rede pública que recebam atendimento educacional especializado complementar ou suplementar, sem prejuízo do cômputo dessas matrículas na educação básica regular, e as matrículas efetivas; conforme o



censo escolar mais atualizado, na educação especial oferecida em instituições comunitárias, confessionais, ou filantrópicas sem fins lucrativos, conveniadas com o poder público e com atuação exclusiva na modalidade, nos termos da Lei nº 11.494, de 20 de junho de 2007.

4.21. Implantar em 03 (três) anos deste PME, salas de recursos multifuncionais e fomentar a formação continuada de professores para o atendimento educacional especializado em todas as escolas do município, com apoio do MEC.

4.22. Implementar o Centro de Atendimento Educacional Especializado em Deficientes Visuais (CAEEDV) na Escola Municipal Márcia de Brito e dos polos I e II para surdos (1º segmento no CIEP M. Constantino Reis, com classes de Educação de Surdos e projeto específico construído pela comunidade escolar com apoio da CEEI e 2º segmento na E. M. Belford Roxo – em classes comuns e projeto específico construído pela comunidade escolar com apoio da CEEI). Vedando a exclusão do estudante no ensino regular.’

4.23. Assegurar curso de LIBRAS para as comunidades escolares do polo I e II (familiares, professores, gestores, equipes pedagógicas, pessoal de apoio, entre outros), a comunidade em geral, assim como curso de Braille

4.24. Fortalecer o acompanhamento e o monitoramento do acesso à escola e ao AEE, bem como a permanência e o desenvolvimento escolar dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, beneficiários de programas de transferência de renda; justamente com o combate às situações de discriminação, preconceito e violência, com vistas ao estabelecimento de condições adequadas para o sucesso educacional, em colaboração com as famílias e com os órgãos públicos de assistência social, saúde e proteção à infância, à adolescência e à juventude.

4.25. Apoiar a ampliação das equipes de profissionais da educação para atender à demanda do processo de escolarização dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação; garantindo a oferta de professores do AEE, professores itinerantes, bidocência, profissionais de apoio,



auxiliares de turma, tradutores e intérpretes de LIBRAS, guias-intérpretes para surdos-cegos, leitores para cegos, professores de LIBRAS; preferencialmente, professores surdos, assistentes e/ou monitores surdos para classes de educação de surdos, e profissionais especializados em Braille cegos.

4.26. Implementar a formação continuada para tais profissionais, construção colaborativa das suas atribuições, garantindo na estrutura organizacional da educação todos estes profissionais, assim como concurso público para suas admissões.

4.27. A SEMEST já possui na sua estrutura, o setor de educação especial para que tomem todas as providências legais junto à rede pública de ensino.

4.28. Garantir profissionais professores fluentes em libras ou certificados por instituições reconhecidas pelo MEC e com formação superior em Licenciatura plena com PROLIBRAS de uso e ensino.

4.29. Incentivar a inclusão nos cursos de licenciatura e nos demais cursos de formação para profissionais da educação, inclusive em nível de pós-graduação, (nas Instituições Acadêmicas públicas e privadas, localizadas no município) observado o disposto no caput do art. 207 da Constituição Federal, dos referenciais teóricos, das teorias de aprendizagem e dos processos de ensino e aprendizagem relacionados ao atendimento educacional de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

4.30. Garantir licença remunerada para estudos na área da educação, educação especial e inclusiva (mestrado, doutorado, PHD).

4.31. Garantir, até o final da vigência deste Plano, acessibilidade arquitetônica em todos os prédios públicos e privados, assim como acessibilidade para locomoção nas vias públicas (rampas de acesso nas calçadas, sinais sonoros, piso tátil, entre outros).

4.32. Promover, em parceria com o MEC, órgãos de pesquisa demográfica e estatística competentes, instituições acadêmicas; a obtenção de informações detalhadas sobre o perfil das pessoas com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação de 0 (zero) a 17 (dezessete)



anos, com a finalidade da construção cartográfica do público alvo da educação especial no município.
4.33. Assegurar o ingresso e avaliação inicial do estudante com deficiência na Rede Municipal de Ensino de acordo com a Nota Técnica nº 04 (Brasil, 2014) onde serão implementadas formações continuadas para a execução dos dispositivos indicados pela referida Nota Técnica;
4.34. Implementar os Conselhos Municipais de Defesa das Pessoas com Deficiência (cegos, surdos, entre outros).

META 5
Meta 5. Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º ano do Ensino Fundamental.
ESTRATÉGIAS
5.1. Garantir a todas as crianças até o final do ciclo de alfabetização o domínio da leitura, escrita e cálculo.
5.2. Capacitar e certificar professores do quadro municipal de ensino, com perfil alfabetizador, para assumirem e acompanharem os três primeiros anos da alfabetização.
5.3. Promover a formação continuada dos docentes e o acompanhamento dos diagnósticos dos estudantes dos anos iniciais.
5.4. Oferecer curso de formação continuada aos Professores Alfabetizadores que atuam no 1º, 2º e 3º ano de escolaridade do ensino fundamental e Equipe Técnico-Pedagógica.



5.5. Oferecer curso de aperfeiçoamento em alfabetização, linguagem e matemática semipresencial, com 120h, para professores efetivos da Rede Municipal que estejam em regência de turma nos anos iniciais do ensino fundamental e equipe técnico-pedagógica, de acordo com o seu horário de atuação. Cujas ações compreendam os eixos: formação continuada de professores alfabetizadores, materiais didáticos, literatura e tecnologias assistivas, avaliação e gestão, controle e mobilização social.

5.6. Aplicar as avaliações nacionais, instrumento pedagógico que fornece informações sobre o processo de alfabetização, em duas etapas do ano letivo, nas escolas que oferecem os primeiros anos do ensino fundamental.

5.7. Realizar reuniões entre a equipe da Secretaria Municipal de Educação, Esporte e Turismo e a comunidade escolar para verificar os resultados obtidos de acordo com a Proposta Pedagógica do município.

5.8. Estabelecer um protocolo de atuação das escolas, do Conselho Tutelar e das demais instituições de proteção dos direitos da criança e dos adolescentes relacionado ao fluxo de acompanhamento da frequência escolar e das diversas situações relacionadas aos motivos da ausência.

5.9. Instituir o registro diário da frequência dos estudantes como política escolar, consolidando um documento orientador para ser publicado sobre os procedimentos adotados pela Secretaria Municipal de Educação para o registro da frequência dos alunos.

META 6

Meta 6. Oferecer em tempo integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos alunos da educação básica.

ESTRATÉGIAS

6.1. Promover, com apoio da união, a oferta de educação básica pública em tempo integral, por meio de atividades de acompanhamento pedagógicos e multidisciplinares, inclusive culturais e esportivas, de forma que o tempo de permanência dos alunos na escola ou sob sua responsabilidade, passe a ser igual ou superior a 7 (sete) horas



diárias durante todo o ano letivo, com a ampliação progressiva da jornada de professores em uma única escola.
6.2. Institucionalizar e manter, em regime de colaboração, programa nacional de ampliação e reestruturação das escolas públicas municipais; por meio de instalação de quadras poliesportivas, laboratórios, inclusive de informática, espaço para atividades culturais, biblioteca, auditórios, cozinhas, refeitórios, banheiros e outros equipamentos, bem como a produção de material didático e da formação de recursos humanos para a educação de tempo integral até o terceiro ano de vigência desse Plano.
6.3. Adotar medidas para otimizar o tempo de permanência dos alunos nas escolas, direcionando a expansão da jornada para o efetivo trabalho escolar combinado com atividades recreativas, esportivas e culturais.
6.4. Construir Proposta Curricular de Educação Integral no âmbito do Município de Belford Roxo, contemplando a educação básica com professores e pedagogos habilitados e qualificados para o exercício da função até 2 anos após a publicação deste PME.
6.5. Prover através de concurso público de provas e títulos e/ou processo de migração de docentes, já lotados na rede municipal de Belford Roxo, professor em regime de 40 horas para atendimento a demanda de Educação Integral. (Art. 17 da Lei Municipal nº 701 de 29 de maio de 1998).
6.6. Prover através de concurso público de provas e títulos até o final da vigência desse plano, professor de Informática, Música, Artes, Língua Estrangeira, Educação Física, e Filosofia objetivando o atendimento à demanda de Educação Integral contemplando carga horária de no mínimo 16 horas e, preferencialmente, 40 horas.
6.7. Disponibilizar professor efetivo da rede municipal vinculado à escola com dedicação de, no mínimo, vinte e, preferencialmente, quarenta horas com ajuste salarial correspondente a sua carga horária extra, que será o responsável pelo acompanhamento pedagógico e administrativo das ações específicas de Educação Integral.
6.8. Criação de uma escola-piloto de educação integral, optando por uma escola



grande, com espaços diversos, fazendo seleção interna com os professores do próprio município e assessoramento de universidades públicas e privadas, a fim de contemplar o projeto com profissionais de 40 horas no prazo de até três anos após a aprovação desse PME.

META 7

Meta 7. Desenvolver a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem, de forma a elevar os índices do IDEB, no período de dois anos, de modo a alcançar as seguintes médias municipais: 6,0 nos anos iniciais do ensino fundamental; 5,5 nos anos finais do ensino fundamental; 5,2 no ensino médio.

ESTRATÉGIAS

7.1. Assegurar a melhoria da infraestrutura física e humana das escolas, visando a qualidade do ambiente e a melhoria da alimentação dos estudantes devidamente matriculados nas unidades escolares, no prazo máximo de dois anos, após a aprovação deste plano.

7.2. Garantir com o apoio da União, a continuidade dos programas e ações, principalmente a educação integral, visando ao atendimento dos estudantes com dificuldades de aprendizagem no contraturno, aumentando assim a permanência diária na escola, bem como, a recuperação paralela, com o objetivo de diminuir em 80% o número de repetência e evasão.

7.3. Atualizar/estabelecer currículo único para toda a rede, de modo que seja garantida a integração de conteúdos e objetivos que possibilitem as relações interdisciplinares e programas que valorizem: a ética, meio ambiente, qualidade de vida, pluralidade cultural, sexualidade e desenvolvimento sustentável e combate à violência na escola até o final do ano de 2017 e com atualização e fóruns de acompanhamento.

7.4. Estabelecer parcerias com outras Secretarias, a fim de garantir atendimento aos alunos e familiares com psicólogos, fonoaudiólogos e assistentes sociais, no sentido



de acompanhamento e apoio aos alunos em situação de vulnerabilidade social.
7.5. Garantir o acesso aos materiais pedagógicos e recursos tecnológicos, bem como formação para os membros do magistério para manuseio de tais recursos com o objetivo de criar estratégias para a melhoria da qualidade do ensino.
7.6. Desenvolver programas e ações que garantam a aprendizagem significativa, corrigindo os altos índices de distorção série/idade, retenção e evasão escolar, com atividades diferenciadas, extracurriculares, culturais dentre outras.
7.7. Aprimorar continuamente as comissões da SEMEST – Secretaria Municipal de Educação, Esporte e Turismo de avaliações externas e acompanhamento do fluxo escolar, utilizando ferramentas que traduzam a situação das escolas em tempo real, para que o apoio às unidades de ensino seja imediato e exequível.
7.8. Efetivar a implementação e fortalecimento dos Conselhos Escolares e o desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico com transparência, ações definidas e metas à serem alcançadas no período letivo pelas unidades escolares.
7.9. Assegurar uma política efetiva de qualificação e valorização dos Profissionais do Magistério e Profissionais da Educação Básica.
7.10. Introduzir a política de um diretor-adjunto pedagógico, através da garantia da gestão democrática que atuará no acompanhamento das ações, programas, fluxos, Projeto Político Pedagógico e todo o processo ensino aprendizagem das unidades, até 2016.
7.11. Criar programa de formação continuada para os diretores, objetivando o olhar pedagógico e o foco na aprendizagem dos alunos.
7.12. Fortalecer as ações de Educação Integral em parceria com a União, Conselho Municipal de Educação, Conselho do FUNDEB e Conselho de Alimentação Escolar objetivando o atendimento dos alunos em todos os seus aspectos.
7.13. Incentivar o desenvolvimento de tecnologias educacionais e assistivas para a educação infantil, ensino fundamental e médio, com vistas a melhoria da prática pedagógica.
7.14. Universalizar o acesso à rede mundial de computadores em banda larga de alta



velocidade até 2016, aumentando a relação computador/aluno nas escolas, promovendo a utilização pedagógica das tecnologias da informação e comunicação.
7.15. Garantir políticas de combate a violência na escola, inclusive no desenvolvimento de ações destinadas à capacitação de educadores para detectar os sinais de suas causas, como violência doméstica e sexual, favorecendo a adoção das providências adequadas para promover a construção da cultura de paz e um ambiente escolar dotado de segurança para a comunidade escolar.
7.16. Estabelecer ações efetivas especificamente voltadas para a promoção, prevenção, atenção e atendimento a saúde e à integridade física, mental e emocional dos profissionais da educação, como condição para a melhoria da qualidade educacional.
7.17. Estabelecer políticas de estímulo às escolas que melhorarem o desempenho do IDEB, de modo a valorizar o mérito do corpo docente, da direção e da comunidade escolar.
7.18. Fica garantida a presença de profissionais de Educação Física em todas as etapas da educação básica, assegurando práticas pedagógicas para uma aprendizagem significativa.
7.19. Disponibilizar políticas públicas direcionadas a melhoria da estrutura física de quadras, coberturas, vestiários e equipamentos, considerando qualificar as práticas pedagógicas nas aulas de Educação Física e nas atividades esportivas extracurriculares.
7.20. Assegurar a presença dos profissionais fonoaudiólogos e psicólogos educacionais na estrutura da educação básica, promovendo concurso público e aproveitamento de profissionais habilitados que sejam concursados na educação, favorecendo o processo de acompanhamento e prevenção de alunos com dificuldade de aprendizagem e com deficiência.



META 8

Meta 8. Elevar a escolaridade média da população de 15 (quinze) anos ou mais, de modo a alcançar, no mínimo, 12 (doze) anos de estudo no último ano de vigência deste Plano, para as populações do campo, da região de menor escolaridade do município e dos 25% (vinte e cinco por cento) mais pobres, e igualar a escolaridade média entre negros e não negros declarados à Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

ESTRATÉGIAS

8.1. Garantir investimentos para desenvolver programas e tecnologias para correção de fluxo, para acompanhamento pedagógico individualizado e para recuperação e progressão parcial, bem como priorizar estudantes com rendimento escolar defasado, considerando as especificidades dos segmentos populacionais considerados;

8.2. Implementar programas de educação de jovens e adultos para os segmentos populacionais considerados, que estejam fora da escola e com defasagem idade-ano, associados a outras estratégias que garantam a continuidade da escolarização, após a alfabetização inicial;

META 9

Meta 9. Elevar a taxa de alfabetização da população com 15 (quinze) anos ou mais para 93,5% (noventa e três inteiros e cinco décimos por cento) até 2015 e, até o final da vigência deste PME, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% (cinquenta por cento) a taxa de analfabetismo funcional.

ESTRATÉGIAS

9.1. Garantir políticas públicas para EJA a todos os que não tiveram acesso à educação regular em idade própria, a fim de erradicar o índice de analfabetismo entre jovens, adultos e idosos até a vigência deste PME; garantir que a rede pública de ensino até 2016 possua EJA nos turnos manhã, tarde e noite.

9.2. Expandir e garantir oferta de educação para a população de jovens, adultos e idosos, próximo a sua residência, atendendo a demanda da comunidade, efetivando o



acesso e permanência aos cursos, assegurando assim, a conclusão do Ensino Fundamental, respeitando suas peculiaridades.
9.3. Garantir ações de alfabetização de jovens e adultos com compromisso de continuidade da escolarização básica.
9.4. Realizar, em 2015, (2º semestre), o I Censo Educacional, de periodicidade anual, com mapeamento de dados da população analfabeta, Ensino Fundamental e Médio incompletos, existente no município. As respostas desse censo viabilizarão o atendimento da demanda e, conseqüentemente, a elevação da escolaridade da população de Belford Roxo.
9.5. Assegurar o fornecimento de material didático-pedagógico (livros, materiais e softwares) diversificado e adequado aos alunos e professores da EJA, de acordo com suas especificidades, com implementação iniciada em 2016.
9.6. Garantir, até o final de vigência deste Plano, o acesso à Tecnologia Educacional e Assistiva, ao ensino de Educação Física, em caráter facultativo ao aluno, e aos projetos de Leitura aos estudantes de Educação de Jovens, Adultos e Idosos; garantindo os profissionais capacitados e, na esfera política, professores e funcionários suficientes na Unidade Escolar.
9.7. Garantir a oferta de merenda escolar aos estudantes da Educação de Jovens, Adultos e Idosos, com programa de controle de alimentação específica para hipertensos, diabéticos e com outros problemas de saúde, garantindo a acessibilidade.
9.8. Assegurar a construção de adaptações curriculares e atendimento especializado na Educação de Jovens, Adultos e Idosos para os estudantes com necessidades especiais, incluindo material didático-pedagógico e formação continuada, dentro do horário de trabalho do professor, a partir do primeiro ano de vigência deste Plano.
9.9. Garantir parcerias com secretarias e instituições públicas e privadas a fim de implementar programas para desenvolvimento sócio cultural da EJA.

META 10

Meta 10. Oferecer, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) das matrículas de



educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional.

ESTRATÉGIAS

10.1. Fortalecer a parceria em programa nacional de educação de jovens e adultos voltado à conclusão do ensino fundamental e à formação profissional inicial, de forma a estimular a conclusão da educação básica.

10.2. Expandir as matrículas na educação de jovens e adultos, de modo a articular a formação inicial e continuada de trabalhadores com a educação profissional, objetivando a elevação do nível de escolaridade do trabalhador.

10.3. Ampliar as oportunidades profissionais dos jovens e adultos e idosos com baixo nível de escolaridade, por meio do acesso à educação de jovens e adultos articulada à educação profissional;

META 11

Meta 11. Triplicar as matrículas da educação profissional técnica de nível médio, assegurando a qualidade da oferta e pelo menos 50% (cinquenta por cento) da expansão no segmento público.

ESTRATEGIAS

11.1. Fomentar a participação dos alunos do 9º ano da rede em cursos preparatórios gratuitos para acesso às escolas técnicas de nível médio, até o 1º ano de vigência do PME.

11.2. Estimular a expansão do estágio obrigatório de educação profissional técnica de nível médio na rede municipal, a partir de 2016.

11.3. Institucionalizar o sistema de premiação para os melhores alunos egressos do ensino fundamental da rede municipal, com uma bolsa para a conclusão do ensino técnico de nível médio através de parcerias até o 3º (terceiro) ano de vigência do PME.

META 12



Meta 12. Elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público.

ESTRATÉGIAS

12.1. Incentivar a participação dos professores que ainda não possuem o ensino superior através da plataforma Freire, em cursos de licenciatura, até o 2º ano de vigência do PME

12.2. Estimular a expansão da pesquisa e do campo de estágio obrigatório da educação superior na rede municipal para profissionais em formação, através de convênios com universidades, até 2 anos após a promulgação desta lei.

12.3. Garantir a liberação do funcionário, no período de avaliação, visando uma maior dedicação aos estudos; elevando a taxa de conclusão média nos cursos de graduação até o 1º ano de vigência do PME cumprindo a LEI COMPLEMENTAR Nº 14 de 31 de outubro de 1997, Estatuto dos Servidores da Prefeitura de Belford Roxo, Capítulo VI, artigos 98 e 99, sendo de competência da SEMEST e direção da unidade escolar, disciplinar a matéria.

12.4. Promover a divulgação do Polo Cederj de Belford Roxo de graduação à distância em parceria com o Cefet e Formação Continuada para professores da educação básica até o 2º ano de vigência do PME.

META 13

Meta 13 - Elevar a qualidade da educação superior e ampliar a proporção de mestres e doutores do corpo docente em efetivo exercício no conjunto do sistema de educação superior para 75% (setenta e cinco por cento), sendo, do total, no mínimo, 35% (trinta e cinco por cento) doutores.

ESTRATEGIAS

13.1. Incentivar a participação dos educadores da rede de ensino em cursos de formação promovidos por consórcios entre instituições públicas e privadas de educação superior; com vistas a potencializar a atuação regional, inclusive por meio de plano de desenvolvimento institucional integrado, assegurando maior visibilidade nacional e internacional às atividades de ensino, pesquisa e extensão até o 2º ano de vigência do PME.



13.2. Aderir a programas de formação inicial e continuada para os profissionais técnicos administrativos e do magistério até o 3º ano de vigência do PME.

META 14

Meta 14. Ampliar o investimento público em educação pública de forma a atingir, no mínimo, o patamar de 7% (sete por cento) do Produto Interno Bruto PIB do País no 5º (quinto) ano de vigência desta Lei e, no mínimo, o equivalente a 10% (dez por cento) do PIB ao final do decênio.

ESTRATEGIAS

14.1 Garantir financiamento da pós-graduação aos profissionais do magistério e profissionais da educação básica, junto às agências de fomento até o 4º ano de vigência do PME.

14.2 Aderir a programas de integração e articulação entre a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES e as agências de fomento à pesquisa até o 3º ano de vigência do PME.

META 15

Meta 15. Garantir uma formulação, no prazo de 1(um) ano de vigência do PME, de uma política municipal de formação dos profissionais da educação, assegurando que todos os professores da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam.

ESTRATEGIAS

15.1. Construir diagnóstico mostrando quantos e quais são os profissionais que ainda não tem formação específica de nível superior até o 1º ano de vigência do PME.

15.2. Buscar oportunidades em conjunto com universidades públicas e privadas que venham a atender as necessidades destes profissionais de terem sua formação específica de nível superior até o 1º ano de vigência do PME.

META 16

Meta 16: Formar, em nível de Pós-Graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da educação básica, até o último ano da vigência deste PME, e garantir a todos os



profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino

ESTRATÉGIAS

16.1. Promover formas de verificar a demanda de formação inicial (em nível de graduação e pós-graduação) de professores, bem como a formação continuada dos profissionais da educação até o 2º ano de vigência do PME.

16.2. Estabelecer parcerias com universidades para garantir a capacitação continuada e inicial de professores e profissionais da educação até o 3º ano de vigência do PME.

16.3. Deverá a SEMEST buscar mecanismos administrativo, pedagógico e financeiro para atendimento da solicitação que assegure aos professores e pedagogos, no exercício da função, que estejam matriculados em cursos de Pós-Graduação em nível de especialização Lato Sensu, tenham a jornada de trabalho reduzida em 50%, se a formação continuada for em cursos de Stricto Sensu em nível de mestrado ou doutorado, deve ser concedida licença remunerada até o 2º ano de vigência do PME.

16.4. Aumentar o percentual do enquadramento salarial de servidores da educação que possuam Pós-Graduação em nível de especialização Lato Sensu para 20% e de Stricto Sensu em nível de mestrado 25% e doutorado para 30%, até o 2º ano de vigência do PME.

META 17

Meta 17. Valorizar os profissionais do magistério das Redes Públicas de educação básica, de forma a equiparar seu rendimento médio ao dos demais profissionais com escolaridade equivalente, até o final do sexto ano de vigência deste PME

ESTRATEGIAS

17.1. Investir e garantir a formação continuada dos profissionais do magistério e funcionários da educação básica, da rede permanente, com convênios/ parcerias com as universidades públicas: federais e estaduais e privadas para capacitação dos profissionais da educação; buscando suprir a ausência do mesmo com outro profissional da rede que obtenha a mesma especificidade, visando garantir o processo educativo.

17.2. Ampliar através de parceria com a União, programa permanente de iniciação à



docência a estudantes matriculados em cursos de licenciatura, especialização a fim de aprimorar a formação dos profissionais da Educação Básica.

17.3. Realizar concurso público imediato de provas e títulos para convocação (até o 1º bimestre de 2016), em regime estatutário de funcionários (Estimulador materno-infantil, Merendeira, Auxiliares Administrativos, Inspetores de Alunos e Secretário Escolar), valorizando o tempo de serviço na função concorrida, por meio de prova de títulos, para suprir a demanda atual. (Art. 6º da LC.131/2012) Que até 2016 sejam criados os seguintes cargos para atender à demanda da rede pública municipal de ensino: Servente, Porteiro e Vigia.

17.4. As disciplinas de Educação Física e Artes passam a fazer parte obrigatória da educação básica, devendo o Conselho Municipal de Educação normatizar a matéria em si. As disciplinas Filosofia, Música, Tecnologia Assistiva, Tecnologia Educacional ou Escolar passam a fazer parte da grade curricular como atividade extracurricular, também a critério do CME-BR com profissionais habilitados a partir de concurso público, até o segundo ano de aprovação deste Plano, para suprir tais necessidades.

17.5. Implementar e garantir o Ensino da Cultura e História da África e do Negro no Brasil através da Lei 10.639/03 e também da adequação através da Lei 11/645/08 que implementa a História e Cultura Indígena, proporcionando formação continuada para os profissionais da rede e acompanhamento das atividades nas escolas estabelecendo para este fim parcerias entre universidade e sociedade civil organizada. Estes contextos legislativos visam possibilitar ao educando, um conhecimento até então “desconhecido” no cenário historiográfico do Brasil.

17.6. Incorporar aos instrumentos internos da escola (PPP) os conteúdos que deem prioridade à diversidade como questão essencial de uma educação que vivencie e debata problemas como preconceito e discriminação e violência.

17.7. Rever a matriz curricular e respectiva carga horária das disciplinas trabalhadas nas escolas públicas de Belford Roxo, tendo em vista a qualidade da educação pública. De acordo com as determinações em deliberação do Conselho Municipal de



Educação de Belford Roxo.
17.8. Garantir a preservação do poder aquisitivo dos profissionais da educação por meio da reposição das perdas salariais, tendo como parâmetro indicador inflacionário do DIEESE (anual), na data base (abril).
17.9. Garantia de equipamentos, materiais pedagógicos e recursos para os profissionais com objetivo de criar estratégias para a melhoria da qualidade de ensino.
17.10. Construir no prazo de 04 anos, padrões mínimos de infraestrutura para a Educação Básica, visando à construção, reparação e adequação dos estabelecimentos de ensino, garantindo a acessibilidade , neles incluídos: (a) espaço, iluminação, ventilação, climatização, água, luz, segurança, (b) instalações sanitárias e para higiene, (c) espaços adequados para a prática de esportes, (d) adaptação dos edifícios escolares para o atendimento de alunos com deficiência (PCD) , (e) atualização de acervos das bibliotecas, salas de leituras, espaço de orientação de estudos (Educação Integral), (f) mobiliários e equipamentos .
17.11. Assegurar, a partir do início do ano letivo de 2016, o planejamento dos profissionais do magistério de acordo com o Projeto Político Pedagógico da escola, correspondendo a um terço da jornada, a partir da aprovação deste Plano. Devendo atender às determinações do C.M.E.B.R – Conselho Municipal de Educação de Belford Roxo.
17.12. Garantir cursos de formação específicos direcionados aos pais, mães, responsáveis e sociedade civil organizada, principalmente aos que atuam nos Conselhos Escolares, Associação de Pais, subsidiando a atuação da Comunidade escolar, tendo a escola autonomia para definir as temáticas dos cursos.
17.13. Assegurar que toda unidade escolar tenha opção de encaminhamentos à equipe multidisciplinar (fonoaudiólogos, psicólogos, assistentes sociais e outros) através de parcerias e/ou convênios firmados entre Prefeitura e entes conveniado.
17.14. Incentivar a pesquisa e estágio curricular obrigatório dos profissionais em formação dentro das escolas da rede através de convênios com Instituições Públicas.



17.15. Criar centros de referência com bibliotecas e salas de informática educativa com internet e equipamentos; visando atender à formação dos profissionais da educação e comunidade escolar, assim como equipar as unidades escolares com suporte tecnológico para execução satisfatória das tarefas administrativas e pedagógicas desses profissionais, até o segundo ano de vigência desse plano.

17.16. Equipar as unidades escolares com espaços e ferramentas adequadas para as atividades de músicas e as demais linguagens da área de Artes.

META 18

Meta 18. Assegurar no prazo de dois anos, a reestruturação e/ou construção do Plano de Carreira para os profissionais da educação básica da Rede Municipal de Ensino tomando como referência o piso salarial nacional profissional, definido em Lei Federal, nos termos do inciso VIII do art. 206 da Constituição Federal.

ESTRATEGIAS

18.1. Atualizar o plano de carreira e remuneração do magistério público de Belford Roxo, instituído pela lei nº 723 de 09 de dezembro de 1998, no prazo de um ano a partir da vigência do PME, através de comissões técnica e fóruns com os professores e pedagogos que atuam na educação básica. Deverá consultar o Conselho do FUNDEB na parte orçamentária.

18.2. Atualizar o plano de cargos, carreiras e salários dos funcionários da educação básica de Belford Roxo, instituído pela Lei complementar nº 131 de 26 de abril de 2012, no prazo de dois anos a partir da vigência do PME através de comissões técnica e fóruns com os profissionais da educação. Deverá consultar o Conselho do FUNDEB na parte orçamentária.

18.3. Garantir o cumprimento dos incisos I ao X do artigo 21 da Lei Municipal nº 701 de 29 de maio de 1998.

18.4 Estruturar a rede pública de educação básica de modo que, até o início do segundo ano de vigência deste PME; 90% (noventa por cento), no mínimo, dos respectivos profissionais do magistério e 90% (noventa por cento), no mínimo, dos



respectivos profissionais da educação não docentes, sejam ocupantes de cargos de provimento efetivo e estejam em exercício nas redes escolares a que se encontrem vinculados.

META 19

Meta 19. Assegurar condições, no prazo de 2 (dois) anos, para a efetivação da gestão democrática da educação, associada a critérios técnicos de mérito e desempenho e à consulta pública à comunidade escolar, no âmbito das escolas públicas, prevendo recursos e apoio técnico da União para tanto.

ESTRATÉGIAS

19.1. Buscar a adequação da Lei Orgânica Municipal no que se trata de fixar regras claras, considerando a democracia para o processo de escolha dos gestores de cada unidade escolar, tendo como premissa sua qualificação acadêmica e desempenho, mediante consulta pública à comunidade escolar.

19.2. Assegurar condições, para efetivação da Gestão Democrática da educação com Consulta a Comunidade para gestores, no âmbito das escolas públicas, prevendo recursos e apoio técnico, a partir de 2016.

19.3. Criar, no prazo de dois anos, o Fórum Municipal em Defesa da Educação, com atribuições deliberativas de acompanhamento, avaliação e reorientação das políticas educacionais implementação do PME com a participação democrática de representantes da sociedade civil organizada, com a garantia de autonomia, orçamento e infraestrutura.

19.4. Rever, de forma participativa e democrática, em 2015, o regimento escolar e o regimento dos Conselhos Escolares a fim de que estejam em conformidade com a legislação vigente.

19.5. Fortalecer os Conselhos Escolares com funções executiva, deliberativa, consultiva, fiscalizadora e mobilizadora, como instrumentos de construção coletiva e democrática das propostas político-pedagógicas das Unidades Escolares, garantindo a representação e paridade de todos os segmentos da comunidade escolar



e capacitação dos conselheiros escolares por instituição competente.
19.6. Assegurar o pleno funcionamento dos Conselhos Municipais: de Educação, do FUNDEB, de Alimentação Escolar, e Conselho Escolar com infraestrutura adequada e divulgação pública de suas avaliações, com representação paritária e pleno acesso às informações necessárias à execução de suas funções; com transparência na prestação de contas, através de um portal de transparência na internet e em local visível nas unidades escolares.
19.7. Realizar, a cada 01 (um) ano, a Conferência Municipal de Educação, com palestrantes das universidades públicas federais, estaduais e privadas e/ou convidados, capacitados/qualificados na área de educação.
19.8. Criação de um decreto municipal com regras claras para consulta a comunidade para ingresso de diretor, que deverá fazer parte do quadro de professor docente, atendendo o dispositivo no inciso XVIII do Decreto nº 60.094, de 24 de abril de 2007, com seguinte redação: fixar regras claras, considerando mérito e desempenho, para nomeação e exoneração de diretor de escola. Bem como o cumprimento do art. 13, 14, 15, letra a à letra v do Regimento Escolar – Parecer CME.BR nº 01/2002 de 03 de dezembro de 2002 – Art. 64 da Lei Federal 9.394 de 20 de dezembro de 1996.
19.9. Garantir a implementação do Portal de Transparência da Educação, que terá como função assegurar o registro, a divulgação e o acompanhamento dos processos de participação na esfera educacional, tais como: registrar e divulgar as atas e deliberações do CME – Conselho Municipal de Educação, CACS FUNDEB – Conselho de Acompanhamento e Controle Social do FUNDEB, CAE – Conselho de Alimentação Escolar assim como dos Conselhos Escolares, consulta à comunidade para diretores e Grêmios Estudantis até a vigência deste PME.
19.10. Garantir a autonomia política didática pedagógica e administrativa às instituições educacionais públicas, de acordo com a gestão democrática, sendo-lhes asseguradas, a partir da aprovação do PME, condições físicas, materiais e financeiras adequadas e suficientes, por meio de verbas públicas das esferas



municipal, estadual e federal.
19.11. Estimular a discussão sobre o Direito à tomada de decisão pela comunidade escolar, enquanto exercício de cidadania, realizando campanhas, com materiais adequados, que incentivem a participação e o envolvimento da comunidade na gestão democrática da escola, a partir de 2016.
19.12. Efetivar a interação família, escola e comunidade, buscando, entre outras coisas, minimizar a evasão escolar e faltas excessivas estruturando fóruns de ética e cidadania nas escolas, com participação da comunidade escolar; visando criar espaços para o diálogo e a mediação de conflitos e problemas que venham a contribuir para a redução do abandono e da evasão escolar.
19.13. Elaboração de orientações sobre procedimentos adotados de frequência dos alunos, garantindo a carga horária mínima anual de oitocentas horas, distribuídas por um mínimo de duzentos dias de efetivo trabalho escolar, excluindo o tempo reservado aos exames finais (quando houver), conforme Art. 24 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96).
19.14. Desenvolver atividades para reverter a situação do fracasso escolar por meio de implementação de um programa de correção de fluxo escolar, a partir de 2017.
19.15. Garantir a identificação e a localização dos alunos da rede municipal em situação de distorção idade-ano de escolaridade providenciando a elaboração de um plano para implementação de ações com vistas à regularização do fluxo escolar.
19.16. Realizar estudos, seminários e palestras para os professores e gestores sobre a correção de fluxo escolar.
19.17. Implementar e fortalecer o Grêmio Estudantil em todas as unidades escolares do município, num prazo de dois anos a partir da vigência do PME, visando o desenvolvimento do protagonismo juvenil, e a formação do educando para o exercício consciente da cidadania; tendo por base a LEI Federal 8.069 de



13/07/1990 e o Estatuto da Criança e do Adolescente no seu Capítulo 53, § IV.

META 20

Meta 20. Ampliar o investimento público em educação pública, de forma a atingir, no mínimo, o patamar de 7% (sete por cento) do Produto Interno Bruto – PIB do município no quinto ano de vigência deste Plano e, no mínimo, o equivalente a 10% (dez por cento) do PIB ao final deste PME; tendo como referência para o financiamento da educação, o investimento per capita em todos os níveis, etapas e modalidades de ensino com base no Custo Aluno Qualidade Inicial, a ser definido em função da realidade social.

ESTRATÉGIAS

20.1. Aplicar os recursos legalmente vinculados à Educação, de competência do poder público municipal, e buscar fontes complementares de financiamento.

20.2. Garantir fontes de financiamento permanentes e sustentáveis para todas as etapas e modalidades da educação básica, observando-se as políticas de colaboração entre os entes federados, em especial as decorrentes do art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias e do § 1º do art. 75 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; que tratam da capacidade de atendimento e do esforço fiscal de cada ente federado, com vistas a atender suas demandas educacionais à luz do padrão de qualidade nacional.

20.3. Acompanhar os mecanismos de arrecadação da contribuição social do salário-educação.

20.4. Fortalecer os mecanismos e os instrumentos que assegurem, nos termos do parágrafo único do art. 48 da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, a transparência e o controle social na utilização dos recursos públicos aplicados em educação, viabilizando a divulgação dos indicadores de investimento nas etapas da educação de responsabilidade do município em linguagem acessível para a população, a partir da aprovação deste PME.



20.5. Participar da implementação do Custo Aluno Qualidade - CAQ como parâmetro para o financiamento da educação em todas as etapas e modalidades da educação básica, a partir do cálculo e do acompanhamento regular dos indicadores de gastos educacionais com investimentos em qualificação e remuneração do pessoal docente e dos demais profissionais da educação pública, em aquisição, manutenção, construção e conservação de instalações e equipamentos necessários ao ensino e em aquisição de material didático-escolar, alimentação e transporte escolar.

20.6. Acompanhar a aprovação da Lei de Responsabilidade Educacional, com vistas a assegurar o padrão de qualidade na educação básica, no sistema estadual e municipal de ensino, em conformidade com o processo de metas de qualidade aferidas por institutos oficiais de avaliação educacionais.

20.7. Garantir a autonomia da gestão escolar, a partir da descentralização de recursos financeiros para as atividades-fim, tendo por orientação o cumprimento do projeto político-pedagógico das unidades escolares e acompanhamento do conselho escolar , com o encaminhamento de Pareceres .

20.8. Assegurar a conservação e a segurança dos prédios públicos do Sistema Municipal de Ensino e os municipalizados da rede estadual, por meio de recursos públicos.



ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PLANO

Os objetivos, metas e estratégias contidas neste Plano somente poderão alcançar êxito se tiverem um real acompanhamento da sociedade de forma ampla.

É necessário o entendimento que o Plano Municipal de Educação é um Plano do território como um todo. Com a aprovação do PME serão organizadas periodicamente ações de acompanhamento e avaliação através do FORUM MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO representado pelos diferentes seguimentos da sociedade civil, sob a coordenação do Conselho Municipal de Educação.

REFERÊNCIAS – DOCUMENTO BASE PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – B. ROXO

- RODRIGUES , Leda Hebe: Refazendo a História de Belford Roxo – 1994
- Fundação de Iguassú – p. 124 e 125 – José Mattoso Maia Forte
- Depoimentos de membros da comunidade
- Minicenso educacional – Belford Roxo ano 2015 .
- Acervo do Instituto Histórico de Nova Iguaçu – Ney Alberto de Barros
- BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 26 de junho de 2014, edição extra.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional – Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996.
- INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
- TCE/RJ- Estudos Socioeconômicos dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro 2013 .
- BRASIL – Decreto Todos pela Educação – Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007.
- Planejando a Próxima Década : Conhecendo as vinte metas do PNE. Brasília – DF – MEC.